Santa Casa da Misericórdia de Cinfães
Rua General Humberto Delgado
4690 – 040 Cinfães

Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

2016

Plano da Instituição composto por três áreas fundamentais e complementares, a primeira, contempla uma abordagem sintética com os aspetos fundamentais de toda a atividade da Misericórdia, a segunda apresenta os três planos de ação relativos às três áreas de intervenção da Santa Casa e a terceira apresenta o orçamento para 2016 e o respetivo parecer do conselho fiscal.

Plano de Atividades e Orçamento para exercício de 2016

Conteúdo

I - Apresentação 2

II -História da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães 4

III - Plano de Atividades para 2016 7

1- Respostas Sociais de Apoio à Terceira Idade 7

a) Lar de Idosos D. Maria Emília Rezende 7

d) Apoio à Terceira Idade – Construção de novo Lar de Idosos 10

2- Resposta Social e Educação - Apoio à Infância 11

a) Creche 11

b) Jardim de Infância 12

3- Respostas de Saúde e de Apoio Social 12

a) Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração ou de Manutenção 12

b) Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração ou de Reabilitação 13

c) Clínica / Unidade de Medicina Física e Reabilitação 13

4- Outras Intervenções, apoio social diversificado 14

a) Cantinas Sociais 14

b) CLDS 3G 16

c) Aquisição de uma viatura 18

d) Parcerias 18

e) Formação 19

IV - Orçamento 2016 20

V - ANEXOS 21

I - Apresentação

Ex.mos Senhores,

No Plano que agora se apresenta, procuramos partilhar atividades a desenvolver e estratégias a adotar para que deste modo, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães possa continuar a responder eficazmente ao crescimento número de solicitações, tendo como objetivo contribuir para a promoção do Bem-estar da população em geral.

Apesar das adversidades do período socioeconómico que vivemos, a Misericórdia mantém ambição de continuar o seu processo de desenvolvimento, procurando soluções para ultrapassar obstáculos na esperança de darmos uma vida melhor ao nosso semelhante.

A elaboração do Orçamento, neste período social e económico que o país sente e à qual a Misericórdia não é imune, obrigou mais uma vez a um grande cuidado. Estamos convictos que se consegui um orçamento equilibrado, com investimentos bem fundamentados, da sua necessidade, e com precaução e bom senso.

Neste sentido as páginas que se seguem do Plano de Atividades para 2016 enquadra a intervenção a propor nas seguintes valência:

1. Lar de Idosos, D. Maria Emília Rezende;

2. Lar de Idosos Pares;

3. Centro de Dia;

4. Serviço de Apoio Domiciliário;

5. Cantina Sociais;

6. Jardim de Infância;

7. Creche;

8. Unidade de Cuidados Continuados;

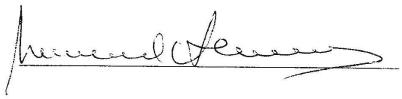
9. Contrato Local de Desenvolvimento Social- CLDS 3G;

10. Outras Intervenções.

O ano de 2016 continuará marcado por uma situação de crise e incerteza e imprevisibilidade. À luz da experiência dos anos anteriores, e de acordo com a sua cultura empreendedora, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães propõe prosseguir o desenvolvimento dos projetos em curso e de outros que possam ser abraçados, para que tal possa acontecer todos sabemos que só pela coesão de energias, pela cultura de responsabilidade, pelo trabalho em equipa, pelo empenho pessoal e perseverante dos nossos colaboradores e com o apoio dos nossos irmãos, voluntários, utentes, fornecedores, amigos, parceiros e comunidade em geral, iremos responder com o melhor de nós para a felicidade dos nossos utentes.

Para cumprimento do estabelecido no Compromisso, a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães vem submeter à apreciação e deliberação da Assembleia Geral de Irmãos o Plano de Ação e Orçamento de 2016.

O Provedor



II -História da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

Em 1498, num contexto socioeconómico difícil, a D. Leonor resolve instituir uma Irmandade de Invocação a Nossa Senhora da Misericórdia. O primeiro Compromisso ou Estatuto da Misericórdia, foi impresso em 1516 pelo Rei D. Manuel I que tomou a Irmandade sob sua protecção e assevera-se que endereçou uma circular às diversas cidades e vilas do país, recomendando com interesse a fundação de iguais Instituições.

O Concelho de Cinfães deu-lhe cumprimento em 1951. Apenas 435 anos decorridos.

Tanto a vida como o progresso de uma Localidade ou Instituição assentam os seus alicerces nos esforços das suas gentes, na dedicação dos seus filhos e na maior ou menor grau de resistência às pressões, que sobre ela exerciam.

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães adquiriu personalidade jurídica no dia 8 de setembro de 1951, com a publicação do seu primeiro compromisso, mas até 14 de setembro de 1957, tendo á frente os quatro signatários do compromisso em causa, respectivamente, Pe. Amadeu Maria Cardoso, Dr. Manuel de Lemos, Pe. Adão Pinto Afonso e António Alberto da Costa Araújo, os trabalhos foram orientados por uma comissão Instaladora.

No mandato de uma comissão Administrativa, formada pelos elementos da Instaladora, por volta de 1954, surge uma dávida generosa do necessário e correspondente terreno levada a efeito pelo grande benfeitor da Misericórdia o Sr. Afonso Resende, para o qual surgiu a ideia da edificação do hospital.

E a sua inauguração, ultrapassadas e vencidas muitas e graves contrariedade, realizou-se, no dia 15 de novembro de 1959, em simultâneo com um admirável cortejo de oferendas onde, ficou patenteada a generosidade das gentes cinfanenses.

O Hospital, desde logo servido de médicos distintos e cirurgiões de elevado reconhecimento, marcou dignamente a sua posição e foi legítimo motivo de orgulho cinfanense.

No período difícil surgido após a Revolução de Abril de 1974, recorde-se a primeira Mesa Administrativa eleita, era assim formada: Dr. Manuel de Lemos, Pe. Adão Pinto Afonso, António Araújo, Vasco Miranda, Dr. Osvaldo Portal Jorge, Emílio Magina e Arnaldo Sousa.

Relembrando, que o movimento de 25 de Abril trouxe momentos sofredores para a Instituição,

a qual seria extinta com reversão dos seus bens para o estado, no ano de 1976.

Na sequência, no espaço de quinze dias, concedidos numa semelhança de benevolência e ultimato que imediatamente se seguiu, conseguindo-se outra actividade assistencial o Jardim de Infância.

O Jardim de Infância, instalado na velha casa de Além Ribeiro, em 1976, foi depois, com apreciáveis melhorias transferido para a Casa da Tulha, em 1977, generosa dádiva da benemérita, D. Emília Martins de Carvalho Duran, o que permitiu que se pudesse iniciar, em Além Ribeiro, as obras necessárias para a construção do Centro de Bem Estar para Pessoas Idosas – Lar D. Emília Rezende, em 1978.

Em 1982, é celebrado o Acordo de Cooperação entre a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e o Centro Regional de Segurança Social de Viseu, para o Lar de Idosos – D. Emília Rezende com capacidade para 30 utentes e para o Centro de Bem Estar com capacidade para 30 utentes, tendo neste momento acordo para 6 utentes, devido à utilização do espaço e à diminuição da procura desta resposta social.

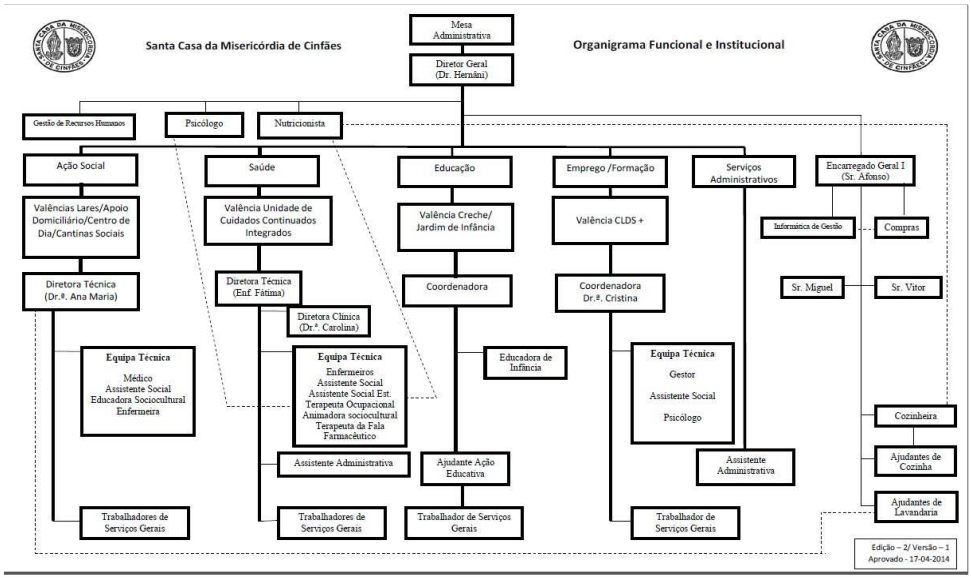
Verificando-se, as diversas lacunas da Casa da Tulha, já possuindo acordo para 50 utentes (creche e pré-escolar), a Mesa Administrativa em 1986 avançou com a construção de um Centro Infantil, e ao dia 1 de março de 1989 entra em funcionamento o novo Centro Infantil, com capacidade para 101 utentes.

Com o seu espírito, de empreendedorismo, inovação, dedicação e amor ao próximo, verificando a necessidade de respostas sociais no âmbito da Terceira Idade e da Saúde, a Misericórdia de Cinfães, não ficou estagnada e diligenciou todos os meios para iniciar as obras do Novo Lar de Idosos – Lar Pares e a Reconstrução do Antigo Hospital transformando na Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção de Cinfães (UCC).

A 10 de dezembro de 2012 abre portas o Lar Pares com capacidade e Acordo para 16 utentes, actualmente tem capacidade para 20 utentes.

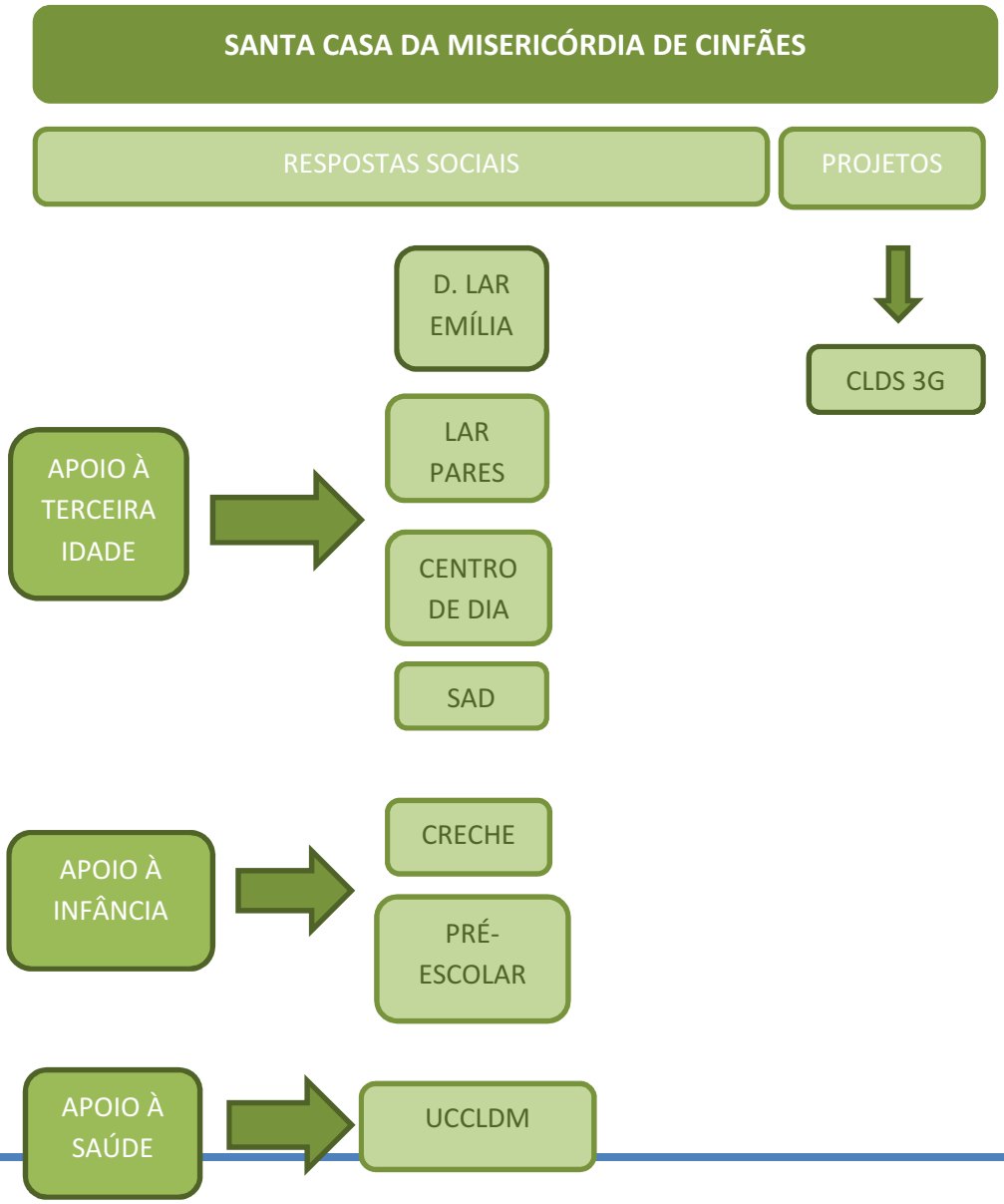
Em setembro 2013 é inaugurada a UCC, entrou o primeiro utente a 11 de outubro de 2013, dando resposta na área da saúde a nível nacional.

É de salientar, o crescimento sustentado, alicerçado ao rigor e consciência das dificuldades socioeconómicas que o País atravessa. Mas, a Misericórdia segue, assim com orgulho e dignidade o seu caminho para dar resposta às necessidades sentidas pela nossa gente, tendo em conta a responsabilidade social.



Quadro1 - Organigrama Institucional

Tendo, como principais resposta sociais, as que permitem suprimir as necessidades sentidas pela comunidade.



No caminho percorrido, ano após ano, foi exemplo, pois soube assentar os seus alicerces, definir a sua política de trabalho, de honradez e dignidade e se afirmou igualmente a absoluta cooperação, entre a análise do interesse comum que sempre respeitou e a defesa de ideais e valores, que muito interessa preservar.

Deverá dizer-se neste momento que ainda se fará muita história desta Instituição.

III - Plano de Atividades para 2016

1- Respostas Sociais de Apoio à Terceira Idade

As Respostas Sociais de Apoio à Terceira Idade, tem como objetivos a ocupação do utente, desenvolvendo atividades, para que este sinta entusiasmo e prazer na sua realização, desfazendo a imagem pré concebida de que os idosos são inúteis e inativos, promovendo a autonomia e contato intergeracional.

A família deverá ter um papel ativo na vida do idoso. A Instituição compete promover ações que permitam o fortalecimento dos laços familiares e abrir portas à comunidade.

a) Lar de Idosos D. Maria Emília Rezende

Abriu as portas a 04 de março de 1982, para criar uma resposta social desenvolvida em alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Pretende dar resposta e acolher pessoas idosas cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não permita uma resposta alternativa, proporcionando serviços adequados à satisfação das necessidades dos residentes.

Tem capacidade para 30 utentes, protocolados com o Instituto da Segurança Social para o mesmo número, desde 01 de julho de 1982, que tem neste espaço todo o acolhimento e apoio necessário.

Ver plano de atividades para 2016, em anexo.

b) Lar de idosos – "PARES"

Constitui uma resposta social desenvolvida em alojamento colectivo, de utilização temporária ou permanente, para idosos em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia, desde 10 de dezembro de 2012.

Como principal finalidade, pretende atender e acolher pessoas idosas cuja situação social, familiar, económica e/ou de saúde, não permita uma resposta alternativa, proporcionando serviços adequados à satisfação das necessidades dos residentes.

Tem capacidade para 20 utentes, protocolados com o Instituto da Segurança Social são 16 utentes, 3 camas do acordo são vagas cativas do Instituto da Segurança Social e 4 camas são privados, neste espaço todo o acolhimento, conforto e apoio necessário. Foi inaugurado a 16 de março de 2013.

Ver plano de atividades para 2016, em anexo.

c) Centro de Dia

Apresenta-se como uma resposta altamente útil para os idosos que, embora tendo retaguarda familiar, procuram uma forma de se sentir acompanhados e ativos, enquanto os familiares trabalham.

As atividade e os cuidados, ao longo do dia, são os mesmos que os prestados aos residentes.

Assegura, entre outros serviços, transporte, alimentação, higiene pessoal e participação em todas as atividades dirigidas à terceira idade.

A Resposta Social com capacidade para 30 utentes, desde 1 julho de 1982 com acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social para prestar serviço 6 utentes exibe um ponto fraco, a dificuldade em assegurar a manutenção do número de utentes.

Para minimizar as consequências do envelhecimento populacional e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos idosos, pretendemos assegurar através destas respostas sociais e com

serviços eficientes e adequados, as condições necessárias para o bem-estar e o respeito pela dignidade humana. Nesse sentido, garantindo que a pessoa idosa atinja ou mantenha o nível mais elevado de atividade nos seus domínios físico, psíquico, emocional e social, pela qualidade prestada dos cuidados, num contexto acolhedor e de respeito pela individualidade.

A Institucionalização nem sempre é encarada da melhor forma pelo idoso, por este se sentir fortemente ligado a sua casa e aos seus bens pessoais, assim, é fundamental o respeito pelos seus direitos, o seu tempo, a sua privacidade, promovendo um ambiente acolhedor e familiar.

Tendo com objetivos nas várias respostas sociais:

- Combater situações de abandono e de isolamento social, contribuindo para a estabilização e/ou retardamento do processo de envelhecimento, fomentando a integração social;
- Garantir a prestação de cuidados personalizados e humanizados adequados à satisfação dos clientes;
- Desenvolver um conjunto de atividades ocupacionais e de lazer que contribuam para o bem-estar dos clientes;
- Continuar com a ”implementação” do sistema de gestão de qualidade, adaptando e aplicando algumas normas do manual da segurança social;

Para isso, é necessário continuar a qualificar e a valorizar os recursos humanos e a zelar pela manutenção e melhoramento dos equipamentos sociais, com o objetivo estratégico de uma melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.

Ver plano de atividades para 2016, em anexo.

c) Apoio à Terceira Idade – Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

O Serviço de Apoio Domiciliário procura contribuir para a exitencia de condições propiciadoras da autonomia possível para cada idoso, para a participação familiar, vizinhança e social consoante o interesse e o costume de cada pessoa.

Este serviço consiste na prestação de cuidados individualizados no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência, velhice ou outro impedimento, estes não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades de vida diária.

Tem como objetivo proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento individual dos utentes num clima de segurança afetiva, física e psíquica numa prespetiva de Envelhecimento ativo, através do atendimento personalizado, num conjunto de ações pautadas pelo critério de qualidade.

Constatamos com alguma preocupação que a razão da existência da intervenção do programa de emergência alimentar, mais conhecido por, "cantinas sociais" tem vindo a fragilizar a intervenção da resposta social "serviço de apoio domiciliário" especialmente no contexto social, económico e demográfico que vivemos.

Ver plano de atividades para 2016, em anexo.

d) Apoio à Terceira Idade – Construção de novo Lar de Idosos

Adquirindo serviços a um gabinete de arquitetura, local, onde se realizou o projeto para a construção de um novo lar de idosos, junto ao antigo lar, D. Maria Emília Rezende. Estando este mesmo já aprovado pela Autarquia Local e pelo Instituto da Segurança Social.

Servirá este estabelecimento residencial para pessoas idosas, cuja sigla atual é ERPI, possui 3 pisos e terá a capacidade para 36 camas. A construção de raiz de um novo lar de idosos interligados com a necessidade de alterar as diferentes condições de habitabilidade que proporcionamos aos utentes da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, no antigo lar de idosos e com a impossibilidade logística de intervir na atual infraestrutura com residentes, é uma prioridade desta Instituição.

Estimamos que a construção daquele equipamento, dada a zona de implantação e as condições atuais dos arranjos anteriores, possa atingir os 1.500.000,00€.

Aguardamos a todo o momento a abertura de candidaturas a financiamentos comunitários para iniciar o projeto de construção desta infraestrutura.

2- Resposta Social e Educação - Apoio à Infância

A Mesa Administrativa, tendo noção das dificuldades financeiras dos agregados familiares, decorrentes da situação do país e da problemática relacionada com o desinvestimento que tem sido efetuado nesta área, ainda mantém a área de apoio à infância, apesar das dificuldades em garantir a sua sustentabilidade, investe na educação e no acompanhamento à infância.

Os primeiros anos de vida são decisivos para o desenvolvimento global de uma criança. Por isso, o Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães une esforços para que cada criança se integre num ambiente em que se sinta amada, acarinhada e respeitada, quer na sua integridade quer na sua originalidade, de forma a ter um processo de crescimento harmonioso e equilibrado.

A Misericórdia de Cinfães pauta-se pela intervenção definida pelos critérios de qualidade. Em que todo o trabalho é planeado tendo em consideração o superior interesse da criança, sempre de mãos dadas com a família, estabelecendo assim uma forte parceria.

Ver em anexo o plano pedagógico 2015/2016

a) Creche

A creche é uma resposta social de natureza socio educativa que se constitui como a primeira experiência da criança fora do círculo familiar, onde necessitará de ser acolhida e integrada, promovendo o desenvolvimento cognitivo e motor, com os devidos cuidados necessários de higiene e bem estar para cada criança acompanhando a idade. A estrutura tem capacidade para 51 utentes, atualmente possui acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social para 20 utentes, estando neste momento a frequentar 30 crianças.

Jardim de Infância

O Jardim é uma resposta social apoiado simultaneamente pelo ISS e pelo Ministério da Educação, apresentou um aumento na procura, contrariando os anos anteriores, apresenta uma estrutura com capacidade para 50 utentes, atualmente possui acordo para 16 utentes, estando neste momento a frequentar 22 crianças.

3- Respostas de Saúde e de Apoio Social

a)Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração ou de Manutenção

<u>Ver plano de ação para 2016, em anexo.</u>

Esta Unidade de Internamento, enquadrada no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados integrados, foi inaugurada em 4 de setembro de 2013, com capacidade para 30 camas, tem acordo para 25 camas, nesta tipologia.

Especializa-se, essencialmente, nas necessidades de internamento com mais de 90 dias seguidos, prestando serviços a pessoas com diferentes níveis de doença, sem condições de saúde e sociais para serem cuidadas em outra tipologia. Presta apoio social e cuidados de saúde de manutenção que protejam e retardem o aumento da situação de *dependência*, promovendo o conforto e a qualidade de vida.

A ULDM pode ter ainda internamentos com menos de 90 dias (máximo 90 dias por ano) quando há necessidade de descanso do principal cuidador.

A ULDM assegura:

- Atividades de manutenção e de estimulação;
- Cuidados de enfermagem permanentes;
- Cuidados médicos;
- Prescrição e administração de medicamentos;

- Apoio psicossocial;
- Controlo fisiátrico periódico;
- Cuidados de fisioterapia e de terapia ocupacional;
- Animação sociocultural;
- Higiene, conforto e alimentação;
- Apoio no desempenho das atividades da vida diária.

Fonte: http://www4.seg-social.pt/rede-nacional-de-cuidados-continuados-integrados-rncci

b) Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração ou de Reabilitação

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, possui atualmente uma unidade privada de saúde com internamento, localizada no edifício onde funciona a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração, para 5 camas que existem naquele edifício.

c) Clínica / Unidade de Medicina Física e Reabilitação

A Clínica com Unidade Física de Reabilitação será um centro pluridisciplinar de recursos que prestará serviços com fim de desenvolver, manter e restaurar o movimento e capacidade funcional ao longo de todo o ciclo de vida dos utentes.

Após várias diligências e estudos de viabilidade, considerou-se que a construção/implementação da Clinica com Unidade de Medicina Física e Reabilitação na Santa Casa da Misericórdia de Cinfães no espaço do Centro Infantil para não seria exequível. Deste modo, verificou-se que a implementação da mesma seria viável no edifício da "Casa da Elizinha", não descurando o curso natural da estratégia desenvolvida pela Misericórdia de Cinfães.

Para efeito, a Mesa Administrativa solicitou serviços a um gabinete de arquitetura, local, para proceder à alteração do projeto inicial da "Casa da Elizinha" (Lar Dr. Arnaldo Reimão da

Fonseca), de salientar, que a ARS Norte está acompanhar todo o processo.

Estimamos que a construção destas tipologias, aquisição de equipamento e dotação inicial para o início da atividade, dada a zona de implantação e as condições dos arranjos interiores e exteriores, possa atingir os 800.000,00€.

É premissa desta direção, obter financiamento externo para as tipologias abordadas, apesar de não sabermos, nesta conjuntura, quais os mecanismos futuros, tipo de financiamento, enquadramento legal e apoios específicos. Contudo, há que referir a importância do apoio local e a capacidade de autofinanciamento.

4- Outras Intervenções, apoio social diversificado

a) Cantinas Sociais

Mantém-se ativo o Protocolo de Colaboração com o Instituto da Segurança Social desde 02 de junho de 2012. A Cantina Social insere-se na Rede Solidária das Cantinas Sociais e constitui-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, que tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.

A Cantina Social pressupõe uma estrutura já existente e em funcionamento com outras respostas sociais, de forma a maximizar os recursos;

De modo a facilitar o acesso às refeições, a Instituição responsável pela gestão da Cantina Social, pode estabelecer parcerias com as respostas sociais existentes no concelho.

Parcerias: Associação para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães (intervenção local em zona concelhia do alto Montemuro)

Como responsáveis pela gestão da Cantina Social temos como obrigação:

1. Garantir o bom funcionamento da Cantina Social, assegurar o bem-estar, segurança e confidencialidade dos beneficiários e o respeito pela sua individualidade;

2. Disponibilizar refeições nos termos do regulamento da Cantina Social.

3. Fornecer mensalmente ao ISS, IP informações sobre a Cantina Social;

4. Assegurar que as refeições distribuídas não sejam vendidas, trocadas por dinheiro ou utilizadas como forma de pagamento para outras pessoas não beneficiárias da mesma;

5. Emitir comprovativo de pagamento ao beneficiário pelas refeições entregues;

6. Assegurar que as refeições não são utilizadas para consumo interno das instituições;

7. Colaborar com o ISS, IP e outras instituições parceiras;

8. Avaliar o funcionamento da Cantina Social.

A Cantina Social assegura aos utentes refeições diárias (almoço e/ou jantar), conforme ementa semanal publicitada até ao final da semana anterior para todas as respostas sociais existentes. Todas as refeições são compostas por sopa, pão, prato de peixe/carne e sobremesa;

Na seleção das pessoas e/ou famílias, deve haver especial atenção a idosos com baixos rendimentos, famílias expostas ao fenómeno do desemprego, famílias com pessoas a cargo, pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho;

Podem ainda ser consideradas:	Não podem beneficiar do Plano de Emergência Alimentar pessoas e/ou famílias:
a) Situação já sob o apoio social, desde que o apoio atribuído não seja no âmbito alimentar diário; b) Situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos; c) Famílias/indivíduos com baixos salários e encargos habitacionais fixos; d) Famílias/indivíduos com doença crónica, com baixo rendimento e encargos habitacionais fixos; e) Famílias/indivíduos com reformas/pensões ou outro tipo de subsídios sociais baixos; f) Famílias monoparentais, com salários reduzidos, encargos habitacionais fixos e despesas fixas com filhos; g) Situações de emergência temporária, tais como incêndio, despejo ou doença, entre outras.	a) Que sendo já utentes da Instituição beneficiem de alimentação e/ou refeições por via da frequência de qualquer outra resposta social em que se encontrem inscritas; b) Que sejam apoiadas por qualquer outra via ao nível da alimentação diária.

A Instituição pode, excecionalmente, deliberar apoiar pessoas e/ou famílias com rendimentos "*per capita*" superiores ao referido no presente Regulamento, mediante prévia informação fundamentada dos serviços / entidades parceiras.

Os beneficiários podem chegar à Cantina Social por duas vias:

a) Procura direta; b) Sinalização pelos Parceiros da Rede Social.

A sinalização é efetuada através do preenchimento da Ficha de Sinalização e do seu envio para a entidade responsável pela gestão da Cantina Social, caso a referenciação tenha sido efetuada por um dos parceiros.

Consoante os rendimentos do agregado, a Instituição poderá cobrar até um euro por refeição, de acordo com o seguinte:

Rendimento mensal *per capita*	Valor a pagar pelo agregado
≤ 35% da Pensão Social	**0€**
35% <Pensão Social ≤ 70%	**0,50€**

> 70% Pensão Social	**1,00€**

Sempre que haja alteração da situação financeira das pessoas e/ou famílias, os serviços reapreciam o processo do beneficiário de acordo com o artigo anterior;

O utente tem direito:	**O utente deve:**
a) A utilizar os serviços de acordo com as condições definidas no regulamento da Cantina Social; b) A ser ouvido nas decisões que lhe digam respeito; c)À igualdade de tratamento, independentemente da raça, religião, nacionalidade, idade, sexo ou condição social; d) As boas condições de higiene, segurança, alimentação; e) Ao respeito pela sua maneira de ser e estar e reserva de intimidade privada e familiar; f) A ter acesso à ementa semanal; g) A receber um exemplar do regulamento da Cantina Social	a) Prestar todas as informações com verdade e lealdade à Instituição, nomeadamente as respeitantes aos seus rendimentos para efeitos do cálculo da respetiva comparticipação; b) Pagar pontualmente a comparticipação a que está obrigado; c) Respeitar os trabalhadores e dirigentes da Instituição; d) Respeitar os horários da Instituição, de forma a não prejudicar o bom funcionamento do serviço; e) Não danificar os bens e equipamentos existentes na Instituição; f) Cumprir este regulamento e demais normas vigentes.

A Misericórdia tem protocolo para 40 refeições diárias, durante 7 dias por semana. Atualmente serve 40 refeições diárias, resultantes de 22 processos que acompanhamos. Encontrando-se este número em constante crescimento, resultado das problemáticas socioeconómicas tendencialmente progressivas, nesta conjuntura.

Ver plano de atividades para 2016, em anexo.

b) CLDS 3G

O Contrato Local de Desenvolvimento Social 3G (Projeto EIRA 3G) tem como finalidade promover a criação de circuitos de produção, divulgação e comercialização de produtos locais e ou regionais de modo a potenciar o território e a empregabilidade; Apoiar o enquadramento de projetos de autoemprego e de empreendedorismo nos diferentes programas e instrumentos de apoio, promovendo o encaminhamento dos interessados para o apoio técnico; Sensibilizar os empresários, as instituições e as entidades empregadoras locais para uma participação ativa na concretização de medidas ativas de emprego e em processos de inserção profissional e social; Promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multissetorial e integrada, através de ações, a executar em parceria, que permitam contribuir para o aumento da empregabilidade, para o combate a situações críticas de pobreza, particularmente da infantil, da exclusão social de territórios vulneráveis, envelhecidos ou fortemente atingidos por calamidades; Concretizar medidas que promovam a inclusão ativa das pessoas com deficiência e incapacidade, bem como a capacitação das instituições.

Tendo como metodologia, ativar as Parcerias Locais no âmbito da Rede Social; Rentabilizar os recursos da comunidade; Promover o princípio da subsidiariedade, através de parcerias.

Pretendemos iniciar com as ações propostas para CLDS 3G de Cinfães após assinatura de protocolo, temos como atividades:

Eixo 1: Emprego, Formação e Qualificação

- Criação, divulgação e promoção de um gabinete de apoio à empregabilidade e Empreendorismo
- Criação de uma bolsa de emprego
- Divulgação de ofertas de emprego e oportunidades de trabalho
- Promoção da divulgação e elaboração de candidaturas a medidas de apoio à inserção profissional de desempregados Informação sobre medidas ativas de emprego e oportunidades de inserção
- Sensibilizar a integração socioprofissional de beneficiários de RSI
- Sensibilização /informação com dirigentes de entidades, sobre o trabalho socialmente útil
- Divulgação e apoio na elaboração de candidaturas a programas comunitários que promovam a mobilidade no emprego e na formação profissional no espaço europeu, através de veículos de comunicação (sessões informativas, panfletos, cartazes, revista municipal)
- Agitar Cinfães 3G
- Certificação de Produtos Locais
- Montra de Produtos Locais
- Marketing 3G
- Sabores do Montemuro
- Universidade de Verão
- Concurso de Ideias Empreendedoras/inovadoras
- O 3G Integra

Eixo 2: Intervenção familiar e parental, preventiva da pobreza infantil;

- Sitio da Família 3G;
- Féria 3G;
- Diferencia-te;

- Projeto "Bebé 3G";
- Mente Aberta
- Cuide de Si
- Fomos Filhos… Somos Pais…
- Inclusão social através do Desporto

Eixo 3: Capacidade da Comunidade e das Instituições

- Teleassistência;
- Caderneta + Saúde Sénior;
- O 3G Forma-Te;
- Sénior 3G;
- Construir uma associação de pais de crianças e jovens portadores de deficiência.
- Certificação da qualidade das IPSS
- Associação em Rede
- PIPA (Promover a Inclusão Para a Autonomização
- EIRA 3G

E – Estimular
I – Incluir
R – Redescobrir
A - Aconchegar

O CLDS 3G é uma mais-valia para o concelho, uma vez que é um Projeto que visa resolver as grandes dificuldades e carências, dando especial destaque ao desemprego, e atuando de forma integrada em todo o concelho de Cinfães.

c) Aquisição de uma viatura

A mesa administrativa, tendo noção das dificuldades de locomoção dos utentes/clientes da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães para várias atividades externas e para que os princípios de igualdade e de não descriminação sejam promovidos, irá adquirir uma viatura para deficientes, trazendo também este equipamento mais qualidade de vida.

d) Parcerias

As parcerias irão continuar a ser no mesmo sentido até à data, envolvendo o I.E.F.P, a

Segurança Social, a DOLMEN, a Câmara Municipal de Cinfães, o IFAP, Juntas de Freguesia, ARS Norte, a ERS, União das Misericórdias, Associação Empresarial de Cinfães, IPSS´s locais.

e) Formação

No âmbito dos recursos humanos, prevê-se ainda a realização de formações para os colaboradores na área da Infância, da Terceira Idade e da Saúde, com o principal objetivo de dia após dia melhorarmos o nosso trabalho melhor.

IV - Orçamento 2016

Pressupostos/ objectivos:

Plano Operacional:

- Com a manutenção do número de utentes com acordo, estima-se um acréscimo de 2,5% na prestação de serviços da creche e jardim-de-infância para 2016;

- **11 Feriados no ano de 2016:**

  01 Jan sexta-feira, Dia de Ano Novo;
  09 Fev, terça-feira, carnaval (ACT UMP)
  25 Març Sexta-Feira Santa
  27 Març dom Páscoa
  25 Abr seg Dia da Liberdade (25 de Abril)
  01 Mai dom Dia do Trabalhador
  10 Jun sext Dia de Portugal
  24 Jun sext, S. João, feriado local
  15 Ago seg Assunção de Nossa Senhora
  08 Dez quint Dia da Imaculada Conceição
  25 Dez dom Natal

Plano Estratégico:

- Redução/Manutenção do nível de emprego na Santa Casa;
- Redução/Manutenção do trabalho extraordinário;
- Redução/Manutenção do nível de compras;
- Plano estruturado para aumento da eficiência energética;
- Manutenção das formações gratuitas aos colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães;
- Aumento dos encargos da entidade empregadora de 21,6% para 21,8%;
- Criação de Unidade de Cuidados Continuados de Média Duração – 5 Camas;
- Criação de Clínica (Unidade de Saúde com internamento) / Unidade de Medicina Física e reabilitação.

V - ANEXOS

- *Anexo 1 - ORÇAMENTO – CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL – GERAL E POR RESPOSTA SOCIAL/ VALÊNCIA, EXERCICIO DE 2016;*
- *Anexo 2 - PARECER DO CONSELHO FISCAL*
- *Anexo 3 - PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2016 – APOIO SOCIAL A TERCEIRA IDADE E CANTINAS SOCIAIS;*
- *Anexo 4 - PROJETO PEDAGÓGICO DE APOIO À INFÂNCIA;*
- *Anexo 5 - PLANO DE AÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS DE LONGA DURAÇÃO*

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

CONTA EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

2016

GASTOS E PERDAS

CÓDIGO CONTA	GASTOS	LAR D.MARIA EMILIA REZENDE	LAR DE IDOSOS PARES	CENTRO DE DIA	APOIO DOMICILIARIO	CRECHE	JARDIM DE INFÂNCIA	CANTINAS SOCIAIS	CLDS 3G	ADMINISTRAÇÃO	U. DE CUIDADOS CONTINUADOS	TOTAL
	GASTOS											
61	**Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas**											
6121	Generos Alimenticios	29.921,79	19.174,21	5.984,36	19.278,96	8.287,83	5.430,54	18.409,44			38.071,38	144.558,51
6122	Outros	1.361,87	2.269,79		453,96	453,96					59.323,10	63.862,67
62	**Fornecimentos e Serviços Externos**											
622	**Serviços Especializados**											
6221	Trabalhos Espealizados		3.271,80								48.562,20	51.834,00
6222	Publicidade e Propaganda									1.120,00		1.120,00
6223	Vigilância e Segurança	551,04	660,00								642,26	1.853,30
6224	Honorários	4.836,52	3.923,48			8.250,00			30.000,00		165.321,00	212.331,00
6226	Conservação e reparação	2.046,70	4.146,15		3.580,31						2.760,00	12.533,17
6228	Outros				636,00							636,00
623	**Materiais**											
6231	Ferramentas e Utensilios Desg, Rapido	800,00	3.000,00									3.800,00
6232	Livros Documentação Técnica											
6233	Material de Escritorio	740,39	426,97	96,97	626,93	313,46	301,54	150,77	5.705,04	1.041,01	740,39	10.143,47
6234	Artigos para Oferta	650,00	500,00	30,00	140,00	125,00	125,00				150,00	1.720,00
624	**Energia e Fluidos**											
6241	Electricidade	10.179,90	10.911,98	974,98	3.312,67	5.446,68	4.359,35	1.089,30	5.400,00	3.268,00	24.723,72	69.666,58
6242	Combustíveis	4.273,90	1.674,38	400,00	8.874,83	567,73	454,18	2.242,16	1.106,65	1.106,65	26.345,30	47.045,78
6243	Água	1.081,24	931,25	57,07	620,83	620,83	496,66	372,49	60,00	100,00	1.231,24	5.571,61
6248	Outros	1.100,00										1.100,00
625	**Deslocações, Estadas e Transportes**											
626	**Serviços Diversos**											
6262	Comunicação	1.137,66	1.213,50	140,03	720,46	758,42	326,70		1.200,00	350,00	1.966,80	7.813,57
6263	Seguros	779,42	1.500,00	120,00	679,42	400,00	340,00		1.020,00	400,00	2.159,00	7.397,85
6265	Contencioso e Notariado									1.300,00		300,00
6266	Despesas de Representação											
6267	Limpeza, higiene e Conforto	6.276,03	5.690,27	912,90	4.313,48	1.571,08	869,88	300,00	1.400,00		19.735,14	41.068,77
6268	Outros Serviços								16.053,10			16.053,10
63	**GASTOS COM PESSOAL**											
632	Remunerações do Pessoal	197.794,68	148.878,51	17.260,98	56.469,73	49.529,33	40.206,23	11.855,62	68.147,52		183.306,18	773.448,78
634	Indemnizações											0,00
635	Encargos sobre remunerações	33.980,06	23.540,45	4.930,03	9.797,99	8.679,08	8.003,00	1.965,65	14.856,16		34.638,53	140.390,95
636	Seguros Acidentes Trabalho	1.260,18	948,53	109,97	359,78	315,56	256,16	75,53	434,18		1.167,88	4.927,78
637	Gastos de acção social											
638	Outros Gastos Com pessoal										1.840,00	1.840,00
64	**Gastos de depreciação e de Amortização**											
642	Activos Fixos Tangiveis	16.497,07	25.245,87	603,16	6.573,33	5.238,42	2.479,25			10.910,21	45.836,71	113.384,02
65	**Perdas por imparidade**											
66	**Perdas por Redução Justo valor**											
67	**Provisões do Período**											
68	**Outros Gastos e Perdas**											
6813	Taxas									600,00	800,00	1.400,00
6858	Outros Gastos e Perdas									5.000,00	2.500,00	7.500,00
6881	Correcções Relativas exercicios Anteriores											
6883	Quotizações									1.500,00	750,00	2.250,00
69	**Gastos e Perdas de Financiamento**											
6911	Juros Financiamentos Obtidos									7.500,00		7.500,00
698	Outros Gastos e Perdas de Financiamentos											
	TOTAL DE GASTOS	315.268,46	257.907,13	31.620,45	116.438,68	90.557,38	63.648,49	36.460,97	145.382,65	34.195,87	662.570,82	1.753.050,89

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

CONTA EXPLORAÇÃO PREVISIONAL
2016

RENDIMENTOS E GANHOS

CÓDIGO CONTA	RENDIMENTOS	LAR D.MARIA EMILIA REZENDE	LAR DE IDOSOS PARES	CENTRO DE DIA	APOIO DOMICILIARIO	CRECHE	JARDIM DE INFÂNCIA	CANTINAS SOCIAIS	CLDS 3G	ADMINISTRAÇÃO	U. DE CUIDADOS CONTINUADOS	TOTAL
71	**Vendas**											
711	Mercadorias											
712	Produtos Acabados e Intermédios											
713	Subprodutos, Desperdicios, Residuos											
714	Activos Biologicos											
72	**Prestações de Serviço**											
721	Quotas dos Utilizadores	182.339,56	156.959,68	23.986,36	44.600,84	33.282,25	15.435,81				98.387,37	554.991,86
722	Quotizações e Jóias									3.151,43		3.151,43
723	Promoções para Captação de Recursos											
725	Serviços Secundários		36.542,07								60.000,00	96.542,07
73	**Variação nos Inventários de Produção**											
731	Produtos Acabados e Intermédios											
74	**Trabalhos para a Própria entidade**											
741	Activos Fixos Tangiveis											
75	**Subsidios, Doações e Legados à Exploração**											
751	Subsídios do Estado e outros Entes Publicos	131.931,86	70.363,66	7.791,66	70.266,24	66.647,14	39.565,77	36.500,00	145.382,65		450.245,67	1.018.694,65
752	Subsídios de Outras Entidades									6.000,00		6.000,00
753	Doações e Heranças									5.478,63		5.478,63
754	Legados											
76	**Reversões**											
7612	Activos Fixos Tangíveis											
762	De outras Perdas Por Imparidade											
763	De Provisões											
77	**Ganhos por Aumentos do Justo Valor**											
771	Em Instrumentos Financeiros											
772	Em Investimentos Financeiros											
78	**Outros Rendimentos e Ganhos**											
781	Rendimentos suplementares									4.025,28		4.025,28
782	Descontos Pronto Pagamento Obtidos											
784	ganhos em Inventários											
7858	Outros Rendimentos e Ganhos									50.000,00		50.000,00
787	Rendimentos e Ganhos Invest. Não Financeiros											
7882	Excesso Estimativas para Impostos											
7883	imputação Subsidios Para Investimento	1.760,00	10.209,25	880,00	1.760,00	832,64	666,11				40.000,00	56.108,00
7885	Restituição de Impostos											
788	Outros não especificados											
79	**Juros, Dividendos e Outros Rendimentos**											
791	Juros Obtidos									4.523,20		4.523,20
792	Dividendos Obtidos											
798	Outros Rendimentos											
	TOTAL RENDIMENTOS	316.031,42	274.074,66	32.658,02	116.627,07	100.762,03	55.667,70	36.500,00	145.382,65	73.178,54	648.633,04	1.799.515,11
81	**RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO**	762,95	16.167,53	1.037,57	188,39	10.204,65	-7.980,80	39,03	0,00	38.982,66	-13.937,78	46.464,22
811	Resultados Antes Impostos	762,95	16.167,53	1.037,57	188,39	10.204,65	-7.980,80	39,03	0,00	38.982,66	-13.937,78	46.464,22
8121	Impostos Estimado para o Período	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
8122	Impostos Diferidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
818	**RESULTADO LIQUIDO**	762,95	16.167,53	1.037,57	188,39	10.204,65	-7.980,80	39,03	0,00	38.982,66	-13.937,78	46.464,22

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE CINFÃES

Rua General Humberto Delgado
4690 – 040 Cinfães

Parecer do Conselho Fiscal ou Definitório

sobre

Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2016

De acordo com as obrigações estatutárias, na alínea a) do art.° 31° do compromisso da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, o Conselho Fiscal deve emitir um parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento, de Exploração Previsional e Investimentos, para o exercício seguinte, elaborados pela respetiva Mesa Administrativa.

Nesses termos, e após a análise dos documentos e mapas, verificamos que:

- ✓ **A Conta de Exploração Previsional está elaborada de acordo com os pressupostos subjacentes à atividade da Instituição;**
- ✓ **O Investimento apresentado corresponde genericamente à memória descritiva apresentada e fundamentada, destacando:**

  a) **As imobilizações em curso, para construção de Clinica com Unidade de Medicina Física e Reabilitação,**
  b) **A Requalificação de prédios existentes com demolição, remodelação e ampliação para criação de Estrutura Residencial para pessoas idosas;**

c) **A Aquisição de viatura adaptada para transporte de deficientes e/ou utentes com mobilidade reduzida.**

Parecer

Consideramos que a Conta de Exploração Previsional apresentada está isenta de distorções que se possam considerar materialmente relevantes e propomos a sua aprovação em sede de Assembleia Geral.

Cinfães, 09 de Novembro de 2015

O Presidente

_____

Vogal

_____

Vogal

_____

SCMC

PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2016

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE CINFÃES

CENTRO DE BEM ESTAR PARA PESSOAS IDOSAS MARIA EMILIA DE REZENDE

"LAR PARES"

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

CANTINAS SOCIAIS

ÍNDICE

Nota Introdutória ……3

1. Respostas Sociais de Apoio à Pessoa Idosa……4
    a. Estrutura Residencial para Pessoa Idosas (ERPI)……4
        - Centro de Bem-estar para pessoas idosas Maria Emília Rezende…..…4
        - “ Lar Pares”……4
    b. Centro de Dia……..…….5
    c. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)……5

2. Plano de Atividades de Animação para 2016…… 6

3. Apoio Social Diversificado……17
    a. Cantinas Sociais…….17

4. Recursos Humanos……19

5. Formação……...20

6. Análise Estratégica ……21

NOTA INTRODUTÓRIA

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), inserida no Grupo da União das Misericórdias Portuguesas. Tem como objetivo a promoção de serviços variados de qualidade indo de encontro com as necessidades dos clientes, visando o conforto, bem-estar e promoção da qualidade de vida dos clientes nas diversas respostas sociais: Estruturas Residenciais para pessoas Idosas (ERPI's), Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Cantinas Sociais, Centro Infantil e UCCI LDM.

O presente plano de atividades, numa primeira parte, faz uma breve descrição das respostas sociais de apoio ao idoso (ERPI´s, Centro de Dia, SAD) e Cantinas Sociais, sendo que numa segunda parte são definidas linhas orientadoras e de atuação nestas mesmas respostas.

Contempla ainda uma análise aos recursos humanos existentes e necessários para 2016, assim como prevê um plano de formações de modo a garantir a melhoria na qualidade e eficácia dos serviços prestados.

Por fim é feita uma análise estratégica e global (análise SWOT) das várias respostas sociais mencionadas anteriormente, a fim de se identificarem as forças e fraquezas internas da Instituição, bem como as oportunidades e ameaças externas.

1. RESPOSTAS SOCIAIS DE APOIO AO IDOSO

a. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

Novo termo utilizado na designação de lar, que se define como um estabelecimento para alojamento coletivo de ambos os géneros, de utilização temporária ou permanente, onde são prestados todos os cuidados necessários e desenvolvidas atividades de apoio psicossocial e familiar. Como objetivos primordiais:

- Proporcionar serviços permanentes e adequados à problemática biopsicossocial das pessoas idosas;
- Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
- Criar condições que permitam preservar a relação intrafamiliar e potenciar a integração social.

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães tem em funcionamento duas ERPI´s, ambas localizadas no centro da vila de Cinfães.

- Centro de bem-estar para pessoas idosas Maria Emília Rezende

A ERPI Maria Emília Rezende fundada em 1982, em funcionamento há 33 anos, é das duas ERPI´s o edifício mais antigo. Ao longo dos anos foi sofrendo remodelações de acordo com as necessidades que iam surgindo, no entanto, devido à estrutura precária do mesmo ainda se verificam algumas barreiras arquitectónicas e determinados constrangimentos.

O edifício é constituído por dois pisos (1º andar e R/C), ambos os pisos são compostos maioritariamente por quartos duplos, 3 triplos, 2 individuais, perfazendo um total de 15 quartos e 6 casas de banho coletivas (divididas por gênero). O primeiro andar contempla ainda a sala de atividades, 2 gabinetes e sala de estar. No R/C existe ainda o refeitório e a copa de apoio ao refeitório.

A estrutura atual permite o acolhimento de 30 idosos, tem acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social para o mesmo número, em regime de internato, que recebem o acompanhamento diário permanente.

- “ Lar Pares”

A ERPI “ Lar PARES” com acordo celebrado em 2012 com ISS, atualmente apresenta capacidade para 20 idosos, dos quais apenas 16 estão contemplados no acordo de

cooperação, 3 camas são vagas cativas da Segurança Social. O edifício é constituído por 3 pisos (R/C, 1.º Andar e 2.º Andar), o primeiro e segundo andar são compostos por quartos duplos e individuais com casas de banho privativas. Existe ainda uma copa e um gabinete médico no 1.º andar.

No R/C existe a sala de actividades/sala de estar, refeitório, copa de apoio ao mesmo, 2 casas de banho coletivas e 3 gabinete.

b. Centro de Dia

O Centro de Dia é uma resposta social integrada na ERPI Maria Emília Rezende, com capacidade para 30 clientes, com acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social para 6 clientes.

A resposta social Centro de Dia consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar, proporcionando durante o dia atividades lúdicas e de convívio de acordo com as suas necessidades e preferências. Tem como objetivos:

- Assegurar a satisfação das necessidades básicas da pessoa idosa;
- Contribuir para o desenvolvimento normal do processo de envelhecimento e para evitar a sua degradação; assegurar o acompanhamento psicossocial;
- Dinamizar as relações interpessoais ao nível dos idosos e destes com a família e a comunidade, com o intuito de combater o isolamento social.

O Centro de Dia disponibiliza aos seus clientes os seguintes serviços: refeições (pequeno-almoço, almoço, lanche e jantar); atividades de convívio e ocupação: nomeadamente atividades de Animação sociocultural; Ginástica; Passeios ao exterior; entre outras; cuidados de higiene e conforto; tratamento de roupas; outros serviços.

Esta resposta social funciona todos os dias da semana, incluindo fim de semana.

c. Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)

O SAD é uma Resposta Social, que consiste na prestação de cuidados e serviços individualizados e personalizados no domicílio das pessoas quando, por motivo de doença, deficiência, idade, ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente a satisfação das suas necessidades básicas e/ou actividades da vida diária.

O SAD tem Acordo de Cooperação com o Instituto da Segurança Social celebrado a 12 de novembro de 1999, para 20 clientes de ambos os géneros.

Funciona 7 dias por semana, entre as 08:00h e as 19:30h.

Os serviços básicos assegurados são: alimentação (almoço e jantar); tratamento de roupas; higiene habitacional; higiene pessoal; teleassistência e outros.

Nas suas atividades, visa alcançar os seguintes objetivos:

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos clientes e famílias;
- Contribuir para a permanência dos clientes no seu domicílio retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- Proporcionar apoio personalizado aos clientes e/ou suas famílias no seu domicilio, de forma a criar condições facilitadoras de desenvolvimento global, assegurando-lhe cuidados de ordem física e apoio social, estabilidade emocional e vivencia social;
- Facilitar o acesso a serviços da comunidade;
- Promover a autonomia dos clientes.

Para além dos serviços anteriormente mencionados, aos clientes do SAD é-lhes proporcionado actividades de animação com o objectivo de promover uma maior socialização, convívio entre clientes e diminuição do isolamento social. Estas actividades são realizadas em articulação com as restantes respostas sociais de apoio ao idoso e estão contempladas no plano de actividades elaborado para as ERPI´s.

A acrescer a estas actividades pretende-se realizar visitas por parte dos restantes técnicos afectos a Instituição, nomeadamente enfermeiro, nutricionista e psicóloga.

2. Plano Atividades de Animação para 2016

O plano de atividades para o ano de 2016, conta com a planificação das atividades respeitantes a datas festivas (dias comemorativos do ano), para as seguintes respostas sociais: Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Centro de Bem-estar Maria Emília Rezende e “ Lar Pares”, Centro de Dia e Serviço de Apoio ao Domicílio).

As actividades de animação consistem na ocupação e desenvolvimento do cliente, a vários níveis (físico, psíquico e social). Elaboradas e implementadas, com o intuito de possibilitarem uma maior participação e envolvimento dos clientes, promovendo a sua auto estima e auto confiança. Em suma, as atividades de animação sociocultural são de

extrema importância, pois potenciam a melhoria das relações interpessoais e zelam pelo bem-estar e qualidade de vida dos clientes.

Para além da planificação (anual), que contempla fundamentalmente as épocas festivas, é elaborada uma planificação semanal.

Durante o ano lectivo (correspondente ao período escolar) 2015/2016 existem actividades, promovidas pela Câmara Municipal que são desenvolvidas em ambas as ERPI´s, nomeadamente a educação física, música e hidroginástica.

De salientar ainda que uma vez por semana vêm a ambas a ERPI´s duas ministras da comunhão, para que seja rezado o terço e mensalmente são celebradas duas eucaristias.

Dia Comemorativo	Atividade	Dia a Comemorar	Objetivos	Recursos Materiais	Intervenientes
Dia de Ano Novo	Momento de reflexão sobre o ano anterior com elaboração de um painel de desejos para o novo ano.	1 de janeiro	- Promover a participação activa dos idosos na expressão de sentimentos, desejos e emoções.	Lápis, papel, guaches, pincéis, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro Dia
Dia de Reis	Cantar os Reis no Centro Infantil e Unidade de Cuidados Continuados.	5 de janeiro	- Reavivar a tradição do "cantar dos reis". - Promover a interacção e a participação activa dos idosos.	Papel, lápis, impressora, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro Dia Centro Infantil UCC
Cantar das Janeiras	Pelas ruas da vila, clientes do SAD, ERPI de S. Cristóvão, ERPI de Tendais, Vilar de Arca, Câmara Municipal de Cinfães.	6,7,8,12,13,14,16 de janeiro	- Promover o convívio e a interacção. - Recordar de tradições e costumes.	Papel, bombo, ferrinhos, concertina, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro Dia **SAD** ERPI: - S. Cristovão; - Tendais Comunidade Local
Jornadas de Boccia na ADACC	Jogo de Boccia entre IPSS's.	29 de janeiro	-Promover o convívio social entre os idosos do concelho e o reforço das parcerias entre instituições.	Carrinha e máquina fotográfica.	IPPS`s do concelho
Comemoração do Carnaval na ERPI de S. Cristóvão	Desfile da melhor fantasia. Baile e lanche convívio.	1 de Fevereiro	-Promover o convívio social entre os idosos do concelho.	Carrinha, máquina fotográfica, fantasias de carnaval.	IPSS`s do Concelho

Dia Comemorativo	Atividade	Dia a Comemorar	Objetivos	Recursos Materiais	Intervenientes
Desfile de Carnaval promovido pela Câmara Municipal	Desfile e lanche convívio.	6 de Fevereiro	- Promover o convívio social.	Desfile de Carnaval promovido pela Câmara Municipal	ERPI`s Centro de Dia **SAD** Comunidade local
Carnaval	Decoração da sala. Baile de carnaval com lanche convívio.	8 de fevereiro	- Promover o convívio e a participação em grupo e na comunidade. - Fomentar as relações no grupo. - Estimular a parte cognitiva.	Papel, lápis, caneta, marcadores, lápis de cor, guaches, pincéis, borracha, afia, computador, impressora, internet, tesoura, tecidos.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Dia dos Namorados	Decoração do interior das ERPI`s alusivo ao dia temático. Visionamento de um filme sobre os afectos.	13 de fevereiro	- Estimular as capacidades para trabalhos manuais. - Promover o dinamismo e criatividade	Lápis, caneta, papel, cartolina, marcadores, lápis de cor, guaches, pincéis, internet, tesoura, cola, fita-cola, computador, videoprojector	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Dia Internacional da Língua Materna	Apresentação sobre o dia temático. Debate/ reflexão sobre o tema	22 de fevereiro	- Despertar o interesse pela informação. - Partilha de conhecimentos e saberes.	Computador, internet, impressora, lápis, papel, borracha, afia, caneta, impressora, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Jornadas de Boccia na IPSS de Nespereira	Jogo de Boccia entre IPSS's.	25 de fevereiro	-Promover o convívio social entre os idosos do concelho e o reforço das parcerias entre instituições.	Carrinha e máquina fotográfica.	IPSS`s do Concelho
Dia Internacional da Felicidade e Festa da Primavera	Debate sobre o tema Baile da Primavera	19 de março	- Promover a participação, e o convívio. - Possibilitar a partilha.	Rádio, cd`s de música, papel, caneta, máquina fotográfica	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Dia Mundial da Poesia	Recitar diferentes poemas e interpretação dos mesmos. Fazer um cartaz com diversos poemas.	21 de março	- Desenvolver o gosto pela poesia e pela escrita. - Promover a participação activa.	Lápis, caneta, papel, computador, impressora, internet, cola, cartolina, fita-cola, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia

Dia Comemorativo	Atividade	Dia a Comemorar	Objetivos	Recursos Materiais	Intervenientes
Dia Mundial da Água	Participação da nutricionista e/ou enfermeira para apresentar o tema Reflexão/ diálogo sobre a importância da água no nosso organismo.	22 de março	- Sensibilizar para questões relacionadas com a importância da água para a saúde. - Promover a troca de ideias.	Lápis, caneta, papel, computador, impressora, internet, cola, cartolina, fita-cola, videoprojector, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia do Estudante	Visita a uma turma de alunos da escola. Reflexão/diálogo sobre o ensino do antigamente e o actual.	24 de março	- Promover a auto-estima. - Proporcionar momentos de diversão e convívio.	Lanche para o convívio entre os idosos e os alunos, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia Alunos
Dia da Espiga	Diálogo sobre a temática. Saída ao exterior para apanhar flores próprias para a comemoração deste dia.	24 de março	- Promover o convívio e fomentar as relações no grupo. - Preservar de crenças.	Flores, tesoura, fita-cola, fio de norte, papel de alumínio, jarras, máquina fotográfica,	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Dia de Páscoa	Entrega das amêndoas a todos os idosos. Visita Pascal	24 de março	- Preservar as crenças religiosas. - Incrementar a participação.	Amêndoas, celofane, rafia, papel, caneta, impressora, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Torneio de Boccia em Felgueiras.	Jogo de Boccia entre IPSS's.	30 de março	-Promover o convívio social entre os idosos do concelho e o reforço das parcerias entre instituições.	Carrinha e máquina fotográfica.	IPSS`s
Dia Internacional do Livro Infantil	Convidar as crianças do jardim infantil para virem às ERPI`s apresentar um conto/ história infantil.	2 de abril	- fomentar a partilha. - reforçar a auto-estima . - estimular a criatividade e capacidade de raciocínio. - promover a escuta activa.	Lanche convívio entre as crianças e os idosos, papel, caneta, cartolina, lápis de cor, marcadores, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia Jardim de Infância
Dia Mundial da Actividade Física	Participarmos numa aula de educação física na escola eb.2/3 de Cinfães	6 de abril	- Promover o bem-estar. - Possibilitar a mobilidade, dinamismo e criatividade.	Carrinha para transporte, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia

Dia Comemorativo	Atividade	Dia a Comemorar	Objetivos	Recursos Materiais	Intervenientes
Dia Mundial da Saúde	Acção de sensibilização sobre hábitos de vida saudável. Visionamento de um filme sobre o tema	7 de abril	- Promover a saúde e prevenção de algumas doenças. - Permitir a comunicação.	Computador, internet, impressora, videoprojector, papel, lápis, caneta, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia Mundial da Luta contra o Cancro	Realização de trabalhos em cartolina sobre a temática. Reflexão sobre hábitos de vida saudáveis e preventivos.	8 de abril	- Aquisição de capacidades de atenção e de raciocínio. - Partilha de ideias e opiniões.	Papel, lápis, caneta, cartolina, computador, internet, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia Mundial do Beijo	Dinâmica de Grupo sobre a temática " os diferentes tipos de beijo, seu significado e intenções" Debate/ Diálogo sobre a importância do afecto.	13 de abril	- Promover o bem-estar. - Promover momentos de convívio e socialização. - Partilha de conhecimentos. - Fomentar o dinamismo e a troca de ideias.	Papel, lápis, caneta, cartolina, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia Internacional do Café	Visionamento de uma apresentação sobre a temática. Reflexão/ diálogo sobre os benefícios do café.	14 de abril	- Promover momentos de convívio e socialização. - Permitir a comunicação.	Computador, internet, impressora, videoprojector, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia Mundial do Escuteiro	Convívio com escuteiros na ERPI.	23 de abril	- Valorização pessoal. - Promover o convívio.	Lanche, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia Escuteiros
Dia da Liberdade	Debate/ diálogo sobre as mudanças que ocorreram com a liberdade. Elaboração de cravos em papel e de trabalhos em cartolina sobre o tema	25 de abril	- Partilha de hábitos, costumes, vivências. - Fomentar a participação e a troca de ideias sobre a importância desse acontecimento.	Papel, caneta, borracha, papel crepe, paus de espetada, cola quente, fita-cola, cola, cartolina, marcadores, lápis de cor, pincéis, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**

Dia Comemorativo	Atividade	Dia a Comemorar	Objetivos	Recursos Materiais	Intervenientes
Dia Mundial do Sorriso	Debate sobre a importância/ benefícios do sorriso. Jogos de estimulação cognitiva sobre o tema	28 de abril	- Estimular as capacidades físicas e cognitivas dos idosos. - Possibilitar a partilha. - Fomentar a participação	Papel, caneta, lápis, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia Mundial da Dança	Realização de um concurso de Dança nas ERPI`s. Realização de uma coreografia. Baile com lanche convívio	29 de abril	- Estimular as capacidades físicas e artísticas. - Desenvolver o gosto pelo movimento e expressão corporal.	Passadeira vermelha, rádio, cd`s de música, lanche convívio.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Dia da Mãe e mês de Maria	Diálogo sobre a partilha de histórias sobre as mães e sobre ser-se mãe. Lembranças para oferecer a todas as senhoras da instituição	2 de maio	- Promover a comunicação, a interacção e a socialização. - Valorizar o papel da mãe na família. - Partilha de ideias e saberes.	Papel, cartolina, lápis, caneta, marcadores, lápis de cor, computador, impressora, borracha, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Dia Mundial da Oração pelas Vocações	Eucaristia pelas Vocações. Debate/ Diálogo sobre este dia temático.	6 de maio	- Reflectir sobre a importância da espiritualidade e missões.	Papel, lápis, borracha, afia, computador, impressora, internet, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Aparição de Nossa Senhora aos Pastorinhos	Visionamento de um filme sobre o dia temático. Oração em honra de Nossa Senhora.	13 de maio	- Reflectir sobre a importância da espiritualidade . - Partilha de ideias e conhecimentos .	Computador, impressora, internet, videoprojector , máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Comemoração do dia Internacional da Família na IPSS de Oliveira do Douro	Tarde convívio.	16 de maio	-Promover o convívio social entre os idosos do concelho e o reforço das parcerias entre instituições.	Carrinha, máquina fotográfica.	IPSS`s do Concelho

Dia Comemorativo	Atividade	Dia a Comemorar	Objetivos	Recursos Materiais	Intervenientes
Dia Internacional dos Museus	Visita a um museu ainda por definir.	18 de maio	- Possibilitar o conhecimento de novos espaços.	Carrinha para transporte, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Dia Europeu dos Parques Naturais	Passeio ao parque do Ladário e piquenique.	24 de maio	- Fomentar o convívio e o dinamismo.	Lanche, carrinha para transporte, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Dia Europeu do Vizinho	Diálogo sobre a importância de ter-se vizinhos e as diferenças entre o meio rural e citadino.	27 de maio	- Partilha de conhecimentos e saberes. - Estimular a criatividade e a capacidade de raciocínio.	Computador, internet, impressora, papel, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia Mundial sem Fumo	Diálogo/ debate sobre o tema.	31 de maio	- Partilha de ideias e opiniões.	Computador, internet, impressora, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia Mundial da Criança	Encontro intergeracional entre os idosos e as crianças do jardim de infância	1 de junho	- Promover o convívio intergeracional. - Criar momentos de partilha	Lanche, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia Jardim de Infância
Dia Mundial do Ambiente	Realização de um passeio com piquenique no exterior. Diálogo/ reflexão sobre a importância de cuidarmos do nosso ambiente, de não o poluirmos e de reciclarmos.	6 de junho	- Criar momentos de convívio e socialização. - Incrementar a participação activa. - possibilitar o contacto com o meio ambiente.	Carrinhas para transporte, lanche, computador, internet, impressora, videoprojector, papel, caneta, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Dia de Portugal	Visionamento de uma apresentação sobre a temática. Ensaio do hino nacional. Construção da bandeira de Portugal.	10 de junho	- relembrar de tradições, hábitos e costumes. - criar momentos de dinamismo. - Possibilitar a participação e a escuta activa.	Computador, internet, impressora, videoprojector, papel, caneta, lápis, papel crepe, cola, marcadores, lápis de cor, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia de Santo António	Diálogo sobre a vida e história de Santo António.	13 de junho	- Partilha de opiniões/ saberes.	Papel, lápis, caneta, cartolina.	ERPI`s Centro de Dia

Dia Comemorativo	Atividade	Dia a Comemorar	Objetivos	Recursos Materiais	Intervenientes
Dia de S. João	Realização de uma marcha Popular. Sardinhada convívio.	18 de junho	- Estimular as capacidades de atenção, memória. - Promover o bem-estar.	Sardinhadas, bebidas, roupas para a marcha, lápis, canetas, lápis de cor, marcadores, pincéis, guaches, cartolina, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Comemoração do dia de S. João na ADACC	Desfile. Baile de S. João.	22 de junho	-Promover o convívio social entre os idosos do concelho e o reforço das parcerias entre instituições.	Carrinha e máquina fotográfica.	IPSS`s
Dia de S. Pedro	Diálogo sobre a vida e história de S. Pedro.	29 de junho	- Partilha de opiniões/ saberes.	Papel, lápis, caneta, cartolina.	ERPI`s Centro de Dia
Expomontemuro	Participação na Expomontemuro.	Data a definir pela Câmara Municipal - julho	- Fomentar a participação. - Reforçar a autoestima.	Trabalhos realizados ao longo do ano pelos idosos.	ERPI`s Centro de Dia
Dia da Biblioteca	Visita à Biblioteca Municipal Diálogo alusivo ao dia.	1 de julho	- Permitir novas descobertas e novos espaços.	Carrinhas para transporte, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia Internacional da Amizade	Diálogo sobre o valor da amizade.	20 de julho	- Partilha de ideias/ opiniões.	Computador, internet, impressora, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Comemoração do dia da amizade na IPSS de Fornelos	Piquenique no Parque de Lazer de Macieira	22 de julho	-Promover o convívio social entre os idosos do concelho e o reforço das parcerias entre instituições.	Carrinha e máquina.	IPSS`s
Dia Mundial dos Avós	Diálogo o papel dos avós na educação dos netos. Lanche convívio entre os idosos das ERPI`s, unidade, netos e bisnetos.	26 de julho	- Estimular o convívio e o diálogo. - Valorizar o papel dos avós na família.	Lanche, computador, internet, impressora, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**

Dia Comemorativo	Atividade	Dia a Comemorar	Objetivos	Recursos Materiais	Intervenientes
Passeio a Fátima	Realização do passeio anual ao Santuário de Fátima	A definir – mês de agosto	- Fomentar o convívio	Almoço, Lanche, autocarro, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Assunção de Nossa Senhora	Entrega de uma oração de Nossa Senhora aos idosos.	15 de agosto	- Criar momentos de oração.	Papel, impressora, computador, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Dia do aniversário da SCMC	Eucaristia e Romagem. Almoço com os órgãos da direcção, colaboradores e idosos.	8 de setembro	- Promover o convívio. - Permitir uma maior aproximação entre todos os elementos da instituição.	Almoço, papel, caneta, computador, impressora, internet, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Dia Mundial da Doença de Alzheimer	Debate sobre a temática. Convite para a enfermeira da ERPI fazer uma palestra sobre a temática.	21 de setembro	- Fomentar a troca de ideias e opiniões. - Desmistificar preconceitos.	Computador, internet, videoprojector, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia Mundial do Coração	Convite de um médico/ ou enfermeiro para palestra sobre o dia temático. Lanche convívio.	28 de setembro	- Alertar para a necessidade de adoptar estilos de vida saudáveis.	Computador, internet, videoprojector, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Comemoração do dia do Idoso na IPSS de Nespereira	Baile e jogos tradicionais.	30 de setembro	-Promover o convívio social entre os idosos do concelho e o reforço das parcerias entre instituições.	Carrinha e máquina fotográfica.	IPSS`s do Concelho
Dia Internacional dos Idosos	Debate/ Diálogo sobre a velhice (ganhos, experiências de vida). Passeio com piquenique no exterior.	3 de outubro	- Criar a partilha de ideias e opiniões. - Possibilitar momentos de convívio. - Valorização pessoal.	Computador, internet, videoprojector, lápis, caneta, papel, cartolina, marcadores, lápis de cor, carrinhas para transporte, lanche, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**

Dia Comemorativo	Atividade	Dia a Comemorar	Objetivos	Recursos Materiais	Intervenientes
Dia Mundial dos Animais	Apresentação/ exposição sobre diversos animais, suas características, nomes alimentação.	4 de outubro	- Estimular a troca de saberes/ conhecimentos. - Possibilitar a participação activa e o dinamismo.	Computador, internet, videoprojector, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Implantação da República	Debate/ diálogo sobre a implantação da República. Cantar o hino nacional e colorir a bandeira portuguesa.	5 de outubro	- Despertar a capacidade de atenção, raciocínio e memória. - Partilha de saberes e conhecimentos.	Computador, internet, videoprojector, lápis, caneta, marcadores, lápis de cor, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia Mundial da Alimentação	Realização de uma roda dos alimentos. Debate/ Diálogo sobre a alimentação saudável e não saudável.	17 de outubro	- Reflectir sobre a importância de hábitos saudáveis. - Promover a saúde e a prevenção de doenças.	Computador, internet, videoprojector, lápis, caneta, marcadores, lápis de cor, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia de Halloween	Realização de abóboras de Halloween. Pinturas faciais de Halloween.	31 de outubro	- Criar momentos de diversão. - Fomentar as relações do grupo.	Abóbora, pinturas faciais, papel, caneta, lápis, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia de São Martinho	Magusto com os idosos das ERPI`s e SAD, crianças do centro infantil e utentes das IPSS's do concelho. Baile e lanche convívio.	11 de novembro	- Criar momentos de descontracção e diversão. - Relembrar hábitos, costumes e experiências. - Promover a participação e convívio.	Castanhas, lanche, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD** Jardim de infancia
Dia Mundial dos Diabetes	Palestra ministrada pela enfermeira da instituição sobre o dia temático.	14 de novembro	- Fomentar e criar troca de ideias. - Possibilitar a comunicação.	Computador, internet, videoprojector, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia Mundial da Televisão	Visualização de um filme. Debate/ Diálogo sobre diversos meios de comunicação, sua importância e evolução.	21 de novembro	- Recordar vivências. - Estimular a atenção e a memória. - Partilha de saberes e conhecimentos.	Computador, internet, videoprojector, papel, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia

Dia Comemorativo	Atividade	Dia a Comemorar	Objetivos	Recursos Materiais	Intervenientes
Comemoração do dia da pessoa portadora de deficiência na IPSS de Espadanedo	Dança e pinturas faciais.	2 de dezembro	-Promover o convívio social entre os idosos do concelho e o reforço das parcerias entre instituições.	Carrinha e máquina fotográfica.	IPPS`s do Concelho
Imaculada Conceição	Oração à Imaculada Conceição.	8 de dezembro	- Promover a oração em grupo. - Estimular a partilha e a coesão grupal.	Computador, internet, videoprojector , papel, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Dia Internacional dos Direitos Humanos	Reflexão/ Diálogo sobre a lista de direitos e deveres dos utentes institucionalizados.	10 de dezembro	- Fomentar a expressão verbal de ideias e opiniões.	Computador, internet, videoprojector , papel, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia
Comemoração do Natal na IPSS de Souselo	"Natal da Partilha"	20 de dezembro	-Promover o convívio social entre os idosos do concelho e o reforço das parcerias entre instituições.	Carrinha e máquina fotográfica	IPSS`s do Concelho
Almoço de Natal	Construção de adornos para a árvore de natal. Elaboração de postais de " boas festas". Eucaristia de Natal. Decoração do interior das ERPI`s e exterior sobre o Natal.	17 de dezembro	- Conhecer e valorizar as tradições natalícias, partilhando-as com os outros. - Proporcionar o bem-estar, o convívio e a confraternização.	Computador, internet, videoprojector , papel, papel de cenário, cartolina, pincéis, guaches, marcadores, lápis de cor, cola, fita-cola,máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia **SAD**
Comemoração dos Aniversários	Entrega de uma lembrança no dia de aniversário de cada idoso. Lanche convívio de comemoração do aniversário dos idosos que fizeram anos durante cada mês.	No último dia de cada mês.	- Preservar a identidade e o convívio. - Valorização pessoal. - Possibilitar a troca de sentimentos. - Fomentar a partilha e a coesão grupal.	Computador, internet, videoprojector , papel, papel, cartolina, marcadores, lápis de cor, cola, fita-cola, máquina fotográfica.	ERPI`s Centro de Dia

Dia Comemorativo	Atividade	Dia a Comemorar	Objetivos	Recursos Materiais	Intervenientes
Celebração da Eucaristia	Eucaristia celebrada pelo pároco de Cinfães em ambas as ERPI`s.	2 vezes no mês (uma vez em cada ERPI)	-Expressar a sua espiritualidade .	Material de eucaristia, máquina fotográfica	ERPI`s Centro de Dia

Tabela 1 – Descrição das atividades para 2016

3. Apoio Social Diversificado

a. Cantinas Sociais

O apoio Cantina Social promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, com Protocolo de Colaboração celebrado com o Instituto da Segurança Social, IP, em 02 de junho de 2012.

A Cantina Social insere-se na Rede Solidária das Cantinas Sociais e constitui- se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar (PEA), tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições.

A Cantina Social pressupõe uma estrutura já existente e em funcionamento com outras respostas sociais, de forma a maximizar os recursos;

De modo a facilitar o acesso às refeições, a Instituição responsável pela gestão da Cantina Social, pode estabelecer parcerias com as respostas sociais existentes no concelho.

Foi criada uma parceria com a Associação para o Desenvolvimento do Alto Concelho de Cinfães (ADACC), intervenção local em zona concelhia do alto Montemuro.

A Cantina Social assegura aos beneficiários refeições diárias (almoço) conforme ementa semanal afixada na instituição.

As refeições são compostas por sopa, pão, prato de peixe/carne e sobremesa.

Na seleção das pessoas e/ou famílias, deve haver especial atenção aos seguintes critérios:

- Idosos com baixos rendimentos;
- Famílias expostas ao fenómeno do desemprego, famílias com pessoas a cargo, pessoas com deficiência;
- Pessoas com dificuldade em ingressar no mercado de trabalho.

Podem ainda ser consideradas:

- Situação já sob o apoio social, desde que o apoio atribuído não seja no âmbito alimentar diário;
- Situações recentes de desemprego múltiplo e com despesas fixas com filhos;
- Famílias/indivíduos com baixos salários e encargos habitacionais fixos;
- Famílias/indivíduos com doença crónica, com baixo rendimento e encargos habitacionais fixos;
- Famílias/indivíduos com reformas/pensões ou outro tipo de subsídios sociais baixos;
- Famílias monoparentais, com salários reduzidos, encargos habitacionais fixos e despesas fixas com filhos;
- Situações de emergência temporária, tais como incêndio, despejo ou doença, entre outras.

Consoante os rendimentos do agregado, a Instituição poderá cobrar até um euro por refeição.

Sempre que haja alteração da situação financeira das pessoas e/ou famílias, os serviços reapreciam o processo do beneficiário.

A Misericórdia tem protocolo para 1240 refeições mensais, as refeições são distribuídas todos os dias da semana, incluindo fins-de-semana.

4. Recursos Humanos

Para o ano de 2016, propõem-se um conjunto de recursos humanos/colaboradores que vão de encontro com as atuais necessidades das ERPI`s, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e Cantinas Sociais, conforme descrito no quadro apresentado:

NÚMERO DE COLABORADORES PROPOSTOS PARA 2016

SERVIÇOS	N.º COLABORADORES
ERPI Maria Emília Rezende - TOTAL	**11**
Higienes Pessoais	4
Limpezas	3
Turnos	4
SAD - TOTAL	**6**
Higienes Pessoais	3
Hig. Habitacional; Transporte refeição	3
ERPI "Lar Novo"- TOTAL	**9**
Higiene Pessoais	3
Limpezas	3
Turnos	3
SERVIÇO EXTERIOR/QUINTAL (comum a outras respostas sociais)	**1**
EQUIPA TÉCNICA (diretor técnico, enfermeiro, animador, assistente social, psicólogo (estagiário) e nutricionista (8h/semanais)	**5**
TOTAL DE COLABORADORES	**32**

Tabela 2 – N.º Colaboradores propostos para 2016

5. Formação

No âmbito dos recursos humanos, prevê-se a realização de formações para os colaboradores na área de apoio ao idoso com o principal objectivo de reciclar, formar e dotar os mesmos na melhoria das competências para o exercício profissional, de forma a serem colmatadas algumas das dificuldades que se mostrem evidentes.

Para o ano de 2016 propõe-se as unidades de formação contempladas na tabela 3, haverá sempre a possibilidade de serem acrescentadas novas temáticas de acordo com as necessidades que vão surgindo. Estas formações poderão ser promovidas pela União das Misericórdias Portuguesas ou recursos humanos internos.

UNIDADES DE FORMAÇÃO PROPOSTAS PARA 2016

ÁREA DE FORMAÇÃO	UNIDADES DE FORMAÇÃO
Trabalho social e orientação geriatria	Cuidados Humanos Básicos – higiene, hidratação corporal, apresentação pessoal, alimentação, mobilidade;
	Técnica Sética e Assética da lavagem das mãos;
	Técnicas de Posicionamento;
	Técnicas de Primeiros Socorros em Geriatria;
	Gestão de conflitos
	Gestão de Stress
	O Processo de Envelhecimento (Demência - prevenir, lidar e cuidar)
	Higienização de espaços e equipamentos
	Ética profissional e legislação laboral

Tabela 3 - Unidades de formação propostas para 2016

6. Análise Estratégica

Considerou-se a análise SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities, Threats) uma fonte de análise estratégica, uma vez que nela se identificam as forças e fraquezas internas da Instituição, bem como as oportunidades e ameaças externas.

Análise SWOT

Ameaças	**Oportunidades**
Outras ERPI`s na zona; Crise económica; Desemprego e maior disponibilidade da família; Congelamento das pensões; Redução dos acordos.	Envelhecimento da população; Rede social; Banco local de voluntariado; Apoios financeiros, Candidaturas a programas comunitários; Novas parcerias; Realizar atividades com parceiros sociais; Estágios profissionais; Formação UMP (União das Misericórdias Portuguesas).
Forças	**Fraquezas**
Localização central da Instituição; Atividades diárias; Infraestruturas adaptadas (ERPI " Lar PARES"); Equipa multidisciplinar.	Degradação do edifício/barreiras arquitetónicas (ERPI M.ª Emília Rezende); Oscilação do nº de colaboradores; Carrinhas de transporte dos clientes não adaptadas; Fraca formação dos colaboradores; Rotatividade dos colaboradores.

Tabela 4 – Análise swot

Projeto Pedagógico

A Criança...Ser individual,

Ser social

Ano lectivo 2015/2016

ÍNDICE

INTRODUÇÃO **5**
1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **7**
2. OBJETIVOS GERAIS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS **10**
2.1. ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO 11
2.2. ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL 14
2.3. ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO 16
3. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO **17**
3.1. CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES 18
4. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO **20**
4.1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO 21
4.2. ROTINAS DIÁRIAS 21
4.2.1. Berçário (4 meses – 12 meses) **21**
4.2.2. Creche (12 meses – 36 meses) **22**
4.2.3. Jardim-de-Infância **22**
5. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS **23**
5.1. BERÇÁRIO 23
5.2. CRECHE* 24
5.3. JARDIM-DE-INFÂNCIA 25
6. RECURSOS **26**
6.1. RECURSOS HUMANOS 26
6.2. RECURSOS MATERIAIS 27
6.3. RECURSOS FÍSICOS 27
7. METODOLOGIA **28**
8. ESTRATÉGIAS **29**
9. AVALIAÇÃO **31**
10.RELAÇÃO CENTRO INFANTIL (CRECHE E J.I.) / FAMÍLIA **33**
BIBLIOGRAFIA **36**

ANEXO
1. Calendarização de Mensal das Atividades

"As crianças são importantes e sem importância; espera-se delas que se comportem como crianças mas são criticadas nas suas infantilidades; é suposto que brinquem absorvidamente quando se lhes diz para brincar, mas não se compreende porque não pensam em parar de brincar quando se lhes diz para parar; espera-se que sejam dependentes quando os adultos preferem dependência, mas deseja-se que tenham um comportamento autónomo; deseja-se que pensem por si próprias, mas são criticadas pelas suas "soluções" originais para os problemas"

(Pollard, 1985:39)

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que a Educação é um conjunto de premissas sociais, culturais, individuais e coletivas, este Projeto de Ação, agora apresentado, corresponde ao projeto de intenções do centro infantil da santa Casa da Misericórdia de Cinfães (SCMC)

Porque não há Educação efetiva sem a colaboração, cooperação e partilha de diversos agentes, pretende-se com este documento divulgar e generalizar os conteúdos, as estratégias, as atividades e os desígnios sobre os quais recairão os trabalhos a ser desenvolvidos no ano letivo de 2015/2016. O envolvimento de todos os agentes (educadora de infância, famílias, comunidade em geral) não deve só permanecer no espaço das intenções. É importante que todas as vozes se façam ouvir, e através de uma colaboração constante e permanente. É também esse o espaço da avaliação. Educador, crianças, pais, famílias e demais envolvidos no processo educativo devem ser capazes de coordenar as suas opções e rentabilizar os seus objetivos, através da discussão e reflexão diária das suas ideias, opiniões, credos e necessidades.

É nosso objetivo valorizar um tema que consideramos de extrema importância – a **CRIANÇA** na sua **INDIVIDUALIDADE** inserida na **SOCIEDADE** – que é responsabilidade de todos os agentes educativos que, por vocação ou formação, têm a seu cargo.

Esperamos que este projeto corresponda às necessidades das crianças e perspetive uma maior contribuição e responsabilidade na qualidade de vida desta população.

E porque a Educação é um conceito lato e alargado, serve também este documento para potenciar a participação, a exclamação e até mesmo, se for preciso, a indignação.

Porque o direito ao envolvimento, à participação e à opinião existe e deve ser utilizado. Nos dias que correm, o jardim-de-infância (J.I.) é considerado como um espaço educativo no qual se proporciona às crianças um ambiente calmo e afetivo com vista ao desenvolvimento físico, sensorial, social, linguístico e de hábitos de higiene das mesmas. Desta forma, surge a necessidade ao educador de elaborar um projeto pedagógico no qual, o mesmo organiza, planeia, reflete e avalia o seu trabalho expondo as características do grupo, tais como as motivações/interesses. Desta forma, e porque os primeiros anos de vida de uma criança são fulcrais para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral da mesma, o J.I. é importante para o seu desenvolvimento, visto que, deve ser o prolongamento da família em termos de cuidados e estímulos essencialmente afetivos e cognitivos.

O J.I. deve proporcionar à criança desenvolvimento das suas atividades lúdicas, manifestando o reconhecimento das suas capacidades e necessidades de espaço. Assim sendo, pretendemos facilitar e dar informações às crianças para que estas consigam utilizar os seus meios, aperfeiçoar, enriquecer à medida que vão assimilando aquilo que já sabem com as novas aquisições. A nossa intervenção deve ser sempre

consciente e ter a finalidade de apoiar, estruturar, estimular e/ou modificar uma situação, atitude ou ação que vise a construção da própria criança e constante harmonia consigo própria e com os outros.

Em suma, pretendemos expor neste projeto não só as necessidades dos grupos de crianças com os quais iremos intervir no decorrer deste ano letivo, mas também os objetivos gerais/específicos adequados às mesmas e as estratégias mais apropriadas para conseguir atingir os referidos objetivos, de forma a desenvolver as crianças.

1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

"Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas"

(Orientações Curriculares: 1997)

O Plano Anual de Atividades (PAA) constitui-se como um documento orientador das atividades e práticas pedagógicas a desenvolver ao longo de um ano letivo. É definido como "o documento de planeamento, elaborado e aprovado pelos órgãos de direção e gestão da organização, que define, em função do Projeto Pedagógico, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procede à identificação dos recursos envolvidos." (Decreto-Lei nº 115-A/98, Cap. I, artigo 3). Assim sendo, o P.A.A. deve constituir o ponto de partida para o trabalho a desenvolver em cada grupo, de acordo com os princípios preconizados nos objetivos do Projeto Pedagógico da resposta social. O P.A.A. está elaborado de forma a definir as diferentes atividades a realizar durante o presente ano letivo de 2015/2016.

O P.A.A., apresenta-se como um importante instrumento de gestão e autonomia da organização, interagindo com:

- Projeto Pedagógico (P.P.) do qual retira os seus princípios, valores, objetivos e estratégias segundo os quais o centro infantil se propõe a cumprir a sua função educativa;

- Regulamento Interno (RI) em termos de organização e funcionamento dos órgãos, estruturas e serviços da comunidade escolar;

- Relatório de Avaliação das Atividades (RAA) que evidencia o grau de cumprimento das atividades (possíveis falhas, aspetos a melhorar: ações de melhoria), os recursos utilizados e propostas de melhoria quando necessário.

Em suma, o P.A.A. deve assumir-se como um guia de trabalho, no qual estão aglomeradas atividades a realizar durante todo o ano letivo cujos objetivos principais são:

- Promover a partilha de experiências entre as várias respostas sociais; -incentivar a participação dos Pais/Encarregados de Educação/significativos, na dinâmica do centro infantil;

- Abrir o centro infantil à comunidade educativa envolvente (crianças, pais, colaboradores, membros da Direção e comunidade em geral). O P.A.A. assume-se igualmente como um documento "aberto", sendo possível incluir ao longo do ano atividades não previstas e cuja realização seja considerada pela Direção Técnica de fundamental interesse, pela sua pertinência e melhoria acentuada das práticas pedagógicas.

A palavra projeto, entre os vários significados que pode apresentar, denomina geralmente, uma previsão de algo que se pretende realizar num espaço de tempo. O projeto pedagógico deve espelhar a

importância que o ato de refletir, pesquisar e elaborar um plano de trabalho tem na educação dos mais novos. Por norma o projeto pedagógico deve surgir da iniciativa e curiosidade das crianças contudo o lançamento de um tema, acaba por ser o mote que unifica o trabalho desenvolvido em todas as salas de atividades e favorece o trabalho em equipa e a dinâmica institucional. Este objetivo aponta para a interligação entre o desenvolvimento e a aprendizagem, defendida por diferentes correntes atuais da psicologia e da sociologia, que consideram que o ser humano se desenvolve num processo de interação social.

Nesta perspetiva a criança desempenha um papel ativo na sua interação com o meio, que lhe deverá fornecer condições favoráveis para que se desenvolva e aprenda.

Admitir que a criança desempenha um papel ativo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e não como objeto do processo educativo. Na elaboração de um projeto pedagógico é importante e indispensável analisar o meio envolvente da criança para que esta possa obter aprendizagens mais significativas e motivadoras. O projeto a desenvolver com as crianças do contexto educativo da Educação de Infância, para além de melhorar a sua relação e compreensão do mundo em que estão inseridas, também cria um sentido de pertença a um a grupo e promove competências sociais para esse efeito. Como refere Katz, Lilian et Chard, Slyvia (1997), numa abordagem de projeto, *"…, as crianças tornam-se especialistas da sua própria aprendizagem".*

A criança é um ser único e individual. Na diferença de cada uma está a sua riqueza pessoal que é composta pelas suas características únicas. Essa unicidade para além de ser respeitada tem de ser estimulada com vista ao seu desenvolvimento global e harmonioso.

Respeitar e estimular essa unicidade é um dos nossos objetivos e metas para este ano letivo.

O Projeto Pedagógico não deve ser direcionado a um grupo mas a cada criança. A fase inicial deste processo é uma auscultação das necessidades das crianças ao nível das diferentes áreas do desenvolvimento, nomeadamente na formação pessoal e social onde está englobada a autonomia e a socialização e nas expressões, onde se refere a expressão musical, a plástica, motora e oral. Após esta auscultação das necessidades das crianças, a gestora de caso elabora com os significativos um Plano Individual (P.I.), para ser trabalhado, composto por estratégias que vão ao encontro dessas necessidades individuais. O ponto de partida para o Projeto Pedagógico **"A Criança… Ser Individual, Ser Social"** tem como base, as Orientações Curriculares para a Educação Pré – Escolar, emanadas pelo Ministério da Educação. Neste documento faz-se referência à importância de se criarem as condições necessárias para as crianças aprenderem a aprender, num clima de igualdade de oportunidades, onde se *"promova o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspetiva de educação para a cidadania"* (Ministério da Educação, 1997:20).

Tendo em conta que a criança é um ser social e que só aprende através da experiência direta e concreta e que o que não é validado através da sua vivência não é objeto do seu conhecimento, este projeto

enquanto instrumento de gestão escolar, afirma-se como o fulcro de uma dinâmica criativa e autónoma, situando a aprendizagem naquilo que fazemos e naquilo que vivemos. Por isso, a sua significância determina que a sua conceção se alicerce nos interesses da Comunidade Educativa (Criança – Família – Centro Infantil).

Segundo Bronfenbrenner, a criança influencia e é influenciada pelo meio envolvente. No decorrer do seu processo de desenvolvimento, a criança assimila, gradualmente toda a informação que o meio lhe transmite e pela ação impõe modificações que lhe permitem alargar os seus conhecimentos. Importa, por isso, que o Centro infantil onde a criança está inserida valorize os saberes sociais e promova o desenvolvimento cultural, os valores da solidariedade, da cooperação e da interação comunitária. Assim sendo, enriquecer as oportunidades educativas, permite a vivência de diversificação de situações e de conhecimento e rentabilização de recursos. O presente Projeto Pedagógico tem como linha orientadora de desenvolvimento "A Criança… Ser Individual, Ser Social" e terá a duração de um ano letivo. A referida linha orientadora resultou de questionários de diagnósticos de necessidades realizados aos significativos desta resposta social, tal como surgiu dos interesses e necessidades das nossas crianças e da Equipa Pedagógica, que pretende favorecer o intercâmbio comunicativo do Centro infantil com Comunidade tendo como base o que a criança é, como ser individual, os seus conhecimentos, os seus valores, evoluindo para uma perspetiva mais abrangente, bem como, o que a criança é enquanto ser social, pertencente a uma sociedade, com todas as normas e regras que lhe são inerentes. Por isso, a Equipa Pedagógica pretende enriquecer deste modo, os saberes escolares com a dimensão social que toda esta interação proporciona.

O atual contexto educacional assume a Educação de Infância como um contributo fundamental para o subsequente sucesso pessoal e escolar da criança, no pressuposto de que *" não se começa a construir pelo topo; que o que na base não é, não o pode ser nas fases posteriores; e o que no início é incipiente, no desenrolar do percurso é, muito provavelmente deficiente"* (Correia, s/d, citado por Homem, 2002:23). Nesta convicção, segundo Vasconcelos (1997) numa perspetiva construtiva e interacionista, que preconiza que a criança constrói o seu próprio conhecimento em interação com o ambiente físico e social que a envolve, consideramos que é fundamental que a Educação Pré – Escolar se torne motor de cidadania, alicerce de uma vida social, emocional e intelectual, constituindo-se como um todo integrado e dinâmico para todas as crianças e não apenas para algumas. Contudo, acreditamos que só uma prática pedagógica de grande qualidade, promotora de saberes fundamentais para a formação, integração e participação ativa da comunidade, como a autonomia, a cooperação e a responsabilidade, poderá constituir-se como um válido e decisivo contributo para a qualidade de vida das crianças e para o seu futuro, pois, de outro modo, a Educação Pré-Escolar, seja qual for o contexto em que se insere não será mais do que uma oportunidade frustrada (Katz, 1993). Assim e na expectativa de que o contexto da Educação de Infância seja um espaço propício à promoção do espírito democrático e pluralista da criança, respeitador dos outros, das suas personalidades, ideias e projetos individuais de um Projeto Pedagógico que corresponda às mais

diversificadas aspirações e desafios sociais, assegurando um nível cada vez mais exigente de aprendizagens e competências numa sociedade mais desenvolvida, mais social e culturalmente mais complexa!

Uma criança ao nascer traz consigo, um aparelho sensorial através do qual constrói e conhece as suas relações com o mundo que o rodeia. Essa perceção do mundo, é captada pelos sentidos, avaliada de agradável ou não, provocando uma resposta por parte do novo ser. Uma vez que é no centro infantil que estas crianças passam grande parte do seu dia, este deve ter uma metodologia correta, de forma a proporcionar o desenvolvimento global das suas crianças. Assim sendo, alguns princípios metodológicos que devem existir num centro infantil, de forma a promover o bom desenvolvimento das crianças são:

- Uma globalização – uma vez que tal como foi dito anteriormente, o desenvolvimento das crianças deve ser global, isto é, ao estimular um sentido estamos a estimular todos os outros sentidos. Um criança, quando reage a um estímulo, reage com todo o seu corpo, a sua atividade motora é global, põem em funcionamento a sua capacidade cognitiva e o seu estado sensório-motor.
- Atividade – nos primeiros dois anos a criança descobre o mundo que a envolve através da sua ação sobre este, a criança aprende fazendo e com os próprios erros que comete.
- Afetividade – nesta fase da sua vida a criança depende completamente do adulto e necessita de se sentir segura, protegida para que possa explorar a realidade.
- Diversidade – é importante o adulto nunca esquecer que cada criança é única, cada uma tem as suas potencialidades, o seu próprio ritmo de desenvolvimento, através dos quais vai desenvolvendo a sua potencialidade.
- Socialização e interação – a criança quando nasce é egocêntrica, qualidade que vai perdendo ao longo dos anos à medida que vai socializando.

Assim é fundamental proporcionar momentos de interação com outras crianças e com outros adultos, ricos em comunicação, gestual ou oral, dando-lhes modelos corretos a seguir.

O nosso Projeto Pedagógico é um documento abrangente, na medida em que assenta essencialmente na importância de educarmos as nossas crianças para a cidadania, e possibilita a oportunidade de realização de experiências ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras, movimentando-se por isso num espaço mais amplo, desenvolvendo interações, não só com as crianças e educadora, mas com toda a comunidade envolvente. Por isso, a articulação Centro Infantil – Meio, constituem-se como elementos fundamentais na concretização do Projeto Pedagógico.

2. OBJETIVOS GERAIS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos gerais correspondem a um conjunto de competências, que ao longo do ano, o educador procurará incutir nas crianças, tais como:

2.1. ÁREA DA EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Objetivo geral: Desenvolver a produção da linguagem verbal oral:

Objetivos específicos:

- Articular corretamente as palavras;
- Construir frases gramaticalmente corretas;
- Adquirir vocabulário novo;
- Expressar sentimentos de forma verbal;
- Narrar acontecimentos;
- Recontar histórias, conversas ou acontecimentos;
- Descodificar mensagens não-verbais;
- Cantar;
- Usar corretamente os verbos no presente, passado e futuro.

Objetivo geral: Desenvolver aspetos conceptuais na linguagem escrita:

Objetivos específicos:

- Reconhecer sinais e símbolos no contexto;
- Diferenciar as letras dos números;
- Identificar fonemas nas palavras;
- Associar o fonema à letra;
- Copiar o nome e números;
- Associa palavras iguais (letra de imprensa e letra manuscrita);
- Produzir os grafismo de letras e números;

Objetivo geral: Desenvolver o processo lógico matemático de classificação:

Objetivos específicos:

- Identificar os atributos dos objetos;
- Reconhecer as cores primárias (azul, amarelo e vermelho);
- Descrever a cor dos objetos;
- Nomear as cores primárias;
- Reconhecer as cores secundárias (verde, cor de laranja, cor de rosa, castanho, roxo, branco, preto, cinzento);
- Descrever o tamanho dos objetos;

- Reconhecer objetos grandes;
- Reconhecer objetos pequenos;
- Nomear objetos grandes;
- Nomear objetos pequenos;
- Descrever a forma dos objetos;
- Reconhecer o triângulo;
- Nomear o triângulo;
- Reconhecer o retângulo;
- Nomear o retângulo;
- Agrupar objetos tendo em conta um atributo;
- Identificar/nomear opostos;
- Utilizar tabelas de dupla entrada.

Objetivo geral: Desenvolver processo lógico matemático de seriação:

Objetivos específicos:

- Comparar objetos em termos de tamanho;
- Comparar objetos em termos de cor
- Comparar objetos em termos de forma;
- Ordenar objetos tendo em conta um atributo;
- Nomear por ordem os dias da semana;

Objetivo geral: Desenvolver a noção do número:

Objetivos específicos:

- Contar por imitação;
- Contar até 10.
- Identificar a série numérica até 10;
- Relacionar a quantidade e grafia até 10;
- Representar a série númerica até 10;

Objetivo geral: Desenvolver o processo lógico matemático de cálculo:

Objetivo especifico:

- Resolver operações simples com objectos: adição;
- Resolver operações simples com objectos: subtração;

Objetivo geral: Desenvolver as noções espaciais:

Objetivos específicos:

- Reconhecer partes do seu corpo;
- Identificar partes do seu corpo e suas funções;
- Conhecer as posições dos objetos (em cima/ em baixo; dentro e fora);
- Localizar objetos e lugares num contexto próximo.

Objetivo geral: Desenvolver as noções temporais:

Objetivos específicos:

- Utilizar unidades convencionais de tempo;
- Compreender que os calendários e os relógios usam-se para representar o tempo.

Objetivo geral: Desenvolver o processo de destreza ou coordenação óculo-manual:

Objetivos específicos:

- Utilizar o agarrar em pinça;
- Folhear as páginas de um livro;
- Encaixar peças de um puzzle;

Objetivo geral: Desenvolver o processo de representação bidimensional:

Objetivos específicos:

- Segurar corretamente o lápis/pincel;
- Pintar livremente;
- Identificar os instrumentos de expressão plástica (pincéis, esponjas, marcadores, cola, giz, tesouras, lápis de cor, tintas…);
- Utilizar corretamente os instrumentos de artes plásticas;
- Realizar desenhos livremente;
- Realizar desenhos reconhecíveis pelo adulto sem explicação.

Objetivo geral: Desenvolver o processo de representação tridimensional:

Objetivos específicos:

- Reconhecer a técnica de carimbagem;
- Reconhecer a técnica de colagem;
- Reconhecer a técnica de digitinta;
- Reconhecer a técnica de modelagem;

- Identificar as técnicas de artes plásticas.

Objetivo geral: Desenvolver a perceção auditiva:

Objetivos específicos:

- Reconhecer sons em termos de intensidade;
- Reconhecer sons em termos de altura;
- Identificar os sons do meio próximo.

Objetivo geral: Desenvolver a noção de movimento:

Objetivos específicos:

- Utilizar a voz coordenando com a percussão corporal;
- Criar movimentos combinados com ritmos.

Objetivo geral: Desenvolver o processo de representação do jogo simbólico:

Objetivos específicos:

- Utilizar objetos para representar algo;
- Usar ações e sons para representar algo.

Objetivo geral: Desenvolver o processo de representação do jogo dramático:

Objetivos específicos:

- Assumir o papel de um personagem;

2.2. ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Objetivo geral: Desenvolver a Autoestima:

Objetivos específicos:

- Realizar tarefas superiores às suas possibilidades.

Objetivo geral: Desenvolver o sentido de Autonomia:

Objetivos específicos:

- Escolher a atividade a realizar;
- Expressar iniciativa em atividades;
- Praticar a higiene pessoal;
- Comer sozinho utilizando os talheres;

- Praticar a higiene oral;
- Vestir e despir sozinho;

Objetivo geral: Desenvolver o processo de identidade:

Objetivos específicos:

- Dizer o nome completo, idade e género;
- Identificar/nomear as diferentes partes do seu corpo;
- Identificar as características do sexo feminino e masculino;
- Identificar a mão direita e a mão esquerda;
- Dizer o dia e o mês do seu aniversário.

Objetivo geral: Desenvolver o processo de socialização e cooperação:

Objetivos específicos:

- Obedecer a regras;
- Identificar a família pelo grau de parentesco;
- Controlar o seu comportamento;
- Esperar pela sua vez;
- Assumir pequenas responsabilidades, completando as suas tarefas;
- Escutar as opiniões das outras crianças;
- Ser sensível aos interesses, sentimentos dos outros;
- Participar em jogos de grande grupo;
- Partilhar os materiais;
- Manter interações positivas com outras crianças e adultos;

Objetivo geral: Desenvolver o processo de educação para a cidadania:

Objetivos específicos:

- Criar regras de funcionamento do grupo;
- Reconhecer regras na sala;
- Reconhecer os lugares de arrumação dos brinquedos;
- Guardar os materiais;
- Ter atitudes de respeito;
- Ter atitudes de solidariedade.

2.3. ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Objetivo geral: Desenvolver a curiosidade e o espírito crítico:

Objetivos específicos:

- Interrogar sobre coisas;

Objetivo geral: Desenvolver o interesse pelas ciências:

Objetivo específico:

- Despertar o interesse por fenómenos científicos.

Objetivo geral: Desenvolver o processo básico do método científico:

Objetivos específicos:

- Adquirir a capacidade de observação;
- Adquirir a capacidade formular as hipóteses;
- Adquirir a capacidade testar as hipóteses;
- Adquirir a capacidade registar os resultados;
- Adquirir a capacidade avaliar os resultados.

3. ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

"O ambiente da creche não é definitivo. Planear, arranjar, avaliar e rearranjar é um processo contínuo em busca da qualidade e daquilo que melhor se adequa às crianças em questão. (...) fatores que influenciam a qualidade do contexto ao nível da segurança, saúde, desenvolvimento e aprendizagem, que incluem aspetos como espaços, equipamentos, brinquedos e materiais. O ambiente físico é apenas uma parte de tudo aquilo que em conjunto faz a qualidade de um contexto (...) "

(Post, 2003)

"Os espaços de Educação Pré-Escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender."

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, 1997)

O ambiente deve ser confortável e seguro com equipamento e material adequado às necessidades, idades e características das crianças... O espaço é um lugar onde é agradável viver, pode estruturar-se de acordo com três níveis:

- Segurança e saúde – importância da satisfação de necessidades físicas e a prevenção da doença/acidente;
- Funcionalidade – adequabilidade dos espaços a diferentes objetivos funcionais;
- Conforto psicológico e satisfação estética – um ambiente que satisfaça necessidades como privacidade, estimulação sensorial, sentido de pertença, envolvimento e apelos estéticos. O espaço não pode ser demasiado super protetor, afetando o movimento, a exploração e a capacidade que a criança tem de confiar em si próprio no mundo físico. Sem nunca esquecer a segurança!

Perante este fator cabe ao educador questionar-se sobre a função e finalidades educativas dos materiais, de modo a planear e fundamentar as raízes dessa organização. Deve ter em vista a satisfação das necessidades (educativas) do grupo de acordo com os recursos presentes na sala evitando esta reflexão de espaços estereotipados e padronizados, que não são desafiadores para as crianças.

O processo de aprendizagem também implica que as crianças compreendam como o espaço está organizado e como pode ser utilizado. O conhecimento do espaço, dos materiais e das atividades possíveis é também condição de autonomia da criança e do grupo. Assim sendo, se ao chegarem à sala e encontrarem os móveis e os materiais arrumados de forma agradável, bem organizados e convidativos, as crianças sentem-se

motivadas, sabem escolher o que desejam e colaboram com a organização geral. Para que as atividades diversificadas aconteçam num clima harmonioso e de forma organizada é desejável que na sala se encontrem alguns "cantinhos", devendo esses estar bem definidos e os materiais colocados no sítio correto, para uma boa orientação das crianças, para que desta forma a criança seja capaz de assumir uma atitude de autonomia.

O ambiente físico deve ser aberto, organizado e encorajador do movimento e do envolvimento da criança na atividade. Um ambiente de aprendizagem para bebés e crianças, deve encorajar a necessidade que a criança tem de olhar, ouvir, agitar, rebolar, gatinhar, escalar, baloiçar, saltar, descansar, comer, fazer barulho, agarrar ou roer ou deixar cair coisas e sujar de vez em quando. Para bebés e crianças mais novas, o espaço físico tem de ser seguro, flexível e pensado para a criança, de forma a proporcionar-lhe conforto, variedade, favorecer as necessidades e interesses que o desenvolvimento em constante mudança impõe. Este ambiente deve de incluir uma grande variedade de materiais, de modo a que os bebés e as crianças pequenas possam agarrar, explorar e brincar à sua maneira e de acordo com o seu ritmo. É fundamental ter em atenção a perspetiva da criança. O tamanho da criança tem importantes implicações na organização dos espaços e das distâncias. O que é uma pequena distância para um adulto pode representar uma imensidão de espaço para uma criança.

Para além do ambiente físico interior (sala), também o exterior funciona como espaço educativo pelas potencialidades e oportunidades educativas que pode oferecer. Funcionando como prolongamento do espaço interior o "ar livre" permite uma diversificação de atividades enriquecedoras, pela utilização como espaço com várias características e potencialidades (as crianças podem explorar e recriar o espaço e os materiais aí disponíveis). Esta finalidade educativa é favorecida por dois fatores: possibilita a vivência de situações planeadas ou a realização de atividades informais – esta dupla função requer uma organização planeada atendendo os equipamentos/materiais a critérios de qualidade e segurança. Porém, o espaço educativo vai para além do espaço sala (interior) e jardim (exterior) e aplica-se a um domínio mais alargado – o estabelecimento educativo (Centro Infantil) – onde a criança se relaciona com outras crianças e adultos, que por sua vez é englobado pelo meio social.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães
Resposta Social: Creche e Jardim-de-Infância
Tipo: I.P.S.S.
Concelho: Cinfães
Distrito: Viseu

O Centro Infantil é uma resposta social pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Cinfães.

O centro infantil funciona em instalações próprias, sito na Rua General Humberto Delgado, em Cinfães. O edifício feito de raiz, tem uma cozinha equipada com todos os electrodomésticos*, uma despensa interior com uma arca congeladora e um armazém* para os géneros alimentícios; um refeitório equipado com mesas, cadeiras, televisão, vídeo e armário de arrumos de loiça; Tem uma despensa para arrumação de produtos de limpeza e uma lavandaria (desactivada). Uma sala onde funciona o projecto CLDS+, um gabinete e três wc (feminino, masculino e deficientes). Um salão polivalente, onde se realiza a ginástica, dois gabinetes para a administração, servidos de wc.

O Berçário tem uma sala parque, para aquisição de marcha e para as refeições, um dormitório equipado com 8 camas, um fraldário e a copa.

A creche tem três salas rectangulares, com iluminação natural (janelas e portas em vidro), sendo duas destas para actividades e uma dormitório e uma casa de banho, equipada com fraldário.

As diversas áreas da sala estão divididas da seguinte forma: pista de carros, jogos de construção, a área do tapete e expressão plastica. Encontram-se também duas mesas (retangulares) utilizadas nos trabalhos de expressão plástica (ex. pinturas, massa de cor) e jogos de mesa (ex. puzzles).

O jardim-de-infância tem três salas rectangulares, com iluminação natural (janelas e portas em vidro), sendo duas destas para actividades e uma dormitório e duas casas de banho (meninos e meninas). As salas de actividades do jardim-de-infância, estão dividas em “cantinhos”, casinha (cozinha e quarto), biblioteca, garagem e construções, jogos e expressões.

No exterior existe um parque infantil com estrutura de escorrega, baloiço e uma estrutura para desenvolvimento da motricidade global, estando vedado por rede e portão.

* Nota: São comuns às restantes valências da instituição (Lar de idosos e unidade de cuidados continuados de longa duração e manutenção)

4. ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

"O tempo educativo contempla de forma equilibrada diversos ritmos e tipos de atividades, em diferentes situações... e permite oportunidades de aprendizagem diversificadas..."

(Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar", p. 40)

O tempo educativo tem, regra geral, uma distribuição flexível embora corresponda a momentos que se repetem com uma certa periodicidade. A sucessão de cada dia tem um determinado ritmo existindo uma rotina que é educativa porque é intencionalmente planeada pelo educador e é conhecida pelas crianças que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão. As referências temporais estabelecidas pela rotina transmitem segurança à criança e servem como fundamento para a compreensão do tempo, e simultaneamente, fomentam a sua autonomia e iniciativa. A rotina diária determina o funcionamento da sala, do grupo e dos adultos e deve estar intimamente relacionada com a organização do espaço, pois a utilização do tempo depende das experiências e oportunidades educativas que se podem retirar dos espaços; a articulação entre tempo e espaço deve ser planeada pelo educador e ter em conta as características do grupo e as necessidades das crianças.

A rotina, segundo Zabalza, é um instrumento que enquanto estrutura organizacional pedagógica permite ao educador promover atividades educativas diferenciadas de acordo com as experiências que pretende promover. Uma rotina diária consistente permite à criança a realização dos seus interesses, fazer escolhas, tomar decisões e resolver problemas à sua dimensão no contexto dos acontecimentos que vão surgindo.

Ainda para o referido autor a rotina baseia-se na repetição de atividades e ritmos, na organização espácio-temporal da sala e desempenha importantes funções na configuração do contexto educativo. Vejamos o papel importante desempenhado pelas rotinas no quotidiano de um centro infantil:

- **Marco de Referência –** após ser apreendida pela criança, proporciona-lhe grande liberdade de atuação. Prevê-se que a criança demore 2 a 3 semanas para concretizar essa estruturação mental permitindo-lhe, posteriormente, à sua interiorização, que a criança dedique as suas energias ao que está a fazer sem se preocupar com o que virá, assim sendo, a rotina enquanto marca permite ao educador introduzir qualquer temática, mesmo que esta surja inesperadamente;
- **Segurança** – para as crianças mais pequenas as rotinas têm o papel importante de lhes proporcionar segurança. Uma vez que sabem realizar essas rotinas diárias, terão menos ansiedade e sentir-se-ão "donas" do seu tempo e mais seguras, pois sabem o que fazer;

- **Captação Temporal** – a criança aprende a existência de fases, o seu nome e encadeamento sequencial (o antes, o depois, o início, o final...), o que lhe permite uma bagagem essencial para enfrentar a realidade quotidiana;
- **Captação Cognitiva** – durante as rotinas estabelecidas as crianças são confrontadas com atividades planificadas e orientadas para o seu processo educativo (o contacto sensorial com experiências e materiais ricos e diversificados favorece a sua perceção do mundo que as rodeia). Por outro lado, o estabelecimento da rotina ajuda-a a perceber o que pode fazer e quando e confere-lhe autonomia e segurança; estes dois fatores incentivam-na a explorar e a interagir com o mundo favorecendo, deste modo, o conhecimento que tem do mesmo;
- **Atividades** – cabe ao educador, tendo em conta a faixa etária, as necessidades do grupo estabelecer nas suas rotinas atividades: individuais (em pequeno ou em grande grupo), realizadas independentemente pela criança ou com o apoio do adulto, contemplem tanto o espaço interior como o exterior. Em suma é importante realçar que as rotinas são aprendizagens, são algo que as crianças devem aprender, daí a importância da sua planificação e esquematização cuidadas.

4.1. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O Centro Infantil tem um período de funcionamento de 11 horas e 15 minutos diárias (7:50h – 19:05h), de segunda a sexta-feira.

4.2. ROTINAS DIÁRIAS

4.2.1. Berçário (4 meses – 12 meses)

- 7:50h – Acolhimento das crianças
- 9.00h – Repouso
- 10:00h – Atividades orientadas/não orientadas
- 11.00h – Momento de higiene
- 11:30h – Almoço
- 12.30h – Momento de higiene
- 13h – Repouso
- 15:30h – Momento de higiene
- 16h – Lanche
- 17h – Atividades não orientadas

- 19.05h – Encerramento do centro infantil

4.2.2. Creche (12 meses – 36 meses)

- 7:50h – Acolhimento das crianças
- 9.00h – Atividades orientadas/ não orientadas
- 9:45h - Pequeno lanche de frutas e bolachas
- 10h - Atividades orientadas/ não orientadas
- 11h -Momento de higiene
- 11:30h – Almoço
- 12:30h – Momento de higiene
- 13h – Repouso
- 15:30h-Momento de higiene
- 16h – Lanche
- 16.30h – Momento de higiene
- 16.40h-Actividades não orientadas
- 19.05h – Encerramento do centro infantil

4.2.3. Jardim-de-Infância

- 7:50h – Acolhimento das crianças
- 8.30h – Pequeno- Almoço
- 9:00h - Atividades orientadas na sala (atividades não orientadas e higiene)
- 12h – Almoço
- 13h – Atividades não orientadas (ver tv, salão polivalente e higiene oral)
- 14h – Atividades orientadas na sala
- 16:30h - Lanche
- 17.00h - Atividades não orientadas (ver tv, salão polivalente e recreio exterior)
- 19:05h – Encerramento do centro infantil

Nota: As crianças de 3 anos fazem um repouso das 14h às 16h.

4.3. ROTINAS DE ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES

Ginástica

- Creche: Segunda-feira das 10h às 10:40h

- Jardim-de-Infância: Quarta-feira das 10:30h às 11:30h

Inglês

- Jardim-de-infância: Terças e Quintas-feiras das 11h às 12h

Nota: O centro infantil dispõe de acompanhamento de Terapia da Fala, Psicologia e Intervenção Precoce

5. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE CRIANÇAS

5.1. BERÇÁRIO

O berçário é composto por um grupo heterogéneo de crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e a aquisição de marcha (12/18meses), com a seguinte composição por sexos:

- Feminino: 4
- Masculino: 4

Aos 4 meses o bebé começa a levar a cabo uma considerável atividade sensorial sobretudo táctil.

As crianças com esta idade têm uma postura simétrica; Seguram em argolas e levam-nas á boca (fase oral). Dirigem o olhar para a mesa e para as mãos. Sustentam a cabeça. O olhar segue as mãos e o objeto que seguram, movem os braços. Sorriem constantemente. Mostram interesse pelas próprias mãos e olham-nas. Procuram os sons donde os ouviram, rodando a cabeça para olharem e escutarem em simultâneo. Começam a brincar com os pés. Acolhem os adultos e outras crianças com manifestações de alegria e gritam/choram quando se vão embora. Vocalizam cada vez mais.

Entre os 6/7 meses reconhecem a mãe e as pessoas que cuidam delas, distinguindo-as de outras pessoas. Reagem com inquietação perante quem não as conhece. Inicia-se o balbuciar e o gatinhar.

Entre os 9/10 meses as crianças já fazem grandes progressos a nível de inflexão, sendo esta cada vez mais rica. A voz é utilizada para chamar a atenção sobre si própria ou certos objetos, bem como exprimir sensações e sentimentos. Aparecem as primeiras palavras. Observam os resultados das suas ações e passam uma boa parte do seu tempo a repeti-las intencionalmente.

As crianças ao atingirem um ano de idade, dá-se o grande processo a nível da motricidade, mantêm-se de pé e começam a andar sozinhos. A preensão dos objetos é agora feita de forma voluntária. Ao atingirem os 12 meses, as crianças, dedicam grande parte do seu tempo em atividades como: encher, esvaziar, juntar, separar… São rudimentos de operações mentais de classificação, seriação e correspondência que mais tarde irão adquirir. Perdem constantemente o equilíbrio ao deslocarem-se, aos poucos ganham confiança nelas

próprias, procuram irregularidades no terreno tais como: pisar um objeto, brinquedo, avançam de costas dificultando assim a sua ação.

5.2. CRECHE*

A sala 1 é composta por um grupo heterogéneo de crianças, com idades compreendidas entre os 18 e os 36 meses de idade com a seguinte composição por sexos:

- Feminino: 9
- Masculino: 6

A partir dos 18 meses as crianças vão adquirindo maior capacidade para se orientarem no espaço e aumentam a consciência delas próprias e do que as rodeiam. Têm maior autonomia, começam a correr, pois o simples caminhar já não as satisfaz. Os objetos têm agora um destino e uma finalidade determinada. As crianças experimentam as possibilidades dos objetos. As crianças vão construindo a sua autonomia, já são capazes de comerem sozinhas, exprimem-se com maior clareza. Percebem o sentimento dos outros e são capazes de exprimirem os seus. A comunicação torna-se cada vez mais fluida com o aumento do léxico. Aos 18 meses sabem dezenas de palavras novas.

Aos dois anos verificam-se mudanças importantes no esqueleto e musculatura do ser humano. A mão não está completamente estruturada. É nesta fase que tem lugar o processo de amadurecimento mais importante para o desenvolvimento psicológico. A relação entre o sonho e vigília vai-se modificando progressivamente, de acordo com cada indivíduo, embora ainda exista a necessidade de fracionar o dia, intercalando com curtos períodos de sono. Nesta fase a criança começa a viver o "estado de graça", pelo à vontade, espontaneidade e harmonia dos seus movimentos. A tonicidade muscular vai-se tornando normal e os reflexos vão-se aproximando dos do adulto. Os progressos percetivo-motores levam-na a tomar consciência do seu corpo. Inicia a adaptação ao mundo exterior. A criança nesta fase, vai aumentar progressivamente o controle da sua motricidade global, que se vai traduzindo numa progressiva capacidade na motricidade fina e diferencial. Começa a gostar de pegar no lápis sem que haja um pedido. A criança está na idade dos rabiscos, em que os traços ainda são circulares. Consegue controlar o início e o fim de um traço, conseguindo completar desenhos e figuras. Em aspetos de linguagem, a criança vai aumentando o controlo da atenção, há um desenvolvimento fonológico. A criança faz aquisição dos aspetos lexicais e sintáticos. Nesta fase as crianças falam muito em monólogo, uma vez que gostam de experimentar palavras novas. O seu vocabulário nesta idade é de quase cerca de mil palavras. As crianças nesta idade apesar do seu egocentrismo, são sociáveis. Vão-se adaptando às regras e adquirem facilmente costumes e hábitos adequados à convivência. No entanto, apesar da sua

socialização ser notável, nota-se ainda a sua dependência nas brincadeiras. Gostam de brincar junto de outras crianças, mas não com elas.

*Nota: Tendo em conta, o número de inscrições, prevê-se ainda durante o primeiro trimestre a formação de uma nova sala.

5.3. JARDIM-DE-INFÂNCIA

A sala 2 é composta por um grupo heterogéneo de crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade com a seguinte composição por sexos:

- Feminino: 12
- Masculino: 9

Aptidões sociais:

A criança participa ativamente em brincadeiras com os seus pares, sendo que estas são mais complexas e imaginativas. Frequentemente "arreliam " e embirram uns com os outros, fazendo e desfazendo amizades facilmente. Tendem a copiar as brincadeiras dos amigos e dos adultos. A criança é mais independente socialmente, assumindo papeis mais complexos nas diferentes brincadeiras.

Linguagem:

A criança de 3 anos utiliza já um número bastante extenso de palavras, embora utilize frases curtas para falar; quando o que têm a dizer é muito complicado para comunicar, di-lo em duas ou três frases. Ordena as palavras de forma a ser entendida. Começa também a integrar terminações e alterações em palavras que mudam o seu significado e a gramática, começando pelo plural.

A partir dos 4 anos, a criança conhece as principais regras gramaticais de língua que ouve e repete como correta. Começa também a referir-se ao passado, presente e futuro adaptando os tempos verbais.

Aos 5 anos a criança consegue manter um diálogo coerente realizando e respondendo a perguntas. É capaz de "ler" através da observação de imagens do livro.

Consciência de si:

A criança nesta faixa etária, descreve-se por vezes, como sendo aquilo que possui e também como sendo pertença de um grupo (exemplo: nome da sala, menino/menina). Começa a reconhecer que os outros não têm as mesmas necessidades/desejos/vontades que ela, isso traz alguns conflitos. Tem noção que existe uma continuidade na vida e atribui a cada pessoa que conhece uma fase da vida: bebé/criança/adulto/idoso.

A criança de 3 anos não gosta de partilhar e fica aborrecida se tiver de dispor os seus brinquedos aos outros; à medida que cresce gosta de mostrar aos amigos o que tem e de emprestar como forma de se auto-promover.

Independência:

A criança de 3 anos já não usa fralda e pede para ir à casa de banho, tenta arranjar-se sozinho: puxar a roupa, sentar-se, lavar as mãos e os dentes, no entanto precisa de um pouco de ajuda para tudo. As crianças de 4 e 5 anos já são totalmente autónomas na sua higiene, e a vestir-se e a despir-se.

Nesta faixa etária as crianças já são capazes de arrumar o material que utilizaram para brincar, bem como, permanecer sentados em silencio, para assistirem ao momento de actividade orientada ou semi-orientada e também partilhar a atenção dos adultos com os seus pares. Assume, por vezes, com dificuldade os erros que cometeu e pede desculpa pelos mesmos. É capaz de resolver pequenos conflitos sem qualquer ajuda do adulto. Pede ajuda quando precisa, justificando o motivo. Revela frustração quando os acontecimentos não decorrem como previu e quando os amigos não aceitam as suas orientações. Verbaliza que gosta de alguém ou de algo e estabelece sem hesitar preferências de brincadeiras e de amigos, embora passado algum tempo já não refira os mesmos.

Aptidões físicas:

A criança com 3 anos: pula, salta, corre, desce e sobe escadas sem se agarrar, começa a ter noção do que é perigoso e com o passar dos meses vai tentando sempre experimentar mais um movimento novo sem se magoar.

Aos 4/5 anos a criança corre, arranca e para sem cair, é capaz de fugir subitamente, desatar a correr e andar aos pulos. Quando pula e salta levanta os pés e dobra os joelhos ao voltar ao chão. Atira a bola à distância e apanha-a com as mãos, chuta com instinto de acertar em algo. A criança anda em cima de um muro baixo, brinca numa estrutura de escalar esquiva-se quando correm atrás dela, transporta brinquedos grandes. Consegue controlar o movimento estando completamente parado (num jogo, por exemplo).

6. RECURSOS

6.1. RECURSOS HUMANOS

- Diretora Técnica responsável pela pedagogia e pelo funcionamento interno: educadora de infância do jardim-de-infância;
- Educadora de infância da creche
- 2 ajudantes de ação educativa no berçário;

- 1 ajudante de ação educativa na creche;
- 1 voluntária na creche;
- 2 ajudantes de ação educativa na jardim-de-infância;
- Psicóloga;*
- Terapeuta da Fala;*
- 3 cozinheiras;*
- 1 ajudante de cozinha;
- 1 auxiliar de limpeza;
- 1 administrativa;*
- Direcção da instituição;*

* Estes profissionais são comuns a todas as valências da instituição;

6.2. RECURSOS MATERIAIS

- Material didático;
- Material Pedagógico;
- Material de desperdício;

Para além da importância da organização (planeada e harmoniosa) do grupo e do espaço para o processo de aprendizagem/crescimento das crianças, há também a primazia da escolha dos recursos materiais. O material didático presente na sala deve ser variado (possibilitar escolhas), de diferentes texturas/composições (possibilitar o contato com vários materiais), adequado à faixa etária das crianças e às suas necessidades. Deste modo, o educador deve definir prioridades na aquisição do equipamento e do material, tendo em conta as necessidades das crianças e também o seu projeto pedagógico, atendendo sempre os critérios de qualidade. Para além dos critérios de seleção do material mencionados anteriormente, este deve ser também funcional, durável, seguro e com valor estético. O aproveitamento do material de desperdício é também uma possibilidade (contando com a colaboração dos pais e da comunidade). O material deve estar bem arrumado na sala, nos locais corretos e à disposição das crianças (deve existir coerência na disposição dos materiais na sala, por forma a garantir a sua fácil utilização e as necessidades do grupo).

6.3. RECURSOS FÍSICOS

- Instalações do Centro Infantil;

7. METODOLOGIA

O Projeto Pedagógico é um instrumento de trabalho que orienta de forma geral as atividades que se irão desenvolver em todas as salas de cada resposta social da instituição. Constitui o alicerce para que cada educador organize o seu próprio Projeto Curricular de sala tendo em conta os interesses, necessidades e faixa etária do grupo de sala.

O educador tendo por base as competências e potencialidades da criança e expetativas da família, estabelece os objetivos de intervenção individual da criança (PI). Os objetivos são definidos pelo gestor de caso e pela família e são estabelecidos em função das áreas de desenvolvimento e segundo o Modelo de Qualidade de Vida de Schallock .

Seguimos o modelo High – Scope, na organização das salas de atividades, na rotina diária (tempo de grande grupo; tempo de pequeno grupo; tempo de exterior e tempo individual) cruzado com Metodologia de Projeto, para o desenvolvimento dos projetos que surgem a partir dos interesses do grupo de crianças. *"Os conteúdos dos projetos das crianças, porque emergem das suas vivências e dos seus próprios problemas, permitem que as crianças desenvolvam interações em comum enfoque social significativo e se sintam ligadas entre si (…). Por outro lado, os projetos facilitam a recriação de cenas do quotidiano onde as crianças podem representar papéis socio dramáticos explorando facetas de si próprias, estruturando e refletindo sobre o seu comportamento em dimensões da realidade* ***(…)***" (Marília Mendonça 2002:50). Segundo Lilian Katz e Sylvia Chard *"um projeto é um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo (…) esta abordagem dá ênfase ao papel do professor no incentivo às crianças a interagirem com pessoas, objetos e com o ambiente, de formas que tenham um significado pessoal para elas"* (1997:4) Isto é, o trabalho por projeto traduz-se no surgimento de um tema em algum momento do dia com as crianças, cujo educador sente que as crianças querem saber mais sobre o mesmo. Segundo, Marília Mendonça *"os projetos das crianças têm como referência implícita o seu desejo de crescer e aprender, partindo dos seus interesses e saberes, com o sentido de serem pessoas felizes"* (2002:47). Deste modo, cabe ao educador o papel de proporcionar meios/recursos acessíveis e adequados para que as crianças consigam por si procurar mais informação até atingirem o conhecimento satisfatório sobre o tema em questão.

É de salientar que um projeto para que seja realizado com motivação e interesse, deve ser realizado apenas pelas crianças que querem saber mais sobre o mesmo tema. E, depois então da sua concretização, apresentarem-no às restantes crianças. " *(…) O projeto deverá apenas envolver o pequeno grupo que está interessado. Mas, para que os saberes construídos por esse pequeno grupo possam contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem de todo o grupo, o processo desenvolvido e os saberes adquiridos deverão*

ser comunicados e partilhados com as crianças que não participaram diretamente no projeto." (Lopes da Silva et all, 1998: 104)

No que respeita ao papel do educador, este traduz-se num mediador e orientador de informação e de atividades, rentabilizando meios disponíveis para a concretização com êxito do projeto. Isto é "*o educador pode também alargar a diversidade do processo interativo, apelando para a participação de outros adultos da instituição e da comunidade que possam enriquecer o projeto com as suas contribuições"* (id:101).

Com efeito, na perspetiva do que referi anteriormente, o educador não realiza um plano de atividades, pois, o projeto *"vai-se concretizando através de um processo que tem uma evolução que pode não ter sido inteiramente prevista, desde o início."* (idem:94). Ou seja, o educador define apenas, quais são os objetivos que pretende atingir para o decorrer do projeto, com o seu grupo de crianças e após ter realizado a recolha de materiais conjuntamente com as crianças definem atividades possíveis que levem à concretização do projeto.

8. ESTRATÉGIAS

Para poder atingir os objetivos definidos é necessário adotar algumas estratégias que ajudem à concretização dos mesmos. Deste modo, tendo em conta o grupo de crianças definimos as seguintes estratégias:

- Pedir às crianças que levantem a mão para falar, quando estivermos a realizar o acolhimento.
- Bater palmas para restabelecer o grupo, ou seja, quando houver crianças nas áreas a destabilizar as crianças que estão a realizar trabalho orientado;
- Cantar uma canção para que as crianças estejam atentas, pois, quando estamos no acolhimento as crianças devido à ansiedade de quererem falar começam todas a falar ao mesmo tempo e com esta canção já sabem que têm de cruzar as pernas, os braços e "fechar a boca à chave";
- Trabalhar em pequenos e grandes grupos, dependendo das atividades, para uma melhor orientação da nossa parte,
- Fazer perguntas abertas, para desenvolver a capacidade de expressão de cada criança e a sua linguagem oral;
- Encorajar as crianças a trocarem ideias entre si;
- Ajudar as crianças a encontrarem soluções aquando de conflitos não-verbais, na medida em que, na maioria das vezes não sabem como reagir;
- Repreender verbalmente aquando de alguma "asneira" feita pela criança, isto é, conversar com a criança e tentar perceber porque reagiu ou agiu de determinada maneira;

- Combinar sinais/canções com as crianças para a arrumação dos materiais, pois estas esquecem-se frequentemente de arrumar a sala;
- Recorrer a materiais audiovisuais e fotográficos, para registar momentos ;
- Recorrer a livros e jogos existentes na sala, relacionados a temas que estejam a ser tratados na sala;
- Pedir a colaboração dos significativos, sempre que for pertinente, a participarem nas atividades;
- Confeccionar receitas;
- Comemoração de dias especiais (aniversários, épocas festivas...);
- Realização de atividades em conjunto com as restantes valências da instituição;
- Realizar visitas de estudo, para poder articular os trabalhos da sala com a comunidade envolvente, sempre que se justifique;

9. AVALIAÇÃO

A necessidade de crescer em qualidade implica o reconhecimento de se realizar uma autoavaliação da implementação do Projeto Pedagógico, Avaliar segundo o Ministério da Educação (1997: 27) *«implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução».* Pretendemos assim, utilizar a avaliação como um meio de conhecimento acerca da evolução das crianças sobre as diversas áreas de conteúdo que são abordadas. A avaliação não deve ser entendida como só avaliar as crianças mas também como o avaliar da prática pedagógica, ou seja, das atividades elaboradas, para assim, dar resposta às necessidades que vão surgindo. Ou seja, *«a finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na aula».* (Bassedas, E., Huguet, T e Solé, I. 1999: 173). Sendo assim, *«quando avaliamos, não o fazemos somente em relação à evolução da criança, mas também ao nosso programa, ao nosso projeto e à nossa intervenção educativa»* (idem).

Como conclusão, no que diz respeito à avaliação gostaríamos de referir que *«a avaliação do processo permite reconhecer a pertinência e sentido das oportunidades educativas proporcionadas, saber se estas estimularam o desenvolvimento de todas e cada uma das crianças e alargaram os seus interesses, curiosidade e desejo de aprender»* (Ministério Da Educação, 1997:93). A avaliação é importante para que possamos ter consciência da importância que a nossa prática pedagógica tem sobre as crianças, a avaliação permite-nos, parar para refletir, se realmente, vamos de encontro aos nossos propósitos, ou se é necessário realizar algumas alterações. No entanto, é de salientar que *«analisar e avaliar a intervenção educativa e as atividades não é uma tarefa fácil, pois existem muitos fatores que intervêm e que poderíamos tomar como referentes, de acordo com a perspetiva que queiramos adotar»* (Bassedas, E., Huguet, T. e Solé, I., 1999: 185). Para isso, o contributo das ajudantes de ação educativa que também lidam diariamente com as crianças é importante e ainda, as reuniões de pais e os momentos de diálogo que se estabelecem no dia-a-dia, permitem que a avaliação seja mais abrangente e rigorosa.

A avaliação deverá ser um reflexo do processo educativo adotado, que permita encontrar critérios de recolha de dados nos quais, posteriormente, irão ser analisados, comparados e discutidos, tirando conclusões e refletindo acerca dos resultados alcançados, de modo a assinalar a pertinência das **atividades**, dos objetivos, das estratégias, bem como o interesse e motivação dos intervenientes.

Tendo em conta o referido, o presente projeto irá sofrer uma avaliação anual, nas diferentes instâncias de orientação e decisão pedagógica, a Direção. Estas apreciarão a sua execução a partir do **Plano Anual de Atividades** e do **Regulamento Interno**, debruçando-se sobre a execução dos objetivos, a eficiência dos recursos, a implementação das estratégias enunciadas e a eficácia deste Projeto Pedagógico.

Esta avaliação materializar-se-á fundamentalmente nos seguintes instrumentos:

a) Registos coletivos diários de atividades;

b) Registos individuais da criança;

c) Observação direta e indireta das crianças;

d) Grelhas de observação de acordo com a faixa etária;

e) Conversas em grupo/individual;

f) Avaliação anual de Plano de Atividades.

Para divulgar o nosso projeto, serão utilizados placares, nos quais apresentaremos o Plano de Atividades e trabalhos diversos sobre o projeto; fotografias e comentários, serão realizadas exposições com trabalhos elaborados pelas crianças, que poderão vir a ser divulgadas na própria instituição, ou nas redes sociais ou em outros locais fora da mesma, de forma a sensibilizar a comunidade.

10.RELAÇÃO CENTRO INFANTIL (CRECHE E J.I.) / FAMÍLIA

" A Escola deve apoiar-se nas experiências vividas pela criança no seio da Família e crescer gradualmente para fora da vida familiar, deve partir das atividades que a criança vivencia em casa e continuá-las… É tarefa da escola aprofundar e alargar os valores da criança, previamente desenvolvidos no contexto da família".

(John Dewey, 1997)

O Centro Infantil deverá ser o local privilegiado de socialização, de instrução de promoção do desenvolvimento das crianças. Como forma de resposta às exigências da escola de hoje, surge o projeto pedagógico "A criança… ser individual, ser social", que tem como principal objetivo, em complementaridade com a família e outros grupos e instituição, procurar conhecer e respeitar as características individuais de cada criança, ajudá-la a descobrir-se a si própria e aos outros, com vista ao pleno desenvolvimento das suas potencialidades e auto realização dentro dos grupos sociais. A Família é um grupo de pessoas com papel ativo na educação integral da criança. São todos os intervenientes que intervêm junto da criança (mãe, pai, irmão, tios, avós, vizinhos) e a própria comunidade. *"A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social, tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política no seu conjunto e pelo meio especial a que a criança particularmente se destina."* (Emile Durkheim, 1972). A família é o meio privilegiado de educação permanente. A educação principia na família ao fomentar a personalidade de acordo com a conjugação e a tradição cultural.

Na família, a criança vai educando os seus impulsos naturais, fazendo uma caminhada progressiva, desde o seu estádio de total dependência com grau de autonomia mínima em relação aos seus pais. Essa autonomia vai aumentando à medida que cresce em idade, experiências e realizações.

No período de exclusiva vida familiar, a criança vai passando do seu egocentrismo para uma cada vez maior sociabilidade. No mundo moderno, a família continua a ser o meio cultural privilegiado. É forte de ensinamentos, guardiã de tradições e transmissora de saber acumulado. A família faz parte da sociedade e está condicionada por ela. Apesar das inúmeras controvérsias e discursos sobre a família, podemos afirmar que ela se encontra em todas as necessidades como uma instituição universal, base de toda a organização social. A sua estrutura apresenta formas diversificadas consoante o contexto da sociedade de que faz parte. Apesar de todas as dúvidas, interrogações e até falhas que possam ser encontradas na família, esta continua a ser de um valor insubstituível, quer para o equilíbrio do indivíduo, quer para a estabilidade social.

Os filhos são educandos, mas também, de certo modo, educadores, passando os pais para o papel de educandos. Os pais "fazem" os filhos, mas os filhos também "fazem" os pais. A aprendizagem das crianças está muito enraizada na sua vida quotidiana, nas suas experiências e vivências, pelo que é necessário assegurar a continuidade das experiências educativas na escola, nas experiências familiares e sociais. Um dos objetivos mais importantes das relações instituição/famílias/comunidade é aumentar o número de famílias que se envolvam na educação dos filhos. Sampaio (1996), diz-nos que a relação instituição/família *"aproxima os pais dos problemas dos filhos e determina um maior envolvimento afetivo.".* De facto os pais ao estarem mais informados sobre a escola, do que aí se faz, como e porquê, mais facilmente compreenderão o papel que esta desempenha no processo de crescimento dos seus filhos e da importância da continuidade entre a instituição e a família. Havendo uma boa relação pais/equipa pedagógica, os valores, a cultura e as tradições de cada família podem ser dados a conhecer e respeitados por todos, sem que haja uma rutura cultural entre dois contextos tão importantes como são a casa e a escola**.** *"A melhor maneira de criar continuidade entre as escolas e os valores e culturas das famílias é abrir as escolas aos pais, criar espaços para se reunirem, proporcionar comunicação frequente, tratá-los como verdadeiros membros da comunidade educativa e dar-lhes a conhecer o currículo escolar"* (Marques, 1997) Partindo do princípio em que o trabalho de parceria implica respeito mútuo, partilha de opiniões, de decisões, de sentimentos e flexibilidade, este só será possível com a aceitação de iguais competências, de troca de conhecimentos, competências e experiências. Cada parceiro traz alguma coisa diferente, mas de igual valor a essa relação. Para os pais serem verdadeiros parceiros é preciso valorizar as suas experiências e conhecimentos. A equipa pedagógica deve estar disponível para ouvir, mediar e respeitar, partilhando informação, numa relação de responsabilidade mútua.

O contacto com a escola, dá também aos pais a oportunidade de moldarem o ambiente nela existente, de influenciarem diretamente os seus objetivos e atividades e de partilharem os seus conhecimentos e as suas competências com as crianças e equipa pedagógica. Para que os pais dêem a sua contribuição ao projeto, precisam de saber que os seus contributos são desejados e necessários. Muitos pais querem implicar-se no projeto, mas não o dizem, até serem solicitados ou sentirem que serão bem recebidos. Outros pais nunca pensaram sequer em implicar-se no projeto e precisam que se lhes dêem a conhecer as oportunidades existentes. Eis algumas formas que a equipa pedagógica tem para fazer sentir aos pais que são bem-vindos e necessários:

- Promover visitas dos pais ao Centro infantil, sendo apresentados à equipa, de forma a ter a oportunidade de conhecer e falar com os outros;
- Habituar-se a falar com os pais quando trazem as crianças ou quando vão buscá-las e convidá-los a entrar uns minutos ou o tempo que puderem.
- Num local próximo (exterior), afixar descrições sumárias das rotinas diárias.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico, sendo o resultado da reflexão dos vários agentes envolvidos na Educação das nossas crianças, destina-se a cada membro desta Comunidade Educativa, procurando dar respostas às expetativas da mesma. De facto, o centro infantil é um local privilegiado para satisfazer os cuidados necessários a um bom desenvolvimento físico, afetivo e intelectual das crianças que o frequentam. Assim sendo, deve ser vistas como centro de difusão e apoio educativos, onde as crianças recebem a atenção necessária ao seu desenvolvimento. Entre o Centro Infantil e a família deve existir uma relação de cooperação e envolvimento para em conjunto ajudarem a crescer a criança harmoniosa e globalmente. Este crescimento alcançado através do esforço entre família e o pessoal (educadora, colaboradoras...) da Instituição, mas igualmente através do contato com materiais e equipamentos selecionados e orientados para responder às suas necessidades.

O Centro infantil aposta numa Educação integral e integrada, com o intuito de formar cidadãos solidários e comprometidos, capazes de intervir numa sociedade democrática em permanente mutação. Este Projeto é o documento referencial e orientador da ação educativa desenvolvida na no Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, que impulsiona todo um dinamismo no presente, que se projetará no futuro, estando sempre aberto à possibilidade de reformulações, mediante as avaliações realizadas ao longo do ano letivo.

O nosso principal objetivo é o de melhorar cada vez mais a nossa qualidade educativa, não esquecendo a qualidade dos recursos humanos.

BIBLIOGRAFIA

Bassadas, E., Huguet, T. E Solé, I.(1999), *Aprender e Ensinar na Educação Infantil*, Porto Alegre: Editora Artmed.

Bronfenbrenner, U. (1996) *A Ecologia do Desenvolvimento*, Porto Alegre: Artes Médicas.

Costa, J. A. (2003), *Projectos Educativos Das Escolas: Um Contributo Para A Sua (Des) Construção. Educ. Soc.,* Campinas, vol. 24, n.85, pp.1319-1340.

Durkheime, Emile – *Educação e Sociologia,* Ed. Melhoramentos, São Paulo, Brasil, 1972, p.40 Apontamentos de Psicologia da Educação do ano lectivo de 2002/2003.

Formosinho, J. (org.) (1996), *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.

Hohmann, Mary, Post, Jacalyn (2007), *Educação de Bebés em Infantários. Cuidados e Primeiras Aprendizagens.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Marques, R.(1998). Professores, Famílias e Projecto Educativo. Porto: Edições Asa.

Mendonça, Marília (2002) *Ensinar e Aprender por Projectos*. Porto. Edições Asa.

Ministério da Educação (1997), *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.* Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.

Ministério da Educação (1998), *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar.* Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-escolar.

Pinto, Manuel e Sarmento, Manuel Jacinto (1997) *As Crianças em Contextos e identidade.* Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança, pág. 13.

Spodeck, B. e, Saracho, O. (1998), *Ensinando Crianças de Três a Oito Ano.,* Porto Alegre: Editora Artmed.

Katz, L. et al. (1998) *Qualidade e Projecto na Educação Pré-escolar*, DEB: Lisboa

Katz, Lilian et Chard, Slyvia (1997) pág. 27. A Abordagem de Projecto em Educação de Infância. Tradução de Carla Tavares e Ana Isabel Vale. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.

Zabalza, M. (2004). *Práticas Educativas en la Educación Infantil. In Infância e* Educação – Investigação e Práticas, nº 6, pp.5-26.

Plano Anual de Atividades

A criança como ser individual,

Ser social

Calendarização Mensal

Setembro 2015

Temas	*Área de Conteúdo*	*Objetivos/Competências*	*Atividades/Estratégias*
• Recepção/ integração das crianças; • "A minha casa e a minha família"; • A chegada do outono;	***Formação Pessoal E Social***	• Integrar/adaptar as crianças na comunidade escolar; • Conhecer novas regras – "o que posso e o que não posso fazer"; • Desenvolver laços de relações afectivas; • Desenvolver o espirito de responsabilidade; • Aprofundar os diversos papeis atribuídos a todos os membros da família (questões de género); • Envolver as famílias nas atividades da Escola.	• Organização do ambiente educativo: - Do grupo (constituição do grupo, criação e implementação de regras, etc.) - Do espaço (organização da sala, distribuição/ identificação de cabides, etc.) • Registo dos seus gostos e preferências; • Diálogo e registo sobre normas de higiene pessoal; • Elaboração de painéis organizativos (quadro das presenças, do tempo, aniversário, etc.);~

	Expressão e Comunicação	***Domínios da Expressão:*** ***. Motora*** ***. Dramática*** ***. Plástica*** ***. Musical***	• Tomar consciência do seu corpo e das suas capacidades motoras; • Coordenar movimentos amplos e finos; • Descobrir e utilizar o corpo como meio de expressão de ideias e sentimentos; • Explorar e descobrir as diferentes possibilidades dos materiais; • Exprimir-se através da música;	• Elaboração de um painel alusivo ao tema "Outono"; • Recolha de materiais relacionados com o outono, com a colaboração dos pais; • Jogos de coordenação motora; • Diálogos em pequeno e grande grupo; • Exploração de histórias, poesias, lengalengas, trava-línguas...alusivas aos temas; • Puzzles; • Jogos de identificação e correspondência; • Medição e pesagens e registo das mesmas numa tabela; • Comparação das características individuais; • Exploração dos sentidos através de jogos sensoriais; • Identificação das diferentes fases do crescimento através de imagens; • Identificação da criança: nome, morada, nome dos pais.
		Domínios: ***. Linguagem Oral*** ***. Linguagem Escrita*** ***. Matemática***	• Desenvolver a capacidade oral e expressiva; • Desenvolver a capacidade de escutar e saber intervir a seu tempo; • Descrever vivências; • Observar e descrever verbalmente imagens; • Utilizar o corpo para comunicar com os outros através da linguagem, do gesto e do movimento; • Utilizar vocabulário novo; • Expressar verbalmente sentimentos e emoções; • Demonstrar interesse pela linguagem oral e escrita; • Demonstrar raciocínio lógico-matemático; • Localizar e dominar noções espácio-temporais;	

	Conhecimento do Mundo	• Demonstrar capacidade de observação e atenção: • Conhecer e respeitar o meio envolvente, onde desenvolve a sua vida quotidiana; • Perceber o carácter cíclico do tempo;	

Outubro 2015

Temas	***Área de Conteúdo***	***Objetivos/Competências***	***Atividades/Estratégias***
• Outono (continuação); • "O nosso corpo"; • Iniciação à língua estrangeira – Inglês; • Dia do Animal – 4 de Outubro;	***Formação Pessoal E Social***	• Adquirir um progressivo conhecimento do seu corpo; • Identificar partes constituintes do seu corpo; • Reconhecer as diferentes características corporais; • Sensibilizar para os benefícios de uma alimentação saudável; • Sensibilizar para a importância da biodiversidade e da necessidade de cuidar dos animais; • Conhecer normas de higiene alimentar; • Envolver outros parceiros educativos; • Valorizar hábitos de alimentação saudável; • Envolver as famílias nas atividades da escola;	• Visita de estudo ao exterior, explorar tudo o que está relacionado com a estação (vindimas, colheitas, frutos, etc.). • Diálogo sobre as características do corpo; • Representação do seu corpo e reconhecimento das suas partes constituintes; • Registo do Corpo humano. "Como eu Sou"; • Diálogo sobre posturas corretas; • Desenho do rosto e figura humana; • Exploração de diferentes técnicas para representar o corpo: desenho, pintura, modelagem, recorte, colagem…;

<table>
<tr>
<td rowspan="3">

- Dia Mundial da Alimentação – 16 de Outubro;
- Dia Mundial da Poupança – 31 de Outubro;
- Dia das Bruxas – 31 de Outubro;

</td>
<td rowspan="3">Expressão e Comunicação</td>
<td>Domínios da Expressão:

. Motora
. Dramática
. Plástica
. Musical</td>
<td>

- Coordenar movimentos amplos e finos;
- Conhecer as cores do Outono;
- Promover o jogo dramático;
- Explorar canções em diferentes idiomas;
- Demonstrar espírito de criatividade;
- Explorar diferentes instrumentos musicais

</td>
<td rowspan="3">

- Digitinta / Estampagem da mão e do pé;
- Exploração de músicas que abordem a temática: “ Eu mexo um dedo…” “ A chuva cai…” ”Fui ao mercado comprar…”
- Descrição da figura humana;
- Acompanhamento de músicas com mímica;
- Experimentação de batimentos rítmicos;
- Confeção de pão;
- Jogos sensoriais com alimentos;
- Colagem de imagens com alimentos;
- Modelagem e carimbagem com carimbos feitos de batatas e outros alimentos;
- Dialogar sobre a importância de uma alimentação saudável: as diferentes refeições diárias;
- Elaboração de livro de receitas com pictogramas
- Classificação de alimentos segundo os seus atributos e contagem dos alimentos
- Adivinha dos frutos, alimentos;
- Exploração da Roda dos Alimentos;
- Danças de roda: “ O limão está na roda”;
- Elaboração de materiais alusivos ao dia das bruxas – abóboras iluminadas;
- Exploração de canções mimadas, poesia com rima e lengalengas;
- Exploração de histórias alusivas aos temas;
- Contacto com a leitura e escrita: livros, revistas;
- Jogos interativos;

</td>
</tr>
<tr>
<td>Domínios:

. Linguagem Oral
. Linguagem Escrita
. Matemática</td>
<td>

- Utilizar a linguagem oral como canal da expressão, socialização e comunicação,
- Demonstrar interesse pela linguagem escrita;
- Apreender expressões noutras línguas;
- Interpretar códigos;
- Comparar e classificar alimentos;
- Iniciar a aquisição de noção de número;
- Efetuar contagens;
- Identificar formas geométricas planas;
- Demonstrar raciocínio mental;

</td>
</tr>
<tr>
<td colspan="2">Conhecimento do Mundo</td>
<td>

- Reconhecer a sua identidade sexual;
- Reconhecer as partes constituintes do corpo humano e suas funções;
- Reconhecer modificações no corpo humano (bebé, criança, adolescente, adulto, idoso);
- Identificar diferentes tipos de alimentos;
- Realizar e compreender experiências simples;

</td>
</tr>
</table>

		• Conhecer hábitos alimentares saudáveis;	• Jogos: percursos com obstáculos; • Atividade de Educação Financeira; • Confeção e venda de compota de abóbora;

Novembro 2015

Temas	***Área de Conteúdo***	***Objetivos/Competências***	***Atividades/Estratégias***
• Outono (continuação); • A segurança; • S. Martinho – 11 de Novembro; • Dia Internacional dos direitos da criança – 20 de Novembro.	***Formação Pessoal E Social***	• Respeitar a identidade do outro; • Demonstrar atitudes de colaboração, entreajuda e partilha; • Estabelecer laços de confiança e de amizade; • Demonstrar capacidade de pertença a um grupo, • Envolver as famílias nas atividades da escola; • Reconhecer comportamentos e atitudes corretas de segurança rodoviária, doméstica e do corpo; • Identificar e valorizar características e diferenças individuais; • Ser capaz de estar em grupo; • Demonstrar espírito crítico;	• .Jogos de motricidade em grande grupo. O jogo do lencinho vai na mão; jogo do gato e do rato; • Jogo " Adivinha quem está a falar"; • Visita ao auditório municipal (assistir ao teatro do Halloween); • Dramatização de situações reais; • Registo de gráficos; • Elaboração de lembranças para os amigos com materiais recicláveis; • Exploração de canções alusivas ao tema • Exploração de batimentos rítmicos com o nome de cada um; • Conversa em pequeno e grande grupo; • Exploração de histórias, lengalengas, poesias e

	Expressão e Comunicação	***Domínios da Expressão:*** ***. Motora*** ***. Dramática*** ***. Plástica*** ***. Musical***	• Coordenar movimentos; • Expressar sentimentos e emoções; • Utilizar diferentes formas de expressão e comunicação; • Estimular para o reconto de histórias; • Demonstrar espírito criativo; • Demonstrar gosto pela música;	adivinhas; • Elaboração de cartões com os nomes dos colegas; • Conversa sobre atitudes e valores; • Leitura animada da lenda de São Martinho; • Recolha de castanhas com a colaboração dos pais; • Exploração das características das castanhas; • Vivência de atividades de grupo: " Dia de S. Martinho – Magusto"; • Diálogo sobre regras de segurança nas diferentes áreas; • Exploração de regras de segurança; • Elaboração de atividade plásticas sobre os direitos da criança; • Confeção e venda de um bolo; • Realização de um cabaz de Natal e venda de rifas; • Montagem da árvore de natal; • Elaboração de decoração natalícia para a instituição;
		Domínios: ***. Linguagem Oral*** ***. Linguagem Escrita*** ***. Matemática***	• Utilizar vocabulário específico; • Demonstrar interesse pela linguagem oral e escrita; • Desenvolver a memória verbal; • Responder a perguntas sobre a Lenda de S. Martinho • Identificar símbolos que ilustrem situações de perigo; • Demonstrar raciocínio lógico-matemático; • Conhecer texturas; • Estabelecer correspondência entre número e objeto; • Expressar-se de forma espontânea; • Compreender as mensagens que lhe são dirigidas; • Compreender e utilizar conceitos matemáticos; • Identificar a noção de pertença a um grupo.	

	Conhecimento do Mundo	• Observar o mundo que os rodeia; • Explorar novas situações de descoberta; • Adquirir o respeito pela natureza; • Conhecer o significado de São Martinho; • Conhecer, identificar e aplicar regras de segurança doméstica e rodoviária; • Sensibilizar a criança para os seus direitos e deveres.	

Dezembro 2015

Temas	***Área de Conteúdo***	***Objetivos/Competências***	***Atividades/Estratégias***
• Dia Internacional da pessoa com deficiência – 3 de Dezembro; • Família; • Natal; • Passagem de Ano.	***Formação Pessoal E Social***	• Fomentar a interiorização de valores: atitudes de solidariedade, compreensão/respeito pela diferença e inclusão; • Valorizar e aceitar a pessoa portadora de deficiência; • Reconhecer a importância da família; • Identificar os vários elementos da família; • Demonstrar atitudes de afeto e carinho pelas pessoas que lhe são próximas; • Demonstrar atitudes de respeito para com os mais idosos; • Identificar o Natal como a festa da família; • Despertar o espirito Natalício nos Pais e Crianças;	• Conversa em pequeno e grande grupo; • Diálogo sobre o significado do Natal; • Colaboração da família com fotografias da criança e outros elementos familiares; • Representação da sua família e graus de parentesco; • Realização de reuniões de pais; • Participação da família na Festa de Natal; • Brincar ao faz-de-conta; • Dramatização / Coreografias; • Representação gráfica da criança e da família; • Modelagem dos elementos da família com plasticina; • Exploração de canções alusivas ao Natal; • Escrever uma carta para o Pai Natal;

			• Sensibilizar para a importância da quadra Natalícia; • Envolver as famílias nas atividades da escola;	• Decorar a sala com motivos de Natal; • Elaboração de um painel alusivo ao "Natal"; • Realização da prenda natalícia para os pais; • Exploração de histórias alusivas aos temas; • Exploração de noções matemáticas: grande e pequeno, em cima/em baixo…; • Contagem dos elementos familiares mais próximos; • Elaboração da árvore genealógica de cada criança; • Ensaios para a festa de Natal; • Realização de festa com a família" Festa de Natal ";
	Expressão e Comunicação	***Domínios da Expressão:*** ***. Motora*** ***. Dramática*** ***. Plástica*** ***. Musical***	• Coordenar movimentos; • Identificar e representar situações reais; • Utilizar diferentes formas de expressão e comunicação; • Explorar as capacidades sonoras dos instrumentos musicais; • Desenvolver a criatividade e a imaginação;	
		Domínios: ***. Linguagem Oral*** ***. Linguagem Escrita*** ***. Matemática***	• Descrever vivências e imagens; • Utilizar o corpo para comunicar com os outros através da linguagem, do gesto, do movimento; • Alargar o vocabulário da família; • Demonstrar interesse pela linguagem oral e escrita; • Identificar o seu nome; • Fomentar a consciência fonológica; • Reconhecer noções espácio-temporais; • Identificar e nomear as cores primárias e secundárias; • Efetuar contagens e associações;	

	Conhecimento do Mundo	• Reconhecer os elementos do agregado familiar • Identificar e nomear os graus de parentesco • Conhecer o seu nome, morada, rua • Promover e valorizar as tradições que o Natal nos proporciona; • Reviver a tradição de forma lúdica e criativa; • Promover o espirito de colaboração, partilha e solidariedade entre a comunidade educativa;	

Janeiro 2016

Temas	***Área de Conteúdo***	***Objetivos/Competências***	***Atividades/Estratégias***
• Dia de Reis (Cantar os Reis) – 6 de Janeiro; • O Inverno; • Sinais de Transito	***Formação Pessoal E Social***	• Identificar e expressar estados emocionais; • Interiorizar hábitos da cultura local; • Desenvolver as capacidades físicas e psíquicas imprescindíveis a uma inserção segura na circulação rodoviária; • Conhecer o significado dos principais sinais e regras de trânsito; • Envolver as famílias nas atividades da escola;	• Diálogos em grande e pequeno grupo, • Dramatização de situações do quotidiano; • Modelagem, pintura e carimbagem; • Canções alusivas aos temas; • Realização de jogos auditivos: ruídos e sons; • Exploração de jogos: loto de palavras e imagens; • Exploração de histórias;

(Relacionado com as Figuras Geométricas); • "Dia Escolar da Não Violência e da Paz" - 30 de janeiro	***Expressão e Comunicação***	***Domínios da Expressão:*** ***. Motora*** ***. Dramática*** ***. Plástica*** ***. Musical***	• Experimentar e dominar progressivamente as possibilidades motoras; • Criar situações imaginárias; • Expressar-se oralmente; • Experimentar diferentes técnicas de expressão; • Demonstrar espírito criativo; • Identificar e nomear diferentes sons;	• Exploração de noções matemáticas: dentro/fora; Aberto/fechado; Grande/pequeno; • Elaboração de um painel alusivo ao "Inverno"; • Cantar os Reis; • Narração da lenda dos Reis Magos; • Construção de uma coroa dos Reis; • Diálogo com as crianças sobre a nova estação/ registo das principais características; • Acompanhar canções com instrumentos musicais; • Seriar imagens de forma a construir sucessão de acontecimentos; • Comparar objetos em termos de forma, tamanho e cor; • Identificar características físicas dos objetos: frio e quente; • Observar e descrever o vestuário do inverno; • Identificar os frutos da época; • Percorrer as ruas com as crianças, de forma a observar os sinais de trânsito e por em prática as regras que aprenderam; • Confeção e venda de um bolo;
		Domínios: ***. Linguagem Oral*** ***. Linguagem Escrita*** ***. Matemática***	• Observar e descrever oralmente imagens e vivências; • Utilizar o corpo para comunicar com os outros através da linguagem, do gesto, do movimento; • Utilizar vocabulário novo; • Explorar noções geométricas; • Demonstrar interesse pela linguagem oral e escrita; • Reconhecer noções espácio-temporais; • Descobrir o sentido estético da língua materna através da poesia, prosa poética; • Promover a construção de noções matemáticas a partir de vivências diárias; • Fomentar o raciocínio e o espirito critico.	

	Conhecimento do Mundo	• Demonstrar capacidade de observação; • Reviver a tradição dos reis; • Reconhecer as transformações que se produzem na natureza e nos hábitos dos seres humanos e dos animais, com a chegada do inverno; • Demonstrar atitude crítica;	

Fevereiro 2016

Temas	***Área de Conteúdo***	***Objetivos/Competências***	***Atividades/Estratégias***
• O Inverno (Continuação); • Dia dos Namorados – 14 de Fevereiro; • "Os Animais"; • Carnaval – 9 de Fevereiro; • Segurança em	***Formação Pessoal E Social***	• Expressar escolhas, tomar decisões e participar em planos; • Compreender a necessidade de pensar antes de agir; • Compara a língua estrangeira (Inglês), com a língua materna; • Demonstrar respeito pelos animais; • Distinguir animais selvagens de domésticos; • Envolver as famílias nas atividades da escola;	• Exploração de canções alusivas ao tema; • Exploração de sons dos instrumentos; • Conversas em grupo; • Exploração de histórias, lengalengas, poesias, adivinhas sobre os temas; • Exploração e contacto com o computador; • Pesquisa em livros, revistas, Internet sobre a temática; • Poemas/canções do dia dos Namorados; • Realização de lembrança alusiva ao tema; • Através de jogos identificar, localizar e dominar noções espácio-temporais e formas geométricas; • Reproduzir grafismos;

casa.	***Expressão e Comunicação***	***Domínios da Expressão:*** ***. Motora*** ***. Dramática*** ***. Plástica*** ***. Musical***	• Coordenar movimentos; • Desenvolver a motricidade fina; • Expressar sentimentos e emoções através do jogo simbólico; • Revelar imaginação e criatividade; • Experimentar diferentes formas de expressão; • Desenvolver a acuidade auditiva; • Desenvolver a orientação espacial; • Explorar sons e ritmos; • Manipular diferentes materiais;	• Observação de animais em livros e revistas; • Desenho/recorte/colagem de animais; • Imitação do som dos animais; • Canções sobre animais; • Desenho e pintura de máscaras; • Canções de carnaval; • Elaboração de um painel alusivo ao ”Carnaval”; • Colaboração da família na aquisição dos fatos de carnaval; • Desfile de Carnaval; • Diálogos sobre a casa e as suas divisões (funções e perigos); • Registos de regras de segurança em casa; • Confeção e venda de um bolo;
		Domínios: ***. Linguagem Oral*** ***. Linguagem Escrita*** ***. Matemática***	• Utilizar novo vocabulário relacionado com os temas; • Exprimir-se com clareza; • Revelar interesse pelos livros: leitura; • Contatar com o código escrito; • Desenvolver a coordenação óculo-manual; • Nomear e identificar as cores; • Efetuar contagens e associações; • Promover cálculo mental;	
	Conhecimento do Mundo		. Nomear e identificar as diferentes profissões . Identificar o vestuário e utensílio referente a cada profissão . Associar a profissão à ação . Relacionar a profissão ao local onde se exerce a atividade	

Março 2016

<table>
<tr><th>Temas</th><th colspan="2">Área de Conteúdo</th><th>Objetivos/Competências</th><th>Atividades/Estratégias</th></tr>
<tr><td rowspan="2">• Dia da Mulher – 8 de Março;
• Dia do Pai – 19 de Março;
• Dia da Árvore – 21 de Março;
• Dia Mundial da Água – 22 de Março;
• A Primavera</td><td colspan="2">Formação Pessoal E Social</td><td>• Valorizar o papel do pai no seio da família;
• Educação sexual – questões de género;
• Envolver as famílias nas atividades da escola;</td><td rowspan="2">• Dramatização e mímicas;
• Danças de roda;
• Exploração de canções, rimas, batimentos rítmicos;
• Diálogos em pequeno e grande grupo;
• Exploração de livros;
• Realização de contagem de elementos;
• Exploração de formas geométricas;
• Exploração de histórias e lengalengas, poesia sobre a temática;
• Visualização de imagens em livros, revistas, Internet;
• Realização de uma flor para a mãe (Dia da mulher);
• Diálogo sobre o pai e seu significado afectivo;
• Elaboração da prenda e postal para o Pai;
• Plantar uma árvore e regar as sementes que foram semeadas;</td></tr>
<tr><td>Expressão e Comunicação</td><td>Domínios da Expressão:
. Motora
. Dramática
. Plástica
. Musical</td><td>• Experimentar diferentes materiais;
• Utilizar o corpo como forma de expressão;
• Explorar diferentes formas de movimento;
• Reproduzir pequenas melodias;
• Desenvolver formas criativas de representar a realidade.</td></tr>
</table>

• Páscoa – 27 de Março;		***Domínios:*** ***. Linguagem Oral*** ***. Linguagem Escrita*** ***. Matemática***	• Descrever vivências; • Utilizar vocabulário específico aos temas; • Demonstrar interesse pela linguagem oral e escrita; • Trabalhar a consciência fonológica; • Demonstrar raciocínio lógico-matemático; • Localizar e dominar noções espácio-temporais; • Identificar diferentes conjuntos; • Fazer correspondências; • Desenvolver a noção de número;	• Dialogar sobre a importância das árvores para o nosso planeta; • Descobrir as características da Primavera: a natureza, o tempo, o vestuário, etc…; • Fazer jogos de expressão corporal de acordo com os temas; • Fazer percursos na natureza: trepar, marchar, saltar, etc… • Elaboração de um painel alusivo à Primavera; • Realização da prenda da Páscoa para os pais; • Realização de cartões da Páscoa; • Decoração alusiva à Páscoa; • Canções alusivas à Páscoa; • Busca do tesouro – ovinhos da páscoa (intercâmbio entre as valências); • Confeção e venda de um bolo;
		Conhecimento do Mundo	• Demonstrar capacidade de observação e atenção; • Demonstrar interesse pelo meio que a rodeia, • Conhecer produtos e objetos que podem pôr em perigo a nossa saúde; • Compreender as variações de tempo relativas às estações do ano; • Conhecer diferentes árvores de fruto; • Conhecer o processo de sementeira; • Analisar as diferenças entre as sementes regadas e não regadas; • Relacionar a importância da luz para a germinação das sementes.	

Abril 2016

Temas	***Área de***	***Objetivos/Competências***	***Atividades/Estratégias***

	Conteúdo			
• Dia Internacional do Livro Infantil – 2 de Abril; • Primavera (cont.); • Dia da Liberdade – 25 de Abril;	***Formação Pessoal E Social***		• Envolver as famílias nas atividades da escola; • Saber os cuidados a ter com livros; • Respeitar o silêncio quando se está a ler uma história; • Respeitar o silêncio numa biblioteca; • Demonstrar gosto pela leitura; • Atitudes que favorecem a saúde: alimentação, repouso, dieta, etc…; • Educação sexual questões de género – estereótipos dos papéis desempenhados na família; • Papel da mãe na família e sociedade;	• Diálogos sobre a importância do livro; • Registo e cuidados a ter com os livros; • Exploração da área da biblioteca; • Recolha de histórias e livros favoritos; • Jogos de imitação das diferentes personagens; • Imitação de vozes; • Elaboração de livros com os registos das histórias; • Exploração das diferentes técnicas para reproduzir as histórias; • Dramatização e mímicas; • Construção de livros; • Conversa em grande e pequeno grupo; • Exploração de histórias, lengalengas poesias e adivinhas sobre o livro; • Identificação das personagens; • Invenção de histórias em grupo; • Registo das histórias em fichas de leitura; • Exploração de diferentes suportes de leitura: livro/revistas/computador; • Organização de visita à biblioteca municipal; • Canções de primavera;
	Expressão e Comunicação	***Domínios da Expressão:*** ***. Motora*** ***. Dramática*** ***. Plástica*** ***. Musical***	• Ser capaz de executar movimentos de coordenação; • Ser capaz de manusear livros; • Utilizar o corpo para comunicar com os outros através da linguagem do gesto e da mímica; • Demonstrar criatividade; • Interpretar canções; • Conhecer diferentes sons musicais; • Demonstrar interesse pela música;	

		Domínios: ***Linguagem Oral*** ***. Linguagem Escrita*** ***. Matemática***	• Gostar de dialogar sobre as histórias; • Desenvolver a linguagem oral e escrita; • Utilizar a linguagem para recriar a realidade e dar asas à imaginação; • Demonstrar raciocínio lógico-matemático; • Localizar e dominar noções espácio-temporais; • Promover o gosto pela leitura; • Grafismo, ordenação, composição e decomposição de números; • Resolução de problema que impliquem a adição; • Propriedades e relações entre objetos e colecções: fechado/aberto;	• Decoração das instalações com motivos relacionados à primavera; • Confeção e venda de um bolo;
		Conhecimento do Mundo	• Compreender a importância do livro como fonte de informação e conhecimento; • Conhecer diferentes tipos de livros; • Conhecer os espaços onde se vendem os livros; • Ser capaz de organizar o espaço da biblioteca; • Conhecer a razão da celebração da Páscoa; • Valorizar tradições e costumes; • Observar as mudanças do meio envolvente, identificand9o alguns dos factores que as influenciam;	

Maio 2016

Temas	***Área de Conteúdo***	***Objetivos/Competências***	***Atividades/Estratégias***

• Primavera (cont.); • Dia da Mãe – 4 de Maio; • Profissões; • Dia Internacional da Família – 15 de Maio;		***Formação Pessoal E Social***	• Demonstrar atitudes de responsabilidade; • Demonstrar respeito por si e pelos outros; • Aquisição de regras cívica; • Respeito pelos outros e pelos bens público; • Respeitar e valoriza todas as profissões; • Envolver as famílias nas atividades da escola;	• Danças, mímicas, dramatizações; • Exploração de diferentes materiais; • Exploração de canções; • Pintura, modelagem, rasgagem, carimbagem, colagem; • Consulta de livros, revistas; • Registos gráficos; • Leitura de pictogramas; • Exploração de figuras geométricas; • Jogos de identificação; • Diálogos em pequeno e grande grupo; • Exploração de histórias; • Elaboração de prenda para a Mãe; • Diálogo sobre a importância das profissões; • Diálogo e registo do que cada criança quer ser quando for grande; • Exploração das profissões dos familiares mais próximos; • Jogos de mimica sobre as profissões;
	Expressão e Comunicação	***Domínios da Expressão:*** ***. Motora*** ***. Dramática*** ***. Plástica*** ***. Musical***	• Coordenar movimentos; • Descobrir e utilizar o corpo como meio de expressão de ideias e sentimentos; • Explorar e descobrir as diferentes possibilidades dos materiais; • Exprimir-se através da música; • Promover o jogo dramático; • Controle do corpo: movimento/repouso;	

		Domínios: ***. Linguagem Oral*** ***. Linguagem Escrita*** ***. Matemática***	• Descrever vivências; • Observar e descrever oralmente imagens; • Utilizar vocabulário específico; • Demonstrar interesse pela linguagem oral e escrita; • Demonstrar raciocínio lógico-matemático; • Localizar e dominar noções espácio-temporais; • Grafismo, ordenação, composição e decomposição de números; • Propriedades e relação entre objetos e colecções; fechado – aberto; • Utilização da série numérica para contar objetos; • Identificar opostos;	• Dramatização de diferentes profissões com fantoches; • Montagem de novo cantinho na sala: oficina; • Recorte e colagem de imagens com profissões; • Visita a vários locais: Bombeiros, CTT, GNR…; • Representar a sua família através de desenhos e pinturas; • Construir uma árvore genealógica simples; • Reconhecer datas e factos significativos da família; • Confeção e venda de um bolo;
		Conhecimento do Mundo	• Conhecer e identificar cuidados e regras de higiene; • Nomear e identificar as diferentes profissões; • Identificar o vestuário e utensílios referentes a cada profissão; • Associar a profissão à ação; • Relacionar a profissão ao local onde se exerce a atividade;	

Junho/Julho 2016

Temas	***Área de Conteúdo***	***Objetivos/Competências***	***Atividades/Estratégias***

<table>
<tr>
<td rowspan="3">

- *Dia da criança – 1 de Junho;*
- *Reciclagem;*
- *Santos populares;*
- *Passeio (Visita de Estudo);*
- *Verão*
- *Dia Mundial dos Avós – 26 de Julho;*
- *Festa de encerramento do ano letivo.*

</td>
<td colspan="2">Formação Pessoal E Social</td>
<td>

- Reconhecer o papel da criança na sociedade e na família;
- Respeitar, preservar e valorizar o ambiente;
- Reconhecer factores poluidores;
- Cuidados a ter com as florestas e com as plantas;
- Envolver as famílias nas atividades da escola;

</td>
<td rowspan="3">

- Diálogos em grupo
- Visualização de filmes
- Saídas ao exterior para observação da natureza;
- Exploração de diferentes tipos de música
- Observação de imagens da Natureza em livros, revistas…
- Contagens;
- Comparação de tamanhos e cores;
- Diálogo sobre a importância da Natureza;
- Comemoração do dia da Criança (insufláveis, lanche convívio);
- Depósito nos ecopontos de material armazenado;
- Construção de objetos alusivos aos santos populares (manjerico, bandeirinha…);
- Recolha de quadras populares;
- Canções relacionadas com os temas;
- Realização de fichas alusivas aos temas;
- Elaboração de um placar alusivo ao verão;
- Visita aos idosos da instituição;
- Elaboração de lembrança para oferta aos nossos idosos;
- Visita de estudo;
- Decoração da instituição para a festa de final de ano;
- Elaboração de diplomas, capas e cartolas (finalistas);
- Memorização da canção dos finalistas;

</td>
</tr>
<tr>
<td rowspan="2">Expressão e Comunicação</td>
<td>Domínios da Expressão:

. Motora
. Dramática
. Plástica
. Musical</td>
<td>

- Realizar habilidades motoras apropriadas em percursos da Natureza;
- Demonstrar gosto pelos sons da Natureza;
- Identificar sons da Natureza;
- Desenvolver o espirito critico;
- Descobrir e utilizar o corpo como meio de expressão de ideias e sentimentos

</td>
</tr>
<tr>
<td>Domínios:

. Linguagem Oral
. Linguagem Escrita
. Matemática</td>
<td>

- Dominar progressivamente a comunicação;
- Utilizar vocabulário específico;
- Identificar e nomear conceitos matemáticos;
- Estimular o interesse pelo código escrito;
- Descodificação de diferentes códigos simbólicos;
- Expressar-se com clareza;
- Promover o cálculo mental;
- Perceber a utilização da matemática no dia-a-dia;
- Efetuar contagens e estabelecer relação número – quantidade;
- Classificar por atributos;

</td>
</tr>
</table>

	Conhecimento do Mundo	• Descobrir o mundo através da observação e da experimentação direta; • Demonstrar curiosidade e desejo de aprender; • Diferenciar diversos tipos de ecossistemas; • Valorizar tradições e costumes locais;	• Organização de lanche convívio com a colaboração dos pais; • Ensaios para a festa; • Festa de encerramento do ano lectivo; • Confeção e venda de um bolo;

O presente *Plano de Ação & Orçamento 2016*

foi aprovado pela Equipa Técnica Multidisciplinar

Aprovado pela Mesa Administrativa da

Santa Casa da Misericórdia de Cinfães

em __ /___/_____

ÍNDICE

ÍNDICE 3

1. LISTA DE ABREVIATURAS 5

2. NOTA INTRODUTÓRIA 6

3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE CINFÃES 7

4. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 8

5. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS 5

5.1. LOCALIZAÇÃO 6

5.2. ESTRUTURA ORGÂNICA 6

5.3. MISSÃO, VALORES E VISÃO 7

5.4. RECURSOS HUMANOS 7

5.4.1. FORMAÇÃO 8

5.5. FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA 9

5.6. ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS 10

5.7. AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR) 10

5.8. MONITORIZAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO 13

5.9. ORÇAMENTO 26

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Missão, Valores e Princípios 7
Tabela 2 - Previsão de colaboradores da área de auxiliares para o ano 2016..... 7
Tabela 3 - Previsão de colaboradores para o ano 2016 8
Tabela 4 - Análise SWOT..... 9
Tabela 5 - QUAR 2016.....12
Tabela 6 - Fonte verificação do grau de satisfação dos colaboradores da UCCLDM de Cinfães.....13
Tabela 7 - Fonte de verificação do grau de satisfação dos clientes externos à UCCLDM de Cinfães.....14
Tabela 8 - Fonte de verificação da Implementação do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos.....15
Tabela 9 - Fonte de verificação da Implementação de um Sistema de Vigilância Epidemiológica.....16
Tabela 10 - Fonte de verificação da Certificação …… 17
Tabela 11 - Fonte de verificação do cumprimento d as Orientações do Aplicativo do GestcareCCI …….. 18
Tabela 12 - Fonte de verificação da criação de sinergias com a comunidade …….. 19
Tabela 13 - Fonte de verificação da criação de outras respostas na área da saúde …..…. 20
Tabela 14 - Fonte de verificação do cumprimento da taxa de ocupação da UCCLDM …… 21
Tabela 15 - Fonte de verificação da elaboração do relatório de monitorização …….. 22
Tabela 16 - Fonte de verificação do cumprimento do sistema controlo interno …….. 23
Tabela 17 - Fonte de verificação da criação plataformas de promoção da UCCLDM ……. 24
Tabela 18 - Fonte de verificação do plano de formação ……..…. 25

1. LISTA DE ABREVIATURAS

ARS Norte – *Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.*

IPSS – Instituição Particular de Segurança Social

RNCCI – *Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados*

SAD – Serviço de Apoio Domiciliário

SCMC – *Santa Casa da Misericórdia de Cinfães*

UCCI LDM – *Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Longa Duração e Manutenção*

QUAR - *Quadro de Avaliação e Responsabilização*

SWOT - *Strengths, Weakness, Opportunities, Threats*

OE – Objetivos estratégicos

2. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente ***Plano de Ação & Orçamento 2016*** pretende ser um instrumento de gestão e enquadramento institucional de divulgação que prime pela eficiência e eficácia, tendo por objetivo primordial a definição das linhas estratégicas de atuação, priorizando-se as intervenções, fixam-se as metas a atingir e identificam-se os responsáveis nas diferentes vertentes da prestação de cuidados, assim como a afetação dos recursos humanos e recursos financeiros.

Terá sempre por base os normativos em vigor da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) e o protocolo assinado entre a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães, a ARS Norte e o Instituto da Segurança Social.

No ano 2016, a UCCLDM vive o seu terceiro ano de existência e pretende continuar a reforçar e fortalecer a área da Qualidade Clínica e Organizacional. A Dimensão do Controlo da Infeção através do Programa de Prevenção e Controlo da Infeção e Resistência aos Antimicrobianos, terá um destaque especial, consideramos assim obter mais ganhos em saúde e económicos.

Esta orientação implicará um suporte acrescido em formação aos colaboradores, assim como Utentes/cuidadores.

Este documento foi construído e discutido pela equipa multidisciplinar, pois toda ela será fundamental para o sucesso do mesmo. A reunião geral decorreu no dia 30 de setembro de 2015.

O documento financeiro será da responsabilidade do serviço financeiro da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e tem o compromisso de todos os colaboradores de que farão todos os esforços para o implementarem.

3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO DE CINFÃES

O Concelho de Cinfães pertence ao Distrito de Viseu constituindo um dos seus 24 municípios. Situa-se na região do Douro Sul fazendo parte da sub-região do Tâmega (NUT III). É delimitado a Norte pelos Concelhos de Baião e Marco de Canavezes e a Sul pelos Concelhos de Castro Daire, a Leste pelo de Resende, a Sudoeste pelo de Arouca e a Oeste pelo Concelho de Castelo de Paiva.

O Concelho de Cinfães tem uma área de 241,5km^2 e abrange no seu total 14 freguesias, denotando-se uma enorme disparidade em termos de área por freguesia. Em termos de acessos o Concelho de Cinfães é abrangido por 3 Estradas Nacionais, a N222 que faz a ligação entre Vila Nova de Gaia e Vila Nova de Foz Côa, passando por Cinfães, Resende, entre outros; EN321 que liga o concelho a Castro Daire e, EN225 que faz a ligação entre Castelo de Paiva e Castro Daire, passando também por Cinfães.

Fazendo um retrato sociodemográfico do concelho podemos apontar alguns indicadores, tais como:

- Envelhecimento populacional (21% da população tem mais de 65 anos e 15% tem menos de 14 anos) (2011);
    - Índice de Envelhecimento – 140,3% em 2011;
    - Índice de Dependência dos Idosos – 32,2% em 2011;
- 25,2% da população não tem qualquer nível de ensino (2011);
- 33,2% da população residente possui apenas o 1º ciclo do ensino básico (2011);

4. BREVE CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Cinfães é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), inserida no Grupo da União das Misericórdias Portuguesas. Tem como objetivo promover um serviço de qualidade, bem-estar e conforto aos utentes das diferentes valências: dois Lares de Idosos, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), Cantinas Sociais, Centro Infantil e UCCI LDM.

Publicou os seus estatutos em 8 de Setembro de 1951. É constituída por três edifícios: Centro Infantil (Creche, Jardim, Serviço de Apoio Domiciliário, Cantinas Sociais e Serviços Administrativos); Centro de Bem-Estar (Centro de Dia e Lar de Idosos Maria Emília Rezende) e Lar de Idosos "Pares".

Em 2013 iniciou um Contrato Local de Desenvolvimento Social através de um protocolo com o Instituto da Segurança Social e a Câmara Municipal de Cinfães que assenta em três pilares fundamentais: Capacitação da Comunidade e Instituição, Emprego e Empreendedorismo, Intervenção na Parentalidade e Exclusão da Pobreza na Criança. Neste mesmo ano, surgiu a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção, uma resposta de saúde com acordo para 25 camas em parceria com a ARS Norte e o Instituto de Segurança Social. Este projecto teve término em 2015, mas foi realizada nova candidatura com parecer favorável. Prevê-se início de funcionamento em 2016.

Em agosto de 2014, foi possível alargar esta resposta de saúde a mais 5 lugares a funcionar nas instalações da UCCLDM, mas de caracter privado, pelo que surgiu a Unidade de Cuidados de Saúde Privados de Cinfães (UCSPC).

5. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS

A UCCLDM de Cinfães, está integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) que foi criada pelo Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de Junho e constitui-se como um modelo organizativo e funcional.

A RNCCI dirige-se a pessoas em situação de dependência, independentemente da idade, que precisem de cuidados continuados de saúde e de apoio social, de natureza preventiva, reabilitativa ou paliativa, prestados através de unidades de internamento e de ambulatório e de equipas hospitalares e domiciliárias.

No dia 17 de setembro de 2015, é publicada a Portaria nº 289-A/2015 que integra algumas novas orientações nas condições de instalação e funcionamento a que devem obedecer as unidades de internamento e de ambulatório da Rede de Cuidados Continuados. Segundo este normativo, os critérios de referenciação para as unidades de longa manutenção são:

- Situação de dependência que em períodos superiores a 90 dias requeira:
  - Cuidados médicos regulares e cuidados de enfermagem permanentes;
  - Cuidados de saúde, por patologia aguda e ou crónica estabilizada e défice de autonomia nas actividades da vida diária, com previsibilidade de internamento superior 90 dias;
  - Cuidados por patologia crónica de evolução lenta, com previsão de escassa melhoria clinica, funcional e cognitiva;
  - Medidas de suporte respiratório, como oxigenoterapia e aspiração de secreções e ventilação não invasiva;
  - Internamento, por apresentar algum dos seguintes síndromes: depressão, confusão, desnutrição/problemas na deglutição, deterioração sensorial ou compromisso da eficiência e ou segurança da locomoção;
  - Internamento por dificuldades de apoio familiar ou necessidade de descanso do principal cuidador, não podendo a duração do (s) respectivo (s) internamento (s) ser de duração superior a 90 dias consecutivos com o limite anual de 90 dias;
  - Programa de reabilitação funcional ao nível da manutenção;
  - Tratamento de úlceras de pressão e/ou feridas……

5.1. LOCALIZAÇÃO

A UCCI LDM de Cinfães localiza-se na Rua General Humberto Delgado, 4690-040 Cinfães, no edifício resultante da remodelação e ampliação do antigo Hospital de Cinfães.

5.2. ESTRUTURA ORGÂNICA

Ilustração 1 - Organograma UCCLDM de Cinfães

5.3. Missão, Valores e Visão

MISSÃO	A UCCI LDM é uma Instituição do Setor Social inserida na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, que presta cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente;
VALORES E PRINCÍPIOS	Humanização dos cuidados; Respeito pela dignidade humana; Melhoria contínua da qualidade; Ética e Deontologia Profissional; Envolvimento e participação; Integridade; Rigor e transparência; Responsabilização; Eficiência na utilização de recursos.
VISÃO	A UCCI LDM tem como objetivo fundamental contribuir numa perspetiva integrada para o processo ativo e contínuo da recuperação, manutenção global dos seus utentes, prestando mais e melhores cuidados de saúde, em tempo útil, com humanidade e numa perspetiva de solidariedade social

Tabela 1 - Missão, Valores e Princípios

5.4. Recursos Humanos

Para o ano de 2016, propõem-se o rácio de pessoal descrito nos quadros apresentados que vão de encontro ao contrato assumido pela ARS Norte, a Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e o ISS. Também estão descritas as horas semanais, por áreas necessárias para a concretização de um serviço eficiente, dando cumprimento aos normativos em vigor da Rede de cuidados Continuados.

Perfil	Atividades	Horas Semanais
Auxiliares	Apoio aos técnicos (2/turno)	336 Horas
	Higienização e manutenção dos espaços (2/dia)	112 Horas
	Apoio á copa/ Manutenção da Roupa (8 h/dia)	56 Horas
Total		504 Horas

Tabela 2 - Previsão de colaboradores da área de auxiliares para o ano 2016

Área Profissional	Horas Semanais
Medicina (inclui Fisiatria)	20 h
Psicologia	20 h
Enfermagem (inclui Coordenadora)	350 h
Fisioterapia	30 h
Serviço Social	35 h
Animação Sociocultural	30 h
Nutrição	20 h
Terapia Ocupacional	30 h
Farmácia	10 h
Terapia da Fala	Até 10 horas semanais (dependendo do número utentes com indicação)
Serviço Administrativo	56 h
Apoio à manutenção	20 h

Tabela 3 - Previsão de colaboradores para o ano 2016

As UCCLDM conta com um conjunto de serviços de apoio ao funcionamento como lavandaria, recursos humanos, financeiros, aquisições de bens e serviços, cozinha que não estão previstos neste planeamento.

5.4.1. FORMAÇÃO

O processo de desenvolvimento dos recursos humanos está diretamente ligado à otimização do potencial individual e grupal disponível nas organizações e na sucessiva reconstrução de modelos de ação inovadores e continuamente adaptados às exigências. Neste contexto, a formação, é a fonte de energia necessária para criar a tensão criativa que se manifeste na auto-organização dos novos quadros de desempenho.

Para o ano 2016 propõem-se um mapa de formação dando resposta às necessidades do serviço, mas tendo em conta a sustentabilidade económica da Instituição, pelo que se procura estabelecer parcerias e potenciar recursos existentes na Instituição e em Instituições parceiras.

Em anexo, plano de formação proposto para parecer da Mesa Administrativa. (Anexo I)

5.5. FORMULAÇÃO ESTRATÉGICA

Considerou-se válida a análise SWOT (Strengths, Weakness, Opportunities, Threats) uma vez que nela se identificam as forças e fraquezas internas da organização, bem como as oportunidades e ameaças externas que se deparam numa conjuntura do pais e do território com grandes constrangimentos orçamentais e numa resposta com um tempo de vida bastante curto.

Valorizando o desempenho e envolvimento de todos os colaboradores no planeamento estratégico, e consecutivamente na concretização dos resultados, aplicou-se a técnica aos colaboradores no dia 30 de setembro de 2015, obtendo-se os seguintes resultados:

PONTOS FORTES	**PONTOS FRACOS**
• RH equipa multidisciplinar; • Equipamento / Edifício R.M; • Indicadores de qualidade actuais (Índice de satisfação dos Utente/ cuidadores, avaliação da ECL e Índice de satisfação dos colaboradores); • Indicadores de resultados do ano 2015; • Apoio e presença assídua de um membro da Mesa Administrativa; • Processo de gestão interna – reuniões fixas com todos colaboradores, envolvimento de todos os colaboradores no planeamento do serviço, existência de procedimentos e protocolos; • Envolvimento e sensibilidade da Mesa Administrativa; • Presença de um responsável de manutenção; • Aplicativos informáticos – Gestcare CCI e TSR; • Formação.	• Serviço de compras; • Sustentabilidade da manutenção do edifício; • Estrutura do edifício que impede/dificulta o cumprimento de alguns normativos; • Sistemas e Redes de Informação.
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
• Rede Nacional de Cuidados Continuados; • ECL; • Rede Social; • Banco local de voluntariado; • União das Misericórdias Portuguesas; • ARS norte; • Instituições com responsabilidades em matéria de saúde; • Reforço do trabalho em Rede; • Nova portaria nº289-A/2015 de 17 de Setembro.	• Dependência de Entidades Externas para taxa de ocupação de utentes; • Existência de UCC's nos concelhos limítrofes; • Fraca acessibilidade ao concelho; • Conjuntura económica/financeira do Pais;.

Tabela 4 - Análise SWOT

5.6. ESTRATÉGIAS E OBJETIVOS

No ano de 2016, pretende-se dar continuidade às linhas estratégicas definidas para o ano 2015 que estão em consonância com as diretrizes da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Cinfães e as orientações e normativas da Rede Nacional de Cuidados Continuados.

Assim, as três grandes linhas estratégicas definidas para a UCCILDM param o ano 2016:

1. Garantir o acesso de qualidade aos cuidados de saúde considerados adequados;
2. Garantir sustentabilidade e uma boa gestão;
3. Criar uma a comunicação interna e externa, em ordem à prestação de um serviço mais próximo do utente/cliente.

5.7. AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO (QUAR)

Para efeito do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) 2016, apresentado de seguida, consideraram-se três objetivos estratégicos/estruturantes que se desdobram em 12 objetivos operacionais, com as respetivas metas fixadas abrangendo os diferentes serviços da UCCI LDM.

Desses objetivos operacionais: 3 são de eficácia, 3 de eficiência e 6 de qualidade.

	Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) da UCCLD de Cinfães
	Missão: A UCCI é uma Instituição do setor Social inserida na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, que presta cuidados continuados de saúde e apoio social a pessoas que, independentemente da idade, se encontrem em situação de dependência temporária ou permanente.
	Objetivos Estruturantes (OE):
	OE A. Garantir o acesso de qualidade aos cuidados de saúde considerados adequados à satisfação das necessidades dos utentes/clientes
	OE B. Garantir sustentabilidade e uma boa gestão
	OE C. Criar uma comunicação interna e externa, em ordem à prestação de um serviço mais próximo do utente/cliente.

Objetivos Operacionais			Ano n-1 (2014	Ano 2015	Meta 2016	Critério de Superação	**Concretização**				
							Resultado	**Classificação**			Desvios
								Superou	Atingiu	Não atingiu	
EFICÁCIA											
(OE C)		**Fontes de verificação**									
Criar sinergias com a comunidade	**Ind 1** – Taxa de concretização	Relatório de avaliação anual	Superado (100%)		75%	100%					
(OE C)		**Fontes de verificação**									
Garantir o Sistema de Controlo Interno da UCCLDM	**Ind 1** – Taxa de concretização **Peso**:100%	Plano de implementação	Superado (100%)		75%	100%					
(OE C)		**Fontes de verificação**									
Melhorar a eficiência do gasto por utente	**Ind 1** – N.º de inconformidades **Peso**:100%	Relatório de avaliação anual	Não atingido								
(OE C)		**Fontes de verificação**									
Cumprir as orientações da Norma XX do registo no aplicativo GestcareCCI	**Ind 1** – N.º de inconformidades **Peso**:100%	Aplicação Informática do GestcareCCI	Atingido		Aplicado a 100% dos Utentes com um desvio apenas 75% nos prazos	Aplicado a 100% dos Utentes com uma taxa de concretização de 100% nos prazos					
(OE C)		**Fontes de verificação**									
Aferir o grau de satisfação dos colaboradores da UCC	**Ind 1** – Taxa de concretzação **Peso**:100%	Relatório sobre o Índice de Satisfação	Superado		75%	>80%					
(OE C)		**Fontes de verificação**									
Criar Plataformas de Promoção da UCCLDM	Ind 1 – Taxa de concretzação **Peso**:100%	Relatório de avaliação anual	Não atingido		75%	90%					
EFICIÊNCIA											
(OE B)		**Fonte de verificação**									
Criar outras respostas na área da saúde	**Ind 1** – Taxa de concretização **Peso**:100%	Protocolos efetuados/ Relatório de avaliação anual	Atingido (75%)		75%	80%					
(OE B)		**Fontes de verificação**									
Implementar o Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos	**Ind 1** – Taxa de concretização **Peso**:100%	Plano de implementação	Não atingido		75%	≥75%					
(OE B)		Fontes de verificação									
Garantir a taxa de ocupação média do contrato assinado de UCCLDM de Cinfães e a Rede de Cuidados Continuados	Ind 1 - Taxa de ocupação Média da UCC **Peso**:100%	Aplicação informática/ Processo Individual do utente	Superado (100%)		80 %	>80%					

QUALIDADE											
(OE A)		**Fontes de verificação**									
Relatório de monitorização da UCCLDM	**Ind 1** – Taxa de concretização	Auditorias da ECL/Relatório de avaliação	Superado (100%)		75%	100%					
(OE A)		**Fontes de verificação**									
Criar um Sistema de Vigilância Epidemiológica	**Ind 1** – Taxa de concretização **Peso**:100%	Documento de Vigilância	0		70%	>75%					
(OE A)		**Fontes de verificação**									
Obter a certificação	**Ind 1** – Taxa de concretização **Peso**:40%	**Declaração de certificação**	0		0	100%					
(OE A)		**Fontes de verificação**									
Realizar o plano de formação da UCC	Relatório de avaliação anual **Peso**:100%	Superado (100%)	Superado (100%)		75%	>75%					
(OE A)		**Fontes de verificação**									
Aferir o grau de satisfação dos clientes referente aos serviços prestados pela UCC	**Ind 1** – Índice de satisfação **Peso**:100%	Relatório entregue sobre o Índice de Satisfação	Superado (100%)		75%	≥75%					
Resultados Agregados											
				Contribuições	AVALIAÇÃO FINAL						
Eficácia	Peso:	30%									
	Resultados dos objetivos:										
Eficiência	Peso:	40%									
	Resultados dos objetivos:										
Qualidade	Peso:	30%									
	Resultados dos objetivos:										

Tabela 5 - QUAR 2016

5.8. MONITORIZAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM																			
Fonte de Verificação: Relatório do Índice de Satisfação dos Colaboradores																			
Indicador: Número de Inquéritos aplicados																			
Meta: Aplicar a 80% dos Colaboradores os inquéritos																			
Objetivo	**Serviço**	**Atividade/Etapas**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2016			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
OE C Aferir o grau de satisfação dos colaboradores da UCCLDM de Cinfães	UCCLDM	Aplicar os instrumentos de avaliação													10%				
		Tratamento Estatístico dos dados													30%				
		Elaborar o relatório sobre o Índice de Satisfação													30%				
		Divulgação do documento													30%				
															100%				

(OE C) Indicadores de Resultado	Taxa de concretização de 100% => 75%;
	Taxa de concretização de 60% <75% até 50%;
	Taxa de concretização de 40% <50%.

Tabela 6 - Fonte verificação do grau de satisfação dos colaboradores da UCCLDM de Cinfães

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM																			
Fonte de Verificação: Relatório do Índice de Satisfação dos Utentes/Cuidador																			
Indicador: Inquéritos aplicados - Índice de satisfação																			
Meta: Índice de satisfação 75%																			
Objetivo	**Serviço**	**Atividade/Etapas**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2016			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
OE A Aferir o grau de satisfação dos clientes externos referente aos serviços prestados pela UCCLDM	UCCLDM	Aplicar os instrumentos de avaliação													10%				
		Tratamento Estatístico dos dados													30%				
		Elaborar o relatório sobre o Índice de Satisfação													30%				
		Divulgação do documento													30%				
															100%				

(OE A) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se índice de satisfação =>75%;
	Igual a 75% se índice de satisfação> 50% 75% ;
	Igual a 0% se índice de satisfação <50%;

Tabela 7 - Fonte de verificação do grau de satisfação dos clientes externos à UCCLDM de Cinfães

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM

Fonte de Verificação: Cronograma das Etapas do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos																					
Indicador: Percentagem de etapas concretizadas																					
Meta: 75%																					
Objetivo	**Atividade**	**Etapas**	**Resp.**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2016			
				J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE B) Implementação do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos	Procedimento Exposição a agentes microbianos no local de trabalho	Implementação	a)													5%				
		Auditoria														5%				
	Procedimento Praticas Seguras na Preparação e Administração Injetáveis	Implementação	b)													5%				
		Auditoria														5%				
	Procedimento Recolha de residuais	Implementação	c)													5%				
		Auditoria														5%				
	Procedimento Manuseamento Seguro da Roupa	Implementação	d)													5%				
		Auditoria														5%				
	Procedimento Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI)	Implementação	e)													5%				
		Auditoria														5%				
	Procedimento Higiene das Mãos	Implementação	f)													10%				
		Auditoria														10%				
	Procedimento Colocação de Doentes	Implementação	g)													5%				
		Auditoria														5%				
	Procedimento Ambiente Seguro	Implementação	h)													5%				
		Auditoria														5%				
	Procedimento Monitorização Agentes Antimicrobianos	Implementação	i)													5%				
		Auditoria														5%				
																100%				

Legenda: a) Carla/ Filipa b) Maurício/ Vânia/ Rita c) Vera d) Inês/ Marisa e)Mara/ Ana/ Joana f) Vânia/Mariana/ Hélder g) Sara/ Carla/ Sérgio h) Fátima Sousa i) Carolina Espada	**(OE B) Indicadores de Resultado**	Igual a 100% se taxa de concretização =>75%; Igual a 75% se taxa de concretização 50 a 75% Igual a 0% se taxa de concretização <50%

Tabela 8 - Fonte de verificação da Implementação do Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e Resistências aos Antimicrobianos

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM																			
Fonte de Verificação: Documentos de Vigilância Epidemiológica																			
Indicador: Percentagem de etapas concretizadas																			
Meta: 75%																			
Objetivo	**Atividade**	**Responsáveis**	**Resp.**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2016			
				J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE A) Implementar um Sistema de Vigilância Epidemiológica	Registos MRSA	Equipa de Enfermagem	a)													**30%**				
	Registo dos Utentes Algaliados e Infeções do Trato Urinário		b)													**30%**				
	Registo e Avaliação das Úlceras de Pressão		c)													**40%**				

(OE A) Indicadores de Resultado	Taxa de concretização de 100% = 75%;
	Taxa de concretização de 60% => 75% a 50%;
	Taxa de concretização de 40%> 50%;

Tabela 9 - Fonte de verificação da Implementação de um Sistema de Vigilância Epidemiológica

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM																			
Fonte de Verificação: Declaração de Certificação																			
Indicador: Percentagem de etapas concretizadas																			
Meta: 40%																			
Objetivo	**Serviço**	**Etapas**	**Resp.**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2016				2017
				J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT	
(OE A) Obter a Certificação	UCCLDM	Formalização da Candidatura	a)													**10%**					60%
		Criação da Equipa	b)													**20%**					
		Formação da Equipa	c)													**30%**					
		Elaboração do Manual da Qualidade	d)													**4%**					

(OE A) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se taxa igual ou superior a 40%;
	Igual a 75% se taxa =<40% até 30%;
	Igual a 0% se taxa <30%;

Tabela 10 - Fonte de verificação da Certificação

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM																				
Fonte de Verificação: Aplicativo Gestcare																				
Indicador: Cumprimentos dos prazos por Utente																				
Meta: Aplicar 100% Utentes, cumprindo os respetivos prazos.																				
objetivo	**Atividade/Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2016			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE C) Cumprir as Orientações do Aplicativo do GestcareCCI	Início do Procedimento/Admissão do utente	Equipa Técnica													20%				
	Registo de avaliação do utente pelos diferentes profissionais até 48h da admissão (Médico, Enfermagem, Serviço Social e outros)														20%				
	Registo de avaliação do utente pelos diferentes profissionais até 15 dias após a admissão (Médico, Enfermagem, Serviço Social e outros)														20%				
	Registo de avaliação do utente pelos diferentes profissionais até 1 mês após a admissão (Médico, Enfermagem, Serviço Social e outros)														20%				
	Registo de avaliação mensal do utente														20%				
															100%				

(OE C) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades;
	Iguais a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;
	Igual a 0% se forem registadas>=20 inconformidades.

Tabela 11 - Fonte de verificação do cumprimento d as Orientações do Aplicativo do GestcareCCI

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM																				
Fonte de Verificação: Relatório atividades																				
Indicador: Nº Parcerias / Atividades																				
Meta: Três atividades/parcerias																				
Objetivo	**Atividade/Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2016			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE C) Criar sinergias com a comunidade	Parcerias com Instituições Académicas	Colaboradores													20%				
	Parcerias com Instituições de Saúde														40%				
	Atividades com Voluntários														40%				
															100%				

(OE C) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 3 Atividades/parcerias ;
	Igual a 75% se forem registadas 2 Atividades/parcerias;
	Igual a 0% se forem registadas 0 - 1 Atividades/parcerias.

Tabela 12 - Fonte de verificação da criação de sinergias com a comunidade

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM

Fonte de Verificação: Número de Respostas Criadas

Indicador: Respostas de Saúde

Meta: Manter uma Taxa de Ocupação média de 70% na UCSP e Criar uma nova resposta

Objetivo	Atividade	Etapas	Responsáveis	Calendarização												%	Monitorização 2016			
				J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE B) Criar outras respostas na área da saúde	Manter taxa de ocupação média de 70/ na UCSP de Cinfães	Colaboradores/Administração	Colaboradores/Administração													20%				
	Criar a Resposta de Fisioterapia	Solicitar Formalmente	Gestão/ Administração													30%				
		Nº Contactos. (Mínimo 5)														10%				
	Estabelecer protocolo com a ARS e ISS para a Resposta de Média Duração	Solicitar Formalmente														30%				
		Nº Contactos. (Mínimo 5)														10%				
																100%				

(OE B) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades ;
	Igual a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;
	Igual a 0% se forem registadas >=20 inconformidades.

Tabela 13 - Fonte de verificação da criação de outras respostas na área da saúde

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM																			
Fonte de Verificação: Aplicativo Gestcare																			
Indicador: Taxa de Ocupação																			
Meta: Manter uma Taxa de Ocupação média de 80% na UCCLDM																			
Objetivo	**Atividade**	**Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2016			
				J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE B) Garantir a taxa de ocupação média de 80% do contrato assinado de UCCLD de Cinfães e a Rede de Cuidados Continuados	Manter taxa de ocupação média de 80% na UCCLDM de Cinfães	Colaboradores/Administração	Colaboradores/Administração													100%				
																100%				

(OE B) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se taxa igual ou superior a 80%;
	Igual a 75% se taxa <80% até 50%;
	Igual a 0% se taxa <50%;

Tabela 14 - Fonte de verificação do cumprimento da taxa de ocupação da UCCLDM

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM																				
Fonte de Verificação: Relatório de Monitorização																				
Indicador: Cumprimentos dos prazos																				
Meta: Elaboração do relatório com a monitorização dos indicadores descritos																				
Objetivo	**Atividade/Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2016			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE A) Elaboração do Relatório de Monitorização	Caracterização Recursos Humanos	Equipa Técnica													10%				
	Relacionamento com a comunidade														20%				
	Perfil dos Utentes														20%				
	Indicadores de Resultado														20%				
	Indicadores de atividade														10%				
	Relacionamento com a comunidade														10%				
	Politica de qualidade														10%				
															100%				

(OE A) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades;
	Igual a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;
	Igual a 0% se forem registadas >=20 inconformidades.

Tabela 15 - Fonte de verificação da elaboração do relatório de monitorização

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM																				
Fonte de Verificação: Atas de reuniões, relatórios mensais e grelhas de monitorização dos procedimentos/protocolo																				
Indicador: Cumprimentos dos prazos /documentos escritos/resultado das grelhas de auditoria de relatórios/procedimentos																				
Meta: cumprimento a 100% dos relatórios mensais, Taxa de 75 % de indicadores favoráveis nas grelhas auditorias, concretização 100% das reuniões																				
Objetivo	**Atividade/Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2016			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE C) Garantir o Sistema de Controlo Interno da UCCLDM	Aplicação das grelhas de auditoria	Equipa Multidisciplinar/Gestão													10%				
	Elaboração e encaminhamento do relatório mensal à Mesa Administrativa														20%				
	Realização reuniões mensais com a Equipa de Auxiliares														20%				
	Realização reuniões mensais com a Equipa de Enfermagem														10%				
	Realização reuniões semanal com a Equipa de Técnica														20%				
	Realização de 4 reuniões no mínimo com a Equipa Multidisciplinar														10%				
	Conselho Diretivo (Art. 6ª RI)														10%				
															100%				

(OE C) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades ;
	Igual a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;
	Igual a 0% se forem registadas >=20 inconformidades.

Tabela 16 - Fonte de verificação do cumprimento do sistema controlo interno

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM																			
Fonte de Verificação: Atividades																			
Indicador: Concretização das atividades																			
Meta: atingir a 100%																			
Objetivo	**Atividade/Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2016			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE C) Criar Plataformas de Promoção da UCCLDM	Panfletos	Equipa Técnica													20%				
	Contactos com outras Entidades														40%				
	Plataforma Informática – Página Web														40%				
															100%				

(OE C) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se forem registadas 0 a 3 inconformidades;
	Igual a 75% se forem registadas 4-19 inconformidades;
	Igual a 0% se forem registadas >=20 inconformidades.

Tabela 17 - Fonte de verificação da criação plataformas de promoção da UCCLDM

UNIDADE ORGÂNICA: UCCLDM																			
Fonte de Verificação: Certificados de presenças dos colaboradores e relatório anual																			
Indicador: % de concretização do plano																			
Meta: Cumprir a 75% do plano																			
Objetivo	**Atividade/Etapas**	**Responsáveis**	**Calendarização**												**%**	Monitorização 2016			
			J	**F**	**M**	**A**	**M**	**J**	**J**	**A**	**S**	**O**	**N**	**D**		1.ºT	2.ºT	3.ºT	4.ºT
(OE A) Realizar o plano de formação da UCC	Elaboração do Plano Formação	Administração e Equipa Multidisciplinar													20%				
	Aprovação na Equipa Técnica														20%				
	Aprovação pela Administração														20%				
	Concretização do plano														20%				
	Relatório de formação														20%				
															100%				

(OE A) Indicadores de Resultado	Igual a 100% se taxa igual ou superior a 75%;
	Igual a 75% se taxa inferior a 75% até 50%;
	Igual a 0% se taxa inferior a 50%;

Tabela 18 - Fonte de verificação do plano de formação

5.9. ORÇAMENTO

ANEXOS

ANEXO I

(Plano de Formação para o ano 2016)